



UNIVERSIDADE D  
**COIMBRA**

Ricardo Matias Pinto Velho Pereira

**O PROGRAMA ERASMUS+ COMO  
ESTRATÉGIA DE INTERNACIONALIZAÇÃO DO  
ENSINO SUPERIOR**

**VOLUME 1**

**Relatório de Estágio no âmbito do Mestrado em Administração  
Público-Privada, orientado pela Professora Doutora Dulce  
Margarida Jesus Lopes e apresentado à Faculdade de Direito da  
Universidade Coimbra.**

maio de 2023



FACULDADE DE DIREITO  
UNIVERSIDADE D  
COIMBRA

Ricardo Matias Pinto Velho Pereira

**O Programa Erasmus+ como estratégia de  
Internacionalização do Ensino Superior**

**The Erasmus+ Program as a Higher Education  
Internationalization Strategy**

Relatório de Estágio apresentado à Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra no âmbito do 2º Ciclo de Estudos em Administração Público-Privada orientado pela Professora Doutora Dulce Margarida Jesus Lopes.

Coimbra 2023

**À minha mãe e à minha irmã.**

## **Agradecimentos**

A concretização do presente relatório de estágio representa o final de uma longa e importante caminhada na minha vida, que não seria possível sem o contributo e ajuda de múltiplas pessoas e instituições. Assim sendo, este não ficaria completo sem agradecer a todos os que me ajudaram a concretizá-lo.

Primeiramente, quero agradecer à minha orientadora, Professora Doutora Dulce Lopes, pela sua ajuda e os seus conselhos na orientação e acompanhamento do relatório realizado. Também quero agradecer à Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra e a todo o corpo docente altamente qualificado que leciona no Mestrado em Administração Público-Privada pelo excelente ensino que proporcionam.

Agradeço também à entidade acolhedora para a realização do meu estágio, a Divisão de Relações Internacionais da Universidade de Coimbra pela oportunidade que veio, sem dúvida, enriquecer o meu percurso académico. Obrigado a todos os colaboradores da DRI com quem tive o prazer de trabalhar, em especial um agradecimento sincero à Sofia e à Juliana, as minhas supervisoras, pela constante ajuda e preocupação.

Tenho também de agradecer aos meus companheiros de percurso académico com os quais estabeleci verdadeiros laços de amizade, tendo estes sido essenciais neste último desafio. Assim, agradeço à Daniela, à Filipa, à Marisa, à Sara, à Susana e ao Tiago. Muito obrigado por estarem sempre ao meu lado.

Um obrigado especial aos meus padrinhos, António e Isolina, por todo o apoio prestado durante o meu percurso académico. Serei sempre muito grato.

Agradeço também à minha irmã Catarina e ao meu cunhado Hugo pelo auxílio prestado ao longo dos últimos anos. Obrigado aos dois pela generosidade sem igual.

Finalmente, o meu maior agradecimento é para os meus pais, Amélia e José. Não existem palavras suficientes para agradecer, com o devido merecimento, todo o apoio e incentivo prestado por ambos. Obrigado por terem acreditado em mim desde o primeiro dia.

## Resumo

A internacionalização no âmbito do Ensino Superior encontra as suas primeiras manifestações no século XII, tendo evoluído significativamente e tomado força nos últimos 30 anos. Num mundo pautado pela globalização, a internacionalização do Ensino Superior representa uma estratégia fundamental para os governos europeus e nacionais, uma vez que, a promoção do conhecimento é um fator decisivo para a inovação e competitividade na economia global. A centralidade da educação e da sociedade do conhecimento contribuíram para o desenvolvimento e competitividade entre países, promovendo a criação do Programa Erasmus+ e a reforma do sistema de Ensino Superior europeu pelo Processo de Bolonha.

Neste contexto, analisa-se a internacionalização do Ensino Superior, abordando a sua evolução histórica, conceptualização, problematização, definição das motivações e das suas estratégias. Analisa-se também, de um ponto de vista histórico, político e legal, o Processo de Bolonha e a implementação do Espaço Europeu de Ensino Superior. Investiga-se ainda, o Programa Erasmus+, estudando o seu crescimento, evolução, gestão e implementação.

Assim, a presente investigação tem como objetivo analisar o impacto do Programa Erasmus+ na internacionalização do Ensino Superior, investigando os diversos contributos desta estratégia europeia. A escolha do tema prende-se com o estágio curricular realizado na Divisão de Relações Internacionais da Universidade de Coimbra, a partir do qual se desenvolveu um estudo comparativo da mobilidade académica na UC, entre 2014 e 2020, de maneira a perceber o impacto das estratégias do Programa Erasmus+ no número de estudantes *outgoing* e *incoming*.

Conclui-se que o Programa Erasmus representa o ponto de partida das estratégias de internacionalização do ES na atualidade, incentivando através dos seus financiamentos, a mobilidade académica e a formação de redes internacionais. Deste modo, contribuiu para a cooperação, inovação, competitividade e prestígio das IES, para uma melhoria dos currículos com o desenvolvimento de novas competências e conhecimentos dos participantes, fomentando a empregabilidade e a criação de identidade europeia. Como resultado da análise comparativa à mobilidade dos estudantes na UC, conclui-se que 67% dos 8687 estudantes em mobilidade entre 2014 e 2020 eram *incoming*, enquanto 33% destes eram *outgoing*.

**Palavras-chave:** Ensino Superior; Internacionalização; Erasmus+; Universidade de Coimbra.

## **Abstract**

The internationalization of Higher Education has its first manifestations in the 12th century, but it gained strength in the last 30 years. In a world marked by globalization, the internationalization of Higher Education represents a key strategy for European and national governments, since the promotion of knowledge is a decisive factor for innovation and competitiveness in the global economy. The centrality of education and the knowledge society has contributed to the development and competitiveness among countries, promoting the creation of the Erasmus+ Program and reforming the European Higher Education system through the Bologna Process.

In this context, the internationalization of Higher Education is analyzed, addressing its historical evolution, conceptualization, problematization, definition of motivations and strategies. From a historical, political and legal point of view, the Bologna Process and the implementation of the European Higher Education Area are also analyzed. The Erasmus+ Program is also investigated, aiming to study its growth, evolution, management and implementation.

Thus, this research has the purpose of analyzing the impact of the Erasmus+ Program on the internationalization of Higher Education, investigating the contributions of this European strategy. The choice of topic is related to the curricular internship developed in the International Relations Unit of the University of Coimbra, from which was developed a comparative study of academic mobility in the UC, between 2014-2020, to understand the impact of the Erasmus+ strategies on the number of outgoing and incoming students.

This research concluded that the Erasmus Program represents the starting point of the internationalization strategies of the Higher Education nowadays, encouraging through its funding, the academic mobility and formation of international networks. In this way, it has contributed to the cooperation, innovation, competitiveness and prestige of HEIs, to an improvement of the *curriculum* with the development of new skills and knowledge of the participants, promoting the employability and the creation of European identity. As a result of the student's mobility at UC's analyses, it was concluded that 67% of the 8687 students in mobility between 2014 and 2020 were incoming, while 33% were outgoing.

**Keywords:** Higher Education; Internationalization; Erasmus+; University of Coimbra.

## **Lista de Siglas e Abreviaturas**

*AEN - Australian-European Network*

*AEGEE - Association des Étas Généraux des Etudiants de l'Europe (AEGEE)*

**CE** – Comissão Europeia

**CEE** – Comunidade Económica Europeia

**DRI** – Divisão de Relações Internacionais

*EACEA - European Education and Culture Executive Agency*

*ECU – European Currency Unit*

*ECTS - European Credit Transfer and Accumulation System*

**EEES** – Espaço Europeu de Ensino Superior

*ERASMUS - European Community Action Scheme for the Mobility of University Students*

**ES** – Ensino Superior

**EUA** – Estados Unidos da América

*IIE – Institute of International Education*

**IES** – Instituições de Ensino Superior

**JSP** – Joint Study Programmes

*MAUI - Mid America Universities Internacional*

**OCDE** - Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico

*OLS – Online Language Support*

**PALV** – Programa de Aprendizagem ao Longo da Vida

**PE** – Parlamento Europeu

*STA - Erasmus Staff Mobility Teaching Assignment*

*STT - Erasmus Staff Mibility for Training*

*UC- Universidade de Coimbra*

**UE** – União Europeia

*UNESCO - United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization*

**URSS** – União das Repúblicas Socialistas Soviéticas

## Índice

Agradecimentos .....	4
Índice de Gráficos .....	10
Índice de Tabelas .....	10
Índice de Anexos .....	10
Parte I - ENQUADRAMENTO TEÓRICO.....	14
1. A Internacionalização do Ensino Superior .....	14
1.1. A Internacionalização do Ensino Superior em perspetiva histórica .....	14
1.2. Conceptualização e problematização.....	17
1.3. Motivações para a internacionalização das IES.....	22
1.4. Estratégias de internacionalização do Ensino Superior .....	24
2. O Processo de Bolonha e a implementação do Espaço Europeu de Ensino Superior (EEES): uma estratégia de direito não vinculativo.....	27
3. O impacto do European Community Action Scheme for Mobility of Universities Students (Erasmus) .....	31
3.1. O Programa Erasmus: uma abordagem holística.....	31
3.1.1. O Programa Erasmus+ .....	33
3.2. Implementação do Programa Erasmus+: um processo top-down.....	36
3.3. A evolução do Programa Erasmus.....	37
Parte II - ESTÁGIO NA DIVISÃO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA.....	40
1. A Divisão de Relações Internacionais da UC: contextualização da entidade.....	40
1.1. Estrutura organizacional da entidade acolhedora .....	41
2. Descrição e análise das tarefas desenvolvidas no estágio.....	43
2.1. Análise SWOT à Divisão de Relações Internacionais.....	46
3. A Internacionalização da Universidade de Coimbra: contexto e estratégias.....	48

4. Estudo comparativo da mobilidade incoming e outgoing da Universidade de Coimbra (Programa Erasmus+ 2014-2020).....	52
4.1. Objetivos.....	52
4.2. Metodologia.....	53
4.3. Análise de dados .....	53
4.4. Reflexão sobre a análise de dados .....	60
Conclusão .....	63
Bibliografia .....	66
Legislação .....	77

## **Índice de Gráficos**

<b>Gráfico 1.</b> Evolução da mobilidade académica através do Programa Erasmus.....	38
<b>Gráfico 2.</b> Evolução do orçamento do Programa Erasmus (2000-2006 a 2021-2027).....	38
<b>Gráfico 3.</b> Evolução da Mobilidade Incoming para estudos na Universidade de Coimbra (2014/2015 – 2019/2020) .....	54
<b>Gráfico 4.</b> Evolução da Mobilidade Outgoing para estudos na Universidade de Coimbra (2014/2015 – 2019/2020) .....	55
<b>Gráfico 5.</b> Evolução comparativa da Mobilidade Incoming e da Mobilidade Outgoing para estudos na Universidade de Coimbra (2014/2015 – 2019/2020).....	57
<b>Gráfico 6.</b> Mobilidade Incoming e Mobilidade Outgoing para estudos na Universidade de Coimbra entre 2014 e 2020.....	58
<b>Gráfico 7.</b> Distribuição de estudantes incoming da UC, por país, entre 2014 e 2020 .....	59
<b>Gráfico 8.</b> Distribuição de estudantes outgoing da UC por país, entre 2014 e 2020.....	59

## **Índice de Tabelas**

<b>Tabela 1.</b> Ações-chave do Programa Erasmus+ entre 2021 e 2027.....	36
<b>Tabela 2.</b> Matriz SWOT.....	47

## **Índice de Anexos**

<b>Anexo I.</b> Estrutura organizacional da Divisão de Relações Internacionais da UC .....	78
<b>Anexo II.</b> Gestão de atividades de Relações Internacionais .....	80
<b>Anexo III.</b> Autorização para a recolha e tratamento de dados na Divisão de Relações Internaciona .....	82
<b>Anexo IV.</b> Dados recolhidos e tratados para a realização da análise comparativa da mobilidade incoming e outgoing da Universidade de Coimbra (Programa Erasmus+ 2014-2020). .....	83

## **Introdução**

Nas últimas décadas, o mundo contemporâneo tem sofrido diversas transformações, vivendo-se um processo de profunda mudança socioeconómica, cultural e tecnológica que resultou em novas necessidades formativas para os cidadãos, impondo-se, cada vez mais, elevados níveis de qualificação educacional para uma melhor atuação numa sociedade globalizada, sem limites fronteiriços e assente no conhecimento.

Assim, através de novas diretrizes nacionais e supranacionais para o Ensino Superior (ES), possibilitou-se aos cidadãos uma estratégia de introdução no mundo do trabalho e de desenvolvimento da cidadania (Castro, 2011). Neste sentido, entre as políticas para o ES surge a internacionalização como estratégia fundamental para a inserção dos países num mundo pautado pela globalização, permitindo, além da cooperação, a construção de uma dimensão internacional em todos os aspetos da educação e da investigação.

No espaço europeu, a internacionalização do ES foi impulsionada principalmente a partir da década de 1980, através de um conjunto de iniciativas e programas de cooperação e mobilidade para estudos e investigação no estrangeiro, tendo evoluído de uma estratégia reativa para uma pró-ativa (De Wit, 2011). Apesar de um propósito inicial assente apenas na mobilidade académica e nas parcerias interinstitucionais, com o aumento da concorrência e da mercantilização do ES, a internacionalização viu o seu foco e escopo desenvolver (De Wit, 2010). Deste modo, verifica-se a existência de uma complexidade em relação à internacionalização do ES, sendo que esta promove, por um lado, o respeito e cooperação entre países, e por outro lado, uma nova forma de polarização global (Pessoni & Pessoni, 2021). Além disso, percebe-se que internacionalização é vital tanto para a promoção da universalidade do conhecimento, como para o crescimento estratégico das Instituições de Ensino Superior (IES).

Num contexto de globalização, a afirmação de uma dimensão internacional no ES veio assumir um papel central na agenda dos governos europeus e nacionais, promovendo um conjunto de reformas nos sistemas de ES e o desenvolvimento de programas de cooperação entre universidades e de mobilidade de pessoas para estudos. Além dos interesses relacionados com o intercâmbio de conhecimento e com a competitividade, a União Europeia (UE) pretendia utilizar a mobilidade académica como um instrumento de

unificação europeia, promovendo os valores da União e uma cidadania europeia ativa (Leitão & Valente, 2018).

Assim, em 1987, foi adotado o Programa Erasmus, com execução da Comissão Europeia (CE), que pretendia aumentar significativamente a mobilidade de estudantes na Comunidade e promover uma estreita cooperação entre as universidades (Decisão do Conselho 87/327/CEE). Entretanto, este programa comunitário tem vindo a tornar-se cada vez mais amplo, prestando atualmente, apoio ao desenvolvimento educativo, profissional e pessoal dos indivíduos nos domínios da educação, da formação, da juventude e do desporto na Europa (Comissão Europeia [CE], 2022a).

No seu primeiro ano de implementação foram 3244 alunos em mobilidade, e, em 2022, estima-se que o Programa Erasmus+ tenha permitido a mobilidade a mais de 13.2 mil milhões de pessoas, verificando-se que desde a sua adoção, este tem conseguido promover os seus objetivos, crescendo em dimensão e impacto, sendo hoje a principal estratégia de desenvolvimento da internacionalização do ES europeu (Cunha & Santos, 2018).

Partindo do pressuposto supracitado, neste relatório de estágio compreende-se o Programa Erasmus+ como uma estratégia da CE e das agências e organismos nacionais para promover a internacionalização no Ensino Superior. Além disto, entende-se o Erasmus como principal impulsionador da internacionalização das IES. Assim, a presente investigação é promovida pela crescente relevância da internacionalização e do planeamento estratégico para uma boa gestão de determinados serviços públicos ou privados, como é o caso das IES.

Deste modo, o principal objetivo desta investigação será analisar o impacto do Programa Erasmus+ na internacionalização do Ensino Superior, investigando os diversos contributos desta estratégia europeia. Neste sentido, depois de um enquadramento teórico abordando a questão em análise, e, de acordo com o estágio realizado na Divisão de Relações Internacionais da Universidade de Coimbra (UC), pretende-se efetuar um estudo comparativo da mobilidade académica na UC, de maneira a perceber o impacto das estratégias do Programa Erasmus+ no número de estudantes *outgoing* e *incoming*. Além destes objetivos pretende-se: analisar a importância da internacionalização para os sistemas de educação superior; abordar a dicotomia cooperação ou competitividade/universalidade do conhecimento ou domínio estratégico, percebendo a evolução dos propósitos académicos para os propósitos económicos; e ainda, esclarecer as reformas do ES europeu, analisando o

impacte do Processo de Bolonha e da construção de um Espaço Europeu de Ensino Superior para a internacionalização e para o Erasmus.

Neste sentido, o presente relatório de estágio está estruturado em duas Partes. A Parte I corresponde ao enquadramento teórico e é composta por três capítulos. No capítulo 1 analisa-se a internacionalização do Ensino Superior através da sua evolução histórica, conceptualização, problematização, definição das motivações e das suas estratégias. No capítulo 2 aborda-se o Processo de Bolonha e a implementação do Espaço Europeu de Ensino Superior (EEES), por meio de um enquadramento histórico, político e legal. Já no capítulo 3 é analisado o Programa Erasmus, através de uma revisão de literatura que procura perceber o seu crescimento, evolução, gestão, implementação, atualidade e o seu impacto na internacionalização das IES.

A Parte II é referente ao estágio no departamento de mobilidade estudantil *outgoing* da Divisão de Relações Internacionais da UC. Assim, no capítulo 1 realizar-se-á uma contextualização da entidade acolhedora, apresentando também a estrutura organizacional da mesma. No capítulo 2 apresentam-se as tarefas desenvolvidas durante estágio e faz-se uma análise SWOT à DRI enquanto serviço de administração de uma IES. O capítulo 3 é referente à internacionalização da Universidade de Coimbra, procurando perceber o seu contexto e as suas estratégias. Por fim, no capítulo 4, tendo em conta que na Parte I do presente relatório, se aborda a internacionalização e o contributo do programa Erasmus+ para o seu progresso, desenvolve-se um estudo comparativo das mobilidades *incoming* e *outgoing* na UC durante o Programa Erasmus+ 2014-2020.

## **Parte I - ENQUADRAMENTO TEÓRICO**

### **1. A Internacionalização do Ensino Superior**

#### **1.1. A Internacionalização do Ensino Superior em perspectiva histórica**

Na atualidade a internacionalização do ES apresenta novas dimensões, formas e abordagens, verificando-se uma rigorosa mudança ao longo dos últimos séculos (Knight & De Wit, 1995). Este fenómeno tomou força nos últimos 30 anos, mas a sua origem encontra diversas manifestações de orientação internacional em séculos passados (Parlamento Europeu, 2015). Deste modo, no estudo da internacionalização do ES torna-se imperativo apresentar os desenvolvimentos da área numa perspectiva histórica, relacionando o seu progresso com as suas raízes.

Teichler (2009, p.4) refere que as universidades “*have long been considered one of society’s most international institutions*”. Portanto, desde a fundação das universidades, verifica-se a importância de gerar inovação à escala mundial, através da coleta de informações sistemáticas de todo o mundo, sendo que todo o conhecimento armazenado, produzido e transmitido era universal, não sendo constantemente limitado por fronteiras (Teichler, 2009).

Segundo a perspectiva exposta por De Wit (1995), a internacionalização do ES pode ser descrita ao longo de três períodos: da Idade Média até ao Renascimento, do século XVIII até à 2ª Guerra Mundial, e, da 2ª Guerra Mundial até à atualidade.

Posto isto, a partir do século XII tornam-se comuns as peregrinações, não apenas com objetivos religiosos, mas também para fins académicos. Neste sentido, Ridder-Symoens (1992, p.280, Apud Knight & De Wit, 1995) descreve que “*pilgrims or travellers (pelegrini) of another kind were also a familiar sight on the roads of Europe*”. Estes, poderiam ser estudantes ou professores e rumavam em direção a cidades universitárias onde poderiam adquirir novas aprendizagens, amizades e momentos de lazer.

Assim, para além de novas escolas, estilos e condições de vida, os peregrinos académicos adquiriam um conjunto de novas experiências, ideias, opiniões, princípios e pontos de vista políticos (Knight & De Wit, 1995). Porém, é importante referir que a maioria dos académicos em mobilidade pertenciam a uma determinada elite da sociedade e que a

peregrinação académica teve consequências desproporcionais em relação ao número de estudantes em mobilidade durante esse período (Knight & De Wit, 1995).

Com o aproximar do fim do Renascimento, verificou-se uma redução do número dos estudantes e professores em peregrinação académica, optando a maioria por efetuar os seus estudos na sua respetiva região, tornando-se exceção os restantes que escolhessem estudos em universidades internacionais (De Wit & Merckx, 2012).

Segundo De Wit & Merckx (2012) com a emergência dos Estados-Nação, as universidades tornaram-se cada vez menos europeias e mais nacionalizadas. Assim, apesar de na Idade Média se viverem tempos académicos de maior afluência de estudiosos e informação para além das fronteiras políticas, a cultura internacional perdeu força no século XVI com a Reforma Protestante e a Contrarreforma, e também na segunda metade do século XIX, com o nacionalismo político e cultural a desafiar as relações internacionais no ES. Posto isto, os estudos internacionais foram proibidos em vários países e o latim perdeu o seu lugar de língua universal, sendo substituído pelas línguas locais de cada Estado (De Wit & Merckx, 2012). Ainda assim, nesta conjuntura é possível destacar aspetos de internacionalização que prevaleceram no ES até às primeiras décadas do século XX. Consoante Knight & De Wit (1995) o aspeto que mais se destaca é a exportação de sistemas de ES, isto é, a aplicação dos sistemas de ensino das potências europeias colonizadoras (Espanha, França, Portugal, Reino Unido e Alemanha) nas suas colónias na América Latina, África, América do Norte e Ásia.

Durante grande parte do século XX, a maioria das mobilidades académicas eram realizadas dos Estados Unidos da América em direção à Europa, contrastando com os dias de hoje. A mobilidade denominada de “*Grand Tour*”, representava para os estudantes norte-americanos a derradeira etapa académica para uma efetiva integração na sociedade americana. No entanto, a 2ª Guerra Mundial representou a reviravolta na internacionalização das IES como apontam De Wit & Merckx (2012), quando frisam que “*higher education were transformed almost over-night by World War II*”.

A disseminação de ódio generalizado durante este período atingiu países caracterizados pela sua diversidade cultural, respeitadores dos valores e direitos humanos entre diferentes povos. Logo, a mobilidade académica veio inverter a desumanidade que foi incutida durante os anos de guerra, não apenas através das realizações educacionais e profissionais, mas

também por via da promoção de valores universais e cosmopolitas, e, através do aumento da compreensão mútua entre países (Teichler, 2009).

Após a guerra, que se desenvolveu maioritariamente no espaço europeu, deixando um rasto de destruição em muitas das suas cidades, a Europa, que outrora assumia a supremacia dos sistemas de educação, servindo como exemplo para os restantes países, estava agora focada na sua reconstrução, não podendo investir na internacionalização do seu ES. Posto isto, emergiram duas novas superpotências mundiais, os EUA e a URSS, onde a internacionalização do ES registou significativos progressos, sendo que ambas as superpotências apresentavam razões políticas que justificavam a aposta na cooperação educacional (Knight & De Wit, 1995).

Segundo Knight & De Wit (1995), assentes em subsídios nacionais, a mobilidade tinha como objetivos a cooperação para pesquisa, estudos linguísticos e pós-graduações, no entanto, o verdadeiro foco eram as questões diplomáticas entre Nações, e não tanto a cooperação académica. Um documento da Direção-Geral das Políticas Internas da UE (Parlamento Europeu, 2015), salienta que embora a paz e a compreensão mútua fossem o propósito declarado, verificou-se que a segurança nacional, a política externa, o financiamento e as regulamentações do governo, constituíam, de facto, os principais objetivos por trás das mobilidades (Apud De Wit e Merckx, 2012).

Assim, percebe-se que a Guerra Fria teve um papel central no desenvolvimento da cooperação e internacionalização do ES. Um exemplo disto foi a criação de um programa de suporte à ciência pelos EUA, denominado de *National Defence Education Act (NDEA)*, em 1958. De acordo com Vestel (1994 Apud De Wit & Merckx, 2012), a criação deste programa foi uma resposta ao lançamento do *Sputnik* em 1957 pela União Soviética. O NDEA veio reforçar a educação americana atribuindo a estudantes nacionais ou estrangeiros da área de ciências, tecnologia, engenharia e matemática, um conjunto de bolsas de estudo (Jolly, 2009). Deste modo, pretendia-se apoiar estudantes que não tinham condições financeiras para prosseguir estudos no ES, contribuindo para o progresso e maior competitividade dos EUA nas áreas supracitadas (Jolly, 2009). Chega-se à conclusão de que o ES foi uma das armas utilizadas durante a Guerra Fria e que ambas as superpotências estimulavam a internacionalização mutuamente.

Quanto ao papel da Comunidade Económica Europeia (CEE) na promoção do ensino, esta não foi capaz de desenvolver uma política ativa de ES entre 1950 e 1970, mas veio

assumir o papel de ator político mais ativo na Europa juntamente com a ascensão do Japão enquanto potência económica mundial, desafiando o poderio e o domínio dos EUA a vários níveis, sendo um deles a área académica (Teichler, 2009; Parlamento Europeu, 2015).

A partir de 1970, com o desenvolvimento de tratados e alianças europeias, e tendo em conta as vantagens da expansão do ES dentro e fora das fronteiras europeias, verificou-se um maior estímulo da mobilidade transfronteiriça de estudantes e o reforço do reconhecimento de estudos noutra país (Teichler, 2009). A internacionalização passa a ser encarada como um processo estratégico para os governos, que investiram e impulsionaram diversas atividades, projetos e programas de apoio ao ES (Parlamento Europeu, 2015). Consequentemente, entre 1976 e 1986 é instituído um programa piloto para estimular a cooperação e a mobilidade no Ensino Superior da CEE - os denominados Joint Study Programs (JSP).

Assim, num contexto de crescente europeização e internacionalização do ES é criado o Programa Erasmus (1987), responsável por criar as bases para o início do Processo de Bolonha (1999), estabelecendo sistemas de ensino mais comparáveis, compatíveis e coerentes na UE, e contribuindo para a criação do Espaço Europeu do Ensino Superior (EEES), em 2010 (União Europeia, 2022).

A evolução da internacionalização até à atualidade foi marcada por grandes transformações no ES. Logo, verifica-se que a internacionalização tem vindo a evoluir num contexto pautado pela globalização das sociedades e do mercado, colocando as universidades numa posição mais proativa em relação à promoção e ao desenvolvimento das suas relações internacionais. Deste modo, a cooperação internacional servirá para que as IES se posicionem num mercado cada vez mais competitivo, onde após longos séculos de altos e baixos, a internacionalização é agora encarada como parte essencial da missão institucional.

## **1.2. Conceptualização e problematização**

A definição e problematização do conceito internacionalização tem sido amplamente discutida, sendo que não é recente e foi utilizado ao longo de vários séculos no âmbito das ciências, da política e das relações governamentais (Knight, 2003). Desde a década de 1980, apresenta especial popularidade entre as IES, uma vez que, o fenómeno da globalização e

um conjunto de transformações políticas e económicas, vieram aumentar a competitividade, o desenvolvimento de novas estratégias e a procura de soluções na área da educação (Strielkowski et al., 2021).

A relevância no estudo e investigação da temática da internacionalização do ES está relacionada com o entendimento do seu sentido, das suas dinâmicas e do impacto que apresenta nas universidades, principalmente na gestão das mesmas e no trabalho académico (Farias, Oliveira & Lorente, 2020). A complexidade de apresentar uma definição exata para o conceito de internacionalização do Ensino Superior deve-se também aos vários autores que o têm investigado, contribuindo para uma multiplicidade de definições, sendo que algumas dessas tendem a confundir a internacionalização com o fenómeno da globalização (Moura, Morais & Junger, 2019).

A globalização assume-se como um processo natural de desenvolvimento da sociedade, sendo que, economicamente, esta contribuiu para o aumento da dependência mútua e integração entre as economias do mundo, impulsionando a mudança económica através de progressos tecnológicos e reduzindo os custos de transação relativos ao comércio internacional (Kostiuk, Kalinová & Kučera, 2021). Desta forma, a cooperação económica transnacional permitiu elevar a qualidade de vida das populações, contribuiu para o progresso das economias e do comércio, e aumentou a liberdade de prestação de serviços na União Europeia.

De acordo com Ferreira, Serra, & Reis (2011), os efeitos positivos e também os negativos que a globalização pode promover são responsáveis por influenciar a decisão de internacionalização. Para além de dar resposta às dificuldades do mercado nacional ou à falta de recursos económicos, a internacionalização deve valer-se das vantagens exploradas no mercado doméstico ou noutros mercados (Ferreira, Serra, & Reis, 2011). Neste sentido, Knight (2003, p.3) constata que a “*internationalization is changing the world of higher education, and globalization is changing the world of internationalization*”. No entanto, embora ambos os fenómenos estejam interligados, estes são conceitos distintos, verificando-se que a globalização é apenas um processo que afeta a internacionalização do ES (Knight, 2003).

Posto isto, entende-se que a globalização pode ser definida como um processo assente no fluxo internacional de ideias, recursos, pessoas, economias, valores, culturas, conhecimentos, bens, serviços e tecnologias (Strielkowski et al, 2021). No âmbito da

educação, a globalização é também um processo composto pelas tendências económicas, tecnológicas e científicas que afetam diretamente o ES e são amplamente inevitáveis no mundo contemporâneo (Altbach, 2006 Apud Rumbley, Altbach & Reisberg, 2012). Segundo Strielkowski et al. (2021) é possível concluir que a internacionalização está mais ligada às relações internacionais entre Nações, pessoas, culturas, instituições e sistemas, enquanto a globalização se refere ao fluxo global de economias, ideias e culturas.

Knight (2003, p.2), uma das principais investigadoras do conceito em análise, refere que “*internationalization at the national, sector, and institutional levels is defined as the process of integrating an international, intercultural, or global dimension into the purpose, functions or delivery of postsecondary education*”. Segundo a autora, a utilização da palavra “processo” na sua definição tem o propósito de mostrar que a internacionalização do ES é resultado de um esforço contínuo, estando em constante evolução ou desenvolvimento (Knight, 2003). A tríade “internacional, intercultural e global” são conceitos complementares e transmitem a amplitude e profundidade do conceito de internacionalização (Knight, 2003). Logo, estes termos fazem referência às relações entre Nações, culturas e países, à diversidade de culturas que existem dentro dos países, comunidades e instituições, procurando salientar a ideia de escopo mundial (Knight, 2003). O termo integração é utilizado para salientar a necessidade de incorporar a dimensão internacional e intercultural em políticas e programas, garantindo que a dimensão internacional permaneça central e sustentável (Knight, 2003). Por fim, Knight (2003) utiliza os termos “*purpose*”, “*functions*” e “*delivery*”. O primeiro termo está relacionado com os objetivos do Ensino Superior num país e com a missão de uma IES. O segundo, refere-se aos elementos que constituem um sistema de Ensino Superior, nomeadamente o ensino, a investigação e o serviço à sociedade. O último termo tem, por seu turno, a ver com a oferta de cursos e programas educativos no próprio país ou no exterior (Knight, 2003).

Deste modo, a internacionalização do Ensino Superior deve ser executada de acordo com os contextos locais, devendo ser um processo adaptável e não genérico, ou seja, deve ser desenvolvido conforme os perfis e as necessidades das IES envolvidas, para que se obtenham os resultados esperados (Souza, 2018). Além disso, neste processo devem ser considerados determinados riscos, isto é, resultados que não são os que eram pretendidos, como por exemplo a fuga de cérebros, fraude com diplomas estrangeiros e o estabelecimento da educação como um serviço (Souza, 2018).

Posto isto, Mückenberger e Miura (2015) salientam que a internacionalização do ES não deve ser encarada como um fim em si mesma, mas como um meio através do qual as universidades tentam atingir determinados resultados. Assim, a internacionalização das IES deve contribuir para a formação de estudantes, docentes e investigadores em questões internacionais e globais, devendo adquirir-se uma maior consciência dos aspetos interculturais e melhores competências nas áreas onde se investiga (Souza, 2018).

Através da análise do conceito, De Wit (2011) verifica que a internacionalização das IES pode ser, por um lado, orientada para o currículo, isto é, a denominada “*internationalization at-home*”, que contribui para que os estudantes e professores possam desenvolver uma compreensão internacional e aptidões interculturais dentro da sua própria IES, não necessitando de participar em atividades de mobilidade além-fronteiras (De Wit, 2011). Assim, através de programas e do currículo, de processos de ensino e aprendizagem, e de atividades extracurriculares, académicas e de investigação, os estudantes estarão mais bem preparados para um mundo cada vez mais globalizado (De Wit, 2011). Além disto, Sousa et al. (2019) referem que a presença de estudantes, docentes e investigadores estrangeiros, e a promoção de atividades de internacionalização vêm contribuir para um *campus* com mentalidade internacional. Por outro lado, a denominada “*internationalization abroad*”, está voltada para o ES no exterior, ou seja, para a mobilidade de estudantes, docentes e técnicos, existindo um fluxo de internacionalização que inclui todas as iniciativas de educação além fronteiras (De Wit, 2011).

De acordo com Teichler (2004), a internacionalização do Ensino Superior está assente em três áreas, nomeadamente na transferência de conhecimento, na educação e pesquisa internacional, e na comunicação e discurso transfronteiriços. Para Altbach & Knight (2007), podem identificar-se quatro tipos de internacionalização das IES: a tradicional, a europeia, a dos países em desenvolvimentos e a individual.

A internacionalização tradicional refere-se ao processo que é realizado por universidades centenárias, como é o caso da Universidade de Coimbra. Assim, esta internacionalização envolve várias atividades, tais como experiências de estudo no exterior, o enriquecimento curricular através dos cursos de especialização em estudos internacionais, o reforço do ensino de línguas estrangeiras e bolsas de estudo para os alunos (Altbach & Knight, 2007). Quanto à internacionalização europeia, esta é levada a cabo por países europeus que procuram, através das mobilidades para estudos e investigação, contribuir para

a integração europeia (Altbach & Knight, 2007). Logo, o Programa Erasmus+ e a harmonização que o Processo de Bolonha trouxe para o sistema de Ensino Superior europeu são exemplos desta internacionalização. A internacionalização dos países em desenvolvimentos tem o objetivo de melhorar a qualidade e o perfil dos seus estudantes, contribuindo para um maior prestígio das suas IES (Altbach & Knight, 2007). Por fim, Altbach & Knight (2007) apresentam a internacionalização individual, que reflete os tipos de mobilidade que são realizados de forma independente pelos estudantes, sendo que estes ficam responsáveis por todos os custos da sua deslocação e estadia, ou seja, os governos e instituições académicas não os principais financiadores das suas mobilidades, mas sim os próprios estudantes.

Mais recentemente, foi promovido pelo Parlamento Europeu (2015) um estudo onde é apresentada uma nova definição de internacionalização do Ensino Superior, sendo esta uma revisão da definição apresentada por Knight (2003), revelando desta vez, os desenvolvimentos da década de 2010. Assim, o conceito é definido como “*the intentional process of integrating an international, intercultural or global dimension into the purpose, functions and delivery of post-secondary education, in order to enhance the quality of education and research for all students and staff, and to make a meaningful contribution to society*” (Parlamento Europeu, 2015, p.29).

Como se pode verificar o conceito é agora apresentado como um processo intencional, uma vez que, na atualidade existe uma maior profissionalização da internacionalização das IES, através dos gabinetes de relações internacionais e da orientação mais estratégica do próprio processo (Barata, 2019). Verifica-se também que, para além de contrariar a versão elitista da anterior definição, centrada apenas na mobilidade de estudantes como a principal forma de internacionalização, esta nova revisão sublinha a necessidade de que a internacionalização seja encarada como um contributo para a sociedade (Barata, 2019). Posto isto, deve prevalecer a importância da universalidade do conhecimento em detrimento do carácter estratégico e empresarial deste processo.

A internacionalização do ES é um conceito que apresenta uma multiplicidade de conceptualizações, sendo considerada um fenómeno responsável por promover grandes desafios e oportunidades para as IES. Assim, é possível identificar um conjunto de variações dentro do próprio conceito, isto é, o conceito pode englobar: mobilidade de estudantes, docentes e do corpo técnico, internacionalização de currículos, consórcios, cooperação

institucional e de rede, acordos bilaterais, redes transnacionais de universidades, entre outros métodos de internacionalização. Logo, é necessário que exista uma integração de uma dimensão internacional e intercultural em todas as atividades de uma IES, sendo fundamental que as universidades sejam internacionalizadas de forma global e transversal, em todos os seus domínios.

### **1.3. Motivações para a internacionalização das IES**

No estudo da internacionalização do Ensino Superior, para além de definir o conceito é também importante perceber quais são os fatores que motivam a integração de uma dimensão internacional nas IES (De Wit, 2010). Para isto, deve-se ter em conta a diversidade de stakeholders, como o governo, o setor educacional e o setor privado, existindo assim, uma variedade de motivações diferentes e por vezes conflitantes (Qiang, 2003).

Knight (1999) organiza as motivações da internacionalização das IES em quatro categorias: políticas, económicas, académicas e socioculturais. Numa perspetiva nacional e menos institucional, as motivações políticas representam um importante fator para a internacionalização, sendo uma ferramenta benéfica para questões de política externa, ou seja, segurança nacional, promoção da paz e compreensão mútua entre nações (Pessoni & Pessoni, 2021). Além disso, na era da globalização, é também importante a manutenção da identidade nacional e cultural de uma Nação. Assim, tendo por base a ideia de que a globalização pode ser um meio de homogeneização das culturas e desnacionalização, a internacionalização das IES funcionará como um meio para o fortalecimento da identidade nacional (Knight, 1999).

As motivações económicas assumem especial relevância enquanto fator responsável pela internacionalização das IES (De Wit, 2011). Os países apostam cada vez mais na sua competitividade económica, científica e tecnológica, fruto da crescente globalização da economia, da interdependência entre as nações e da revolução da informação (Knight, 1999). Deste modo, para o crescimento económico e aumento da competitividade, verifica-se, ao nível nacional, a aposta no desenvolvimento de mão-de-obra altamente qualificada e experiente e o investimento em investigação aplicada (Knight, 1999). Ao nível institucional, a internacionalização do ES é uma importante fonte de financiamento para as universidades, portanto, a aposta em mercados internacionais para a exportação de produtos e serviços de

educação, tem vindo a tornar-se uma importante atividade geradora de receita das IES (Knight, 1999). A questão que se impõe, é qual destes fatores é o mais importante para uma IES, ou seja, se é o fator gerador de financiamento ou o fator da universalidade do conhecimento.

Em relação aos motivos académicos, estes estão relacionados com a ideia de que o reforço da dimensão internacional e intercultural do ensino, da investigação e do serviço educacional, melhora a qualidade dos sistemas de Ensino Superior (Mückenberger & Miura, 2015). Além disso, a internacionalização permite às IES conquistar padrões e *status* internacionais, tornando-se mais competitiva em *rankings* internacionais, e ampliando os horizontes académicos (De Wit, 2011).

A motivação sociocultural está relacionada com a promoção de diversidade cultural e étnica dentro e entre Nações através da internacionalização das IES (Knight, 1999). Deste modo, motivações como a preservação e promoção da cultura nacional são uma importante justificação para a cooperação internacional (Knight, 1999). Ademais, a necessidade de uma melhor compreensão e comunicação intercultural de estudantes, docentes e investigadores é uma das principais justificações socioculturais para a internacionalização do ES (Knight, 1999). Assim, percebe-se que o foco da internacionalização está concentrado no desenvolvimento do indivíduo como cidadão local, nacional e internacional (Mückenberger & Miura, 2015).

Para além da perspetiva de Knight (1999), autores como Rosseló (2015 Apud Moura, Morais & Junger, 2019), classifica as motivações de internacionalizar as IES em três modelos. Um modelo de transformação social, internacionalizando para a promover uma maior consciência e compreensão intercultural. O modelo competitivo tendo em vista uma maior competitividade dos seus estudantes, professores, investigadores e da própria instituição no mercado global. Por fim, apresenta o modelo liberal, que se concentra nas questões de cidadania global.

Knight (2008 Apud De Wit, 2011) fala ainda numa divisão das motivações da internacionalização das IES entre nacionais e institucionais. As motivações nacionais incluem o desenvolvimento de recursos humanos, o estabelecimento de alianças estratégicas entre Nações, os financiamentos, o reforço da identidade nacional e da compreensão mútua (De Wit, 2011). Já as motivações institucionais, também incluem os financiamentos, e ainda, o perfil internacional da comunidade académica e da própria IES, a melhoria da qualidade

do ES, o desenvolvimento acadêmico individual de alunos e *staff*, o estabelecimento de alianças estratégicas e a produção e universalidade do conhecimento (De Wit, 2011).

Sendo assim, entende-se que as motivações que levam um indivíduo, uma instituição ou um país a internacionalizar são amplas e complexas, sendo um conjunto multinível de fatores interligados que variam ao longo do tempo e por país e região (Knight, 1999).

#### **1.4. Estratégias de internacionalização do Ensino Superior**

A internacionalização do Ensino Superior implica grandes investimentos e compromissos, sendo um processo que apresenta especial impacto no sucesso das universidades, logo, a internacionalização deve ser estratégica (Moura, Morais & Junger, 2019). No espaço europeu, caracterizado pela globalização, pela cooperação, pelo aumento dos fluxos de mobilidade e pelo crescente uso das TIC no ensino, o processo de internacionalização demanda formulação e monitorização estratégica (Colucci, Costa & Silva, 2015). Neste contexto, as organizações internacionais são responsáveis por disseminar e mediar as diretrizes assumidas pelos governos nacionais, preservando as particularidades próprias de cada região e executando a internacionalização tendo em conta a cooperação técnica e a instituição de uma dimensão internacional e intercultural em todos os aspetos do ensino e investigação (Castro & Neto, 2012).

De acordo com De Wit (2002), as estratégias de internacionalização do ES estão dependentes de um compromisso organizacional permanente, independentemente da escassez de recursos e do surgimento de novas prioridades. Além disso, as estratégias de internacionalização refletem as atividades institucionais, nacionais e internacionais realizadas para conseguir integrar o aspeto global na investigação, no ensino, nas funções dos serviços e nas políticas e sistemas de gestão (Zolfaghari et al, 2009). Posto isto, a direção e administração estabelecida no ES é importante porque sustenta as motivações que impulsionam este processo.

Em relação às estratégias delineadas para internacionalizar o ES é importante referir que estas são moldadas por determinados fatores como a economia de um país, o estatuto internacional da língua do país de origem, a reputação académica do sistema nacional de ES e até o tamanho do país (Teichler, 2004). Assim sendo, a internacionalização do ES pode ser compreendida como um processo que engloba estratégias de programa e estratégias

organizacionais, devendo ser integradas no plano de desenvolvimento institucional e na cultura da instituição (Santos Filho, 2020 Apud Knight & De Wit, 1997).

As estratégias de programa dividem-se em quatro categorias: programas de mobilidade académica, investigação e cooperação científica, atividades extracurriculares e as relações externas (domésticas e transfronteiriças) (Knight, 2004). Deste conjunto de categorias de estratégias destaca-se o fluxo de estudantes, professores e funcionários entre países por via de programas de mobilidade, principalmente através do Programa Erasmus+, que foi desenvolvido em 1987 e apresenta um importante papel como estratégia de internacionalização do ES, tendo sido responsável por revolucionar o mundo da mobilidade académica através dos seus financiamentos, objetivos e diretrizes (Knight, 2004). Destaca-se também o desenvolvimento de projetos de investigação e artigos em colaboração com investigadores de outras IES, o estabelecimento de associações de estudantes internacionais e de programas que envolvem os ex-estudantes, através da rede *Alumni* (Qiang, 2003). Além destas estratégias, distingue-se também a instituição de parcerias com grupos de organizações não governamentais e empresas do setor público-privado e da participação em parcerias e redes internacionais (Knight, 2004). Posto isto, as estratégias de programa constituem-se como as atividades e serviços das IES que integram uma dimensão internacional.

Knight (2004) menciona também as estratégias organizacionais que se dividem ao nível de quatro categorias: governança, operações estratégicas, recursos humanos e serviços. As categorias referidas implicam uma estratégia de internacionalização assente no compromisso expresso por líderes, no envolvimento ativo do corpo docente, na boa articulação entre objetivos e motivações, no estabelecimento de sistemas adequados de apoio financeiro e de sistemas de revisão de qualidade institucional e departamental, em procedimentos de recrutamento de pessoal capacitado para reconhecer peritos na área da internacionalização e no apoio dos serviços institucionais aos estudantes com residências estudantis e angariação de fundos (Santos Filho, 2020). Assim, as estratégias organizacionais pretendem garantir que a dimensão internacional das atividades é institucionalizada e assegurada pelo desenvolvimento de políticas e sistemas de gestão.

Siufi (2007 Apud Castro & Neto, 2012) apresenta estratégias de internacionalização como a mobilidade de estudantes e docentes entre IES de diferentes países, a cooperação e assistência para o desenvolvimento regional e institucional, a instituição da dimensão

internacional no currículo e uma maior transferência de conhecimento científico e tecnológico entre e por universidades que colaboram no âmbito da política e gestão institucional, contribuindo para a internacionalização do ES.

A Universidade de Tóquio (2005) também estabeleceu um conjunto de estratégias de internacionalização caracterizadas pela universalidade e capacidade de adaptação a diferentes objetivos, logo, de fácil operacionalização por todas universidades. As estratégias de internacionalização apresentadas são: a fixação de um alto padrão educacional internacionalmente; o reforço das atividades de investigação científica com o fortalecimento das redes internacionais de investigação; o desenvolvimento da cooperação com a sociedade internacional; a capacitação de infraestruturas educacionais para promover a internacionalização doméstica; e a formulação de um plano de internacionalização a longo-prazo (Zolfaghari et al, 2009)

Segundo a UNESCO a internacionalização do ES deve ser orientada estrategicamente pelo compartilhamento do conhecimento científico, pela utilização das novas tecnologias que podem reduzir disparidades entre países e pela cooperação internacional fundamentada na solidariedade e no respeito por diferentes culturas (Castro, 2011). Ademais, as estratégias devem incidir nos planos de estudo e no processo de ensino e aprendizagem, ou seja, devem ser criadas redes de universidades internacionais, estabelecidas parcerias estratégicas de investigação e promovidas as mobilidades académicas por via de programas financiados (Castro & Neto, 2012).

Por outro lado, a Organização Mundial do Comércio aborda a internacionalização numa perspetiva de mercado, referindo que o setor da educação deve ser compreendido como um serviço (Castro, 2011). Nesse sentido, num contexto de competição por um mercado internacional, uma das principais estratégias da Comunidade Europeia foi a criação de um Espaço Europeu de Ensino Superior (EEES) através do Processo de Bolonha, que veio contribuir para impulsionar a execução do Programa Erasmus, o principal programa de mobilidade europeia, logo, contribuir também para a internacionalização do ES.

## **2. O Processo de Bolonha e a implementação do Espaço Europeu de Ensino Superior (EEES): uma estratégia de direito não vinculativo**

A transição para o século XXI foi um período marcado por significativas mudanças nas relações da sociedade (Wielewicki & Oliveira, 2010). Num contexto de transformações sociais, políticas e económicas, inicia-se uma reestruturação do sistema de Ensino Superior no âmbito europeu, materializado no Processo de Bolonha, que através de um conjunto de medidas, veio contribuir para promoção da internacionalização do ES (Brandalise & Heinzle, 2020). Segundo Neves (2011), esta reforma do ES tinha o objetivo de dar resposta a diversos problemas enfrentados, em grau e amplitude distintos, pelos países europeus e funcionar como um instrumento de fortalecimento da Comunidade Europeia. Consequentemente, a partir do aperfeiçoamento dos sistemas de ES, aumentar-se-ia a competitividade europeia no cenário de globalização (Neves, 2011).

O artigo 165.º do Tratado sobre o Funcionamento da União Europeia estabelece as competências formais da comunidade em matéria educativa, “(...) incentivando a cooperação entre Estados-Membros e, se necessário, apoiando e completando a sua ação, respeitando integralmente a responsabilidade dos Estados-Membros pelo conteúdo do ensino e pela organização do sistema educativo (...)”. Assim, entende-se que a UE apresenta um papel restringido neste setor, sendo coadjuvante e complementar à ação dos Estados-membros (Garben, 2010), conforme resulta da qualificação desta competência como de apoio, coordenação e complemento [artigo 6.º, alínea e) do Tratado sobre o Funcionamento da União].

Tendo em conta que a educação era uma área sob jurisdição dos Estados-membros, não regulamentada pela Comunidade Europeia, verifica-se que os sistemas de Ensino Superior europeus não estavam totalmente inseridos no processo de integração europeia. Neste sentido, surgem os primeiros esforços para a construção de um Espaço Europeu de Ensino Superior (EEES), que se substanciam em documentos de adesão voluntária ao seu conteúdo, ou seja, no *soft law* (Neves, 2011). Deste modo, como ponto de partida para aquilo que viria a ser o Processo de Bolonha, foi elaborada a *Magna Charta Universitatum* (1988) que sublinhava a necessidade de supressão definitiva das fronteiras comunitárias e de colaboração entre os Estados europeus que deveriam ganhar consciência do papel que as universidades assumem numa sociedade em transformação e internacionalização. Ademais,

de Aguiar Pereira & dos Passos (2017) referem que o documento vem reafirmar as IES como centros de produção e preservação de conhecimento, assentes no seu carácter internacional, na indissociabilidade entre ensino e pesquisa e na autonomia universitária. Um outro marco fundamental que antecede o Processo de Bolonha é a Declaração de Sorbonne (1998), que incitava a harmonização das estruturas dos sistemas de ensino e a criação de um Espaço Europeu de Ensino Superior (EEES).

Neste contexto, e com a grande repercussão da Declaração de Sorbonne, em junho de 1999, é ratificada a proposta de reforma, participando 29 países europeus na Declaração de Bolonha (Huisman et al., 2012). Em geral, o Processo de Bolonha objetivava um maior reconhecimento internacional e o aumento da competitividade, um incentivo à mobilidade e um reforço da empregabilidade no espaço europeu (Declaração de Bolonha, 1999). Este processo foi responsável pela maior reforma universitária europeia, caracterizado pela adesão de um numeroso conjunto de países e instituições, pela modificação da estruturação das IES e pela reorganização curricular (de Aguiar Pereira & dos Passos, 2017).

O Processo de Bolonha pode ser descrito como um processo intergovernamental de convergência política voluntária para uma estrutura comum de ES, que possuía o objetivo explícito de construir um EEES, promovendo a Europa da ciência e do conhecimento (Garben, 2010). Para esse efeito, a Declaração de Bolonha (1999) tinha algumas prioridades, sendo uma delas a implementação de um sistema de ciclos e créditos, ou seja, um sistema convergente de três ciclos de estudos facilmente comparáveis entre países, promovendo a mobilidade académica e impulsionado a internacionalização das IES europeias. Para além disso, a adoção de um sistema de créditos, o denominado *European Credit Transfer System (ECTS)*, veio promover o reconhecimento de estudos, contribuindo também para uma maior comparabilidade e para a mobilidade de discentes entre cursos, instituições e currículos, consolidando o EEES e a internacionalização do mesmo (Souto, 2017).

A mobilidade académica europeia foi também impulsionada através da criação do Suplemento ao Diploma, uma das prioridades do Processo de Bolonha. Esta iniciativa permitia aos estudantes que completavam um grau académico, a emissão de um documento com o reconhecimento (académico e profissional) de qualificações com informação detalhada dos estudos realizados (Neves, 2011). Para além do incentivo à mobilidade de estudantes, é também promovida uma maior empregabilidade nacional e internacional, tendo

em conta que este suplemento facilita a transferência de informações entre intuições de países diferentes (Wielewicki & Oliveira, 2010).

Assim sendo, verifica-se que o Processo de Bolonha foi bem-sucedido na sua tentativa de harmonização do sistema de ES europeu, consolidando o EEES como um projeto com objetivos comuns, que respeita e considera a diversidade cultural. Todavia, este processo não foi subordinado a nenhuma organização supranacional, logo, as mudanças eram da responsabilidade da política educacional de cada país. Assim, apesar da harmonização voluntária do ES dos países participantes, estes continuam a manter a autonomia das suas IES, verificando-se que a forma como cada país implementou as prioridades do processo foi desigual, apresentando cada um deles um grau de adesão diferente, e, por isso, a homogeneização dos sistemas pode não ter sido tão bem executada (Teichler, 2012). A desigualdade de trajetos políticos adotados pelos países para atingir os objetivos do Processo de Bolonha deveu-se aos diferentes pontos de partida de cada um deles, uma vez que, cada Estado tinha o seu contexto doméstico específico (Huisman et al, 2012).

Contudo, com um EEES mais uniformizado e inovador nos seus valores comuns, a competitividade e atratividade do ES europeu aumenta, desafiando os sistemas educacionais de países como os EUA. Portanto, formalizou-se um compromisso político de mobilização dos Estados-membros aderentes, que através da educação, procuravam estabelecer uma identidade e cidadania europeia (Brandalise & Heinzle, 2020).

Apesar dos desenvolvimentos para a implementação de uma estrutura de ES comum aos países europeus, impulsionando a internacionalização do mesmo através do seu principal promotor (a mobilidade académica), é importante referir que esta ainda enfrenta entraves relacionados com a obtenção de vistos, a permissão para residência e estágio e a falta de incentivos financeiros (Neves, 2011).

A principal discussão acerca do Processo de Bolonha está associada ao facto de este ter surgido como um processo intergovernamental, executado à margem do quadro institucional da Comunidade Europeia. Ao analisar o Processo de Bolonha e os seus objetivos, percebe-se que existia a vontade e a determinação de um grupo de países de europeizar o ES, o que gerou alguma controvérsia, pois, o mesmo grupo de países defendia anteriormente a autonomia e independência do seu ES, optando por manter o mesmo sob o controlo do Estado-Nação (Garben, 2010).

Além destas incongruências, a Declaração de Bolonha (1999, p.1) refere que “the European process (...) has become an increasingly concrete and relevant reality for the Union and its citizens”. No entanto, este foi um processo que evitou a estrutura institucional da então Comunidade Europeia, sendo um instrumento de direito não vinculativo que previa praticamente nenhum envolvimento da UE. Além disso, o 165.º do Tratado sobre o Funcionamento da União Europeia frisa que a Comunidade apenas executa “ações de incentivo, com exclusão de qualquer harmonização das disposições legislativas e regulamentares dos Estados-Membros”. Assim, mesmo que os países fundadores justificassem a reforma do ES como um meio de consolidar o projeto europeu, a resistência ao envolvimento da UE e o incumprimento das suas diretrizes pode ser interpretada como um passo atrás no processo de integração europeia.

Apesar da ambiguidade da sua implementação, o Processo de Bolonha evoluiu de um processo político intergovernamental para um processo de governança multinível e multiator, graças à sua consolidação por meio da Estratégia de Lisboa e do Conselho Europeu, em 2000, que o formalizou como uma estratégia global, passando a fazer parte da agenda política da UE (Huisman et al, 2012; Brandalise & Heinzle, 2020). Assim, apesar de algumas inconsistências da Declaração de Bolonha colocarem a credibilidade da mesma em causa, esta contribuiu consistentemente com as suas prioridades e objetivos para a internacionalização do ES, através da mobilidade académica, promovendo uma melhor gestão e execução do Programa Erasmus nas décadas que se seguiram.

### **3. O impacto do *European Community Action Scheme for Mobility of Universities Students* (Erasmus)**

#### **3.1. O Programa Erasmus: uma abordagem holística**

Desde os anos noventa, o Ensino Superior europeu tem vindo a sofrer um conjunto de transformações, tendo o Programa Erasmus dado uma significativa contribuição para o desenvolvimento da mobilidade académica e, conseqüentemente, para a internacionalização do ES (Parlamento Europeu, 2010a). A CE considera a mobilidade de estudantes, docentes e funcionários como sendo essencial para a europeização dos Estados-membros, através do desenvolvimento da dimensão europeia e do desenvolvimento de competências interculturais, contribuindo para uma economia globalizada (Breznik et al. 2020). Assim, o Programa Erasmus, um produto da globalização das políticas educativas e das regulações supranacionais, estabelece-se como um projeto que vem promover a mobilidade académica e as iniciativas de cooperação transnacional entre as IES, podendo também ser entendido como um contrato, pois implica uma relação de acordo entre o estudante e as universidades de partida e chegada e, ainda, como um partenariado, pois é fruto de dinâmicas de alianças interinstitucionais no ES (Vieira, 2016).

Os Tratados e alianças dos pós Segunda Guerra Mundial, destacando-se a Declaração *Schuman* de 1950 e o Tratado de Roma de 1957, essenciais para que surgissem os programas de mobilidade estudantil, promulgaram a livre circulação de bens e pessoas e uma política social de educação, de formação profissional e de juventude, utilizadas mais tarde como argumentos para a cooperação supranacional (Leitão & Valente, 2018). No entanto, apesar destes desenvolvimentos, é a partir da década de setenta que de facto surgem as primeiras iniciativas concretas de cooperação, reconhecimento e equivalência dos estudos no ES (Calvo, 2014). Neste sentido, os primeiros financiamentos concedidos pela Conselho Europeu às IES foram atribuídos através dos Joint Study Programmes (JSP), o estado embrionário do Programa Erasmus, que decorreu entre 1976 e 1984, promovendo a cooperação interuniversitária (Teichler, 2009).

Finalmente em 1985, numa Europa marcada pela globalização, pelo neoliberalismo, pela crescente adesão de países ao projeto europeu e pelo conjunto de iniciativas para a internacionalização do ES, a *Association des États Généraux des Etudiants de l'Europe* (AEGEE) liderada por *Franck Biancheri* surge com a proposta de criação do Programa

Erasmus (Leitão & Valente, 2018). Inicialmente o projeto foi recebido com pouco entusiasmo por parte de alguns Estados-membros, pois a transição do setor educacional para os assuntos comunitários não era o objetivo de muitos países, que pretendiam continuar com a hegemonia dos seus sistemas de ensino, sendo que na década de oitenta a então CEE era ainda essencialmente uma união económica (Cunha & Santos, 2017). Assim, o processo através do qual o Programa Erasmus foi concebido e consolidado passou por diversas etapas e mudanças para que se estabelecesse um consenso entre os Estados-membros (Cunha & Santos, 2018).

Assim, apesar de algumas dificuldades jurídicas, o Programa Erasmus foi adotado a 15 de junho de 1987 através da Decisão nº 87/327/CEE do Conselho, que veio estabelecer o programa de ação comunitário em matéria de mobilidade de estudantes. De acordo com o nº1 do artigo 1.º, este surge com objetivo explícito de aumentar significativamente os números de mobilidade estudantil e promover uma cooperação mais estreita entre as universidades da Comunidade (Decisão nº 87/327/CEE do Conselho). O Programa Erasmus seria implementado pela CEE e teria como montante considerado necessário para a sua execução, entre 1987 e 1990, um total de 85 milhões de ECU's (*European Currency Unit*) (Art. 3º & Art. 4º da Decisão nº 87/327/CEE do Conselho).

Desde então, o Programa Erasmus foi responsável pela mobilidade de mais de dez milhões de estudantes, professores e funcionários, e por uma adesão de cerca de 3000 universidades europeias, sendo uma das iniciativas de maior sucesso da UE (Tostes & Silva, 2019). Ao longo de três décadas, tem-se demonstrado essencial para a internacionalização e excelência do ensino e formação, através da promoção da inovação, criatividade, empreendedorismo, coesão social, igualdade e cidadania ativa na UE (Lucas et al., 2017)

O Programa Erasmus constitui uma das estratégias mais reconhecidas, até mesmo pelos céticos do processo de convergência da educação europeia. Este é percecionado como sendo fulcral para o alargamento da visão e cultura dos cidadãos europeus além-fronteiras, preparando-os para o emprego e para a participação ativa numa Europa mais ampla (Asenjo, 2017). Neste sentido, este programa educacional veio inverter a tendência de distância entre as universidades e a UE, desenvolvendo um conjunto de medidas promotoras e constitutivas de um modelo de redes de intercâmbio de ideias e projetos (Asenjo, 2017). Este contribuiu ainda para a formação de uma força de trabalho altamente qualificada, para a modernização dos sistemas de educação e para o fortalecimento da posição da Europa enquanto economia

assente no conhecimento (Rodríguez González, Bustillo Mesanza & Mariel, 2011). Além disso, permitiu o entendimento mútuo entre diferentes países, logo, este deixa de ser apenas um programa educacional e torna-se num verdadeiro fenómeno sociocultural, tendo vindo a expandir o seu âmbito e contributo desde a sua criação, procurando novas formas de promover a cooperação interinstitucional e de apoiar o ES para além das razões académicas, focando também nas económicas e culturais (Vieira, 2016).

Segundo Tostes & Silva (2019), o Programa Erasmus constitui uma estratégia que compreende duas vertentes: a promoção de uma convergência comunitária diversa e internacionalizada, e o recurso às políticas de educação para promover o senso de identidade europeia e fortalecer o suporte à integração. Neste sentido, Cunha & Santos (2017) também referem que o Erasmus serviu como um instrumento fortalecedor da integração entre os próprios europeus, estimulando o reconhecimento das semelhanças em vez das diferenças. Assim, verifica-se que, por um lado, o projeto valoriza os estudos para a produção de mão-de-obra com conhecimentos económicos e sociais adquiridos em universidades estrangeiras e, por outro lado, tem vindo a consolidar a identidade cultural europeia.

### **3.1.1. O Programa Erasmus+**

Diferentemente de outras dimensões da construção europeia, mais burocráticas e distantes, o Programa Erasmus apresenta um elevado grau de apreciação política e popularidade, pois permite aos cidadãos europeus vivenciarem a essência do espírito europeu através da promoção de uma identidade comum por via da mobilidade académica (Leitão & Valente, 2018). Posto isto, o Programa Erasmus é o projeto responsável pela construção de um espaço europeu de educação, que se desenvolveu de acordo com valores da União, abrangendo os direitos dos cidadãos europeus como a liberdade de circulação no espaço europeu, e permitindo a adaptação dos cidadãos europeus a diferentes contextos, contribuindo para uma maior flexibilidade entre diferentes culturas e para o progresso da integração europeia.

Segundo Vale, Cachinho & Morgado (2018), o progresso, o aprofundamento e a amplitude do Programa Erasmus apresentam hoje um forte impacto para a formação de redes europeias e transnacionais de cooperação académica, cultural, científica e empresarial à escala europeia e mundial, transcendendo a génese do programa que procurava apenas

reforçar a cooperação entre IES e a mobilidade de estudantes. Tendo em conta que estamos perante uma sociedade que evolui de forma dinâmica, sendo cada vez mais móvel, multicultural e digital surge o Programa Erasmus+ (Erasmus Plus) para o período entre 2021 e 2027, criado pelo Regulamento (UE) 2021/817 do Parlamento Europeu e do Conselho, passando a englobar um conjunto de novas vertentes, programas e domínios fundamentais como a educação, a formação, a juventude e o desporto na Europa e mais além. O novo programa da CE surge para dar seguimento aos anteriores programas de mobilidade, apoiando os objetivos do Espaço Europeu de Educação, do Plano de Ação para a Educação Digital 2021-2027, da Estratégia da UE para a Juventude e do Plano de Trabalho da UE para o Desporto 2021-2024.

O Programa Erasmus+ procura, promovendo a aprendizagem ao longo da vida, dar suporte ao desenvolvimento educativo, profissional e pessoal dos cidadãos dentro e fora da Europa, permitindo assim, o crescimento sustentável, o emprego de qualidade, a coesão social, a inovação e o reforço da identidade europeia e da cidadania ativa (CE, 2022a).

Para atingir os seus objetivos, o Programa Erasmus+ aposta na igualdade de oportunidades, na inclusão e na diversidade da sua atuação, isto é, procurará que os beneficiários com menos recursos tenham acesso aos apoios concedidos pelo programa e que as IES sejam mais inclusivas nas suas estratégias, contribuindo para uma maior diversidade de participantes (CE, 2022a).

Além disto, a importância do ES digital na era da transformação digital é crescente, sendo essencial para este programa de internacionalização que as organizações e os seus integrantes usufruam do potencial das TIC para o ensino e aprendizagem (CE, 2022a). O programa Erasmus+ também apresenta como prioridade informar os participantes acerca da crise climática e da necessidade de reforçar a sustentabilidade de todas as vertentes da educação e formação na UE e ao redor do mundo, apostando na neutralidade carbónica da mobilidade académica (CE, 2022a).

A participação na vida democrática, os valores comuns e a participação cívica continuam a ser uma das estratégias promovidas pelo Erasmus+, sendo relevante para o futuro da UE que se superem dificuldades relacionadas como o envolvimento ativo na vida política e social (CE, 2022a).

Tendo em conta as prioridades e os objetivos estabelecidos, o Programa Erasmus+ apresenta as seguintes Ações-chave no período de 2021-2027:

<b>Ação-chave 1: Mobilidade Individual</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Mobilidade de estudantes e <i>staff</i> para participação em experiências profissionais ou de aprendizagem noutra país;</li> <li>• Iniciativas de organizações de juventude para sensibilizar os jovens em relação aos valores comuns da UE e para incentivar a sua participação na vida democrática;</li> <li>• Iniciativa <i>Discover EU</i>, uma atividade educativa informal, que vem proporcionar a todos os jovens de 18 anos, a realização de uma viagem de curta duração pela Europa, para que estes contactem com diferentes culturas e desenvolvam um sentimento de pertença à UE;</li> <li>• Aprendizagem de línguas estrangeiras em atividades de mobilidade apoiadas pela plataforma <i>Online Language Support (OLS)</i>;</li> <li>• Atividades de promoção ao diálogo e ao desenvolvimento de competências sociais entre participantes dos Estados-membros da UE e países terceiros associados e não associados ao Erasmus+.</li> </ul>
<b>Ação-chave 2: Cooperação entre organizações e instituições</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Parcerias de cooperação fortalecendo as redes de parceiros e fomentando a internacionalização das atividades das organizações;</li> <li>• Parcerias estratégicas para a excelência através da Iniciativa Universidades Europeias, da Iniciativa Centros de Excelência Profissional, da Ação Academias de Professores Erasmus+ e da Ação Erasmus <i>Mundus</i>;</li> <li>• Parcerias de cooperação estratégica para promover a inovação e modernização dos sistemas de ensino e formação;</li> <li>• Projetos de reforço de capacidades no ES, no setor do ensino e formações profissionais, no setor da juventude e no setor do desporto;</li> <li>• Eventos desportivos sem fins lucrativos, promovendo as ações do Erasmus+ em relação ao desporto e reforçando-o como um meio para a inclusão social e para a igualdade.</li> </ul>
<b>Ação-chave 3: Apoio ao desenvolvimento de políticas e à cooperação</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Apoio ao desenvolvimento e execução da agenda política da UE em matéria de educação;</li> <li>• Apoio aos instrumentos e às medidas da União que promovem a qualidade, a transparência e o reconhecimento das aptidões, competências e qualificações;</li> <li>• Diálogo político e cooperação com parceiros-chave e organizações internacionais, sensibilizando e disseminando as agendas políticas europeias e o ES na Europa;</li> <li>• Iniciativas para promover uma execução de elevada qualidade e inclusiva do Programa;</li> <li>• Cooperação com outros instrumentos da UE (OCDE e o Conselho da Europa) e apoio a outras políticas da União;</li> </ul>
<b>Ações Jean Monnet</b>

- Ações que contribuem para a difusão e debate do conhecimento sobre as questões de integração europeia: Módulos Jean Monnet, Cátedras Jean Monnet, Centros de Excelência Jean Monnet, Formação de professores, Iniciativa ‘Aprender sobre a UE’, Debate de políticas Jean Monnet.

**Tabla 1.** *Ações-chave do Programa Erasmus+ entre 2021 e 2027.*

*Fonte: Elaboração própria a partir do Regulamento (UE) 2021/817 do Parlamento Europeu e do Conselho.*

### **3.2. Implementação do Programa Erasmus+: um processo top-down**

Para assegurar uma boa execução dos objetivos e das Ações-chave estabelecidas no Programa Erasmus+ é empreendido um esforço na construção de um processo administrativo *top-down*, criado para facilitar a articulação das prioridades entre as instituições europeias e as universidades envolvidas na dinamização do Programa (Cunha & Santos, 2017).

A gestão do Programa Erasmus+ é assegurada pela Comissão Europeia, sendo esta a responsável máxima pela sua execução a nível europeu. No processo de implementação, esta é responsável pela gestão do orçamento e dos assuntos estratégicos do Erasmus+, e pela supervisão e orientação das entidades responsáveis pela execução do Programa a nível nacional (CE, 2022a). Em 2005, a CE cria a Agência de Execução Europeia da Educação e Cultura (EACEA), que fica responsabilizada pela promoção, avaliação e monitorização de um conjunto de ações do Programa Erasmus+ em regime de gestão direta, colocando em prática as políticas da Comissão (Ruszel, 2018). Na gestão levada a cabo pela EACEA inclui-se o estabelecimento das condições e orientações para a obtenção de financiamentos, a avaliação de candidaturas, uma estreita cooperação e monitorização dos beneficiários e projetos, e a promoção do impacto do Erasmus+ através de estudos de divulgação dos resultados obtidos (CE, 2021a). Assim, a CE, através da EACEA, promove a inovação no setor da educação assente na cooperação internacional, no respeito mútuo e na internacionalização do ES.

No plano nacional, a execução do Programa Erasmus+ é da responsabilidade das agências nacionais, que exercem uma gestão indireta, sendo-lhes atribuídas tarefas de execução orçamental pela CE (CE, 2022a). De acordo com o Regulamento (UE) 2021/817 do Parlamento Europeu e do Conselho, as agências nacionais são dotadas de personalidade jurídica e regem-se pelo direito do Estado-Membro em causa. Isto deve-se à necessidade de aproximar o Programa dos seus beneficiários e de adaptá-lo às particularidades de cada

sistema de ES, criando-se assim, uma ponte de comunicação entre a CE e as organizações beneficiárias a nível local, regional e nacional.

As agências nacionais orientam e supervisionam os beneficiários do Erasmus+ em todas as fases que o constituem, e, por isso, as IES apresentam um corpo de funcionários responsáveis pela gestão administrativa do Programa. Esses funcionários fazem parte dos Serviços de Relações Internacionais das IES, trabalhando em estreita cooperação com o Coordenador Institucional e os Coordenadores Departamentais (Cunha & Santos, 2017). Através destes serviços, as universidades fazem a gestão dos processos de atribuição de bolsas, a gestão das questões administrativas com as IES de acolhimento e auxiliam os estudantes e docentes nos processos burocráticos, reportando os progressos na execução às agências nacionais (Cunha & Santos, 2017).

### **3.3. A evolução do Programa Erasmus**

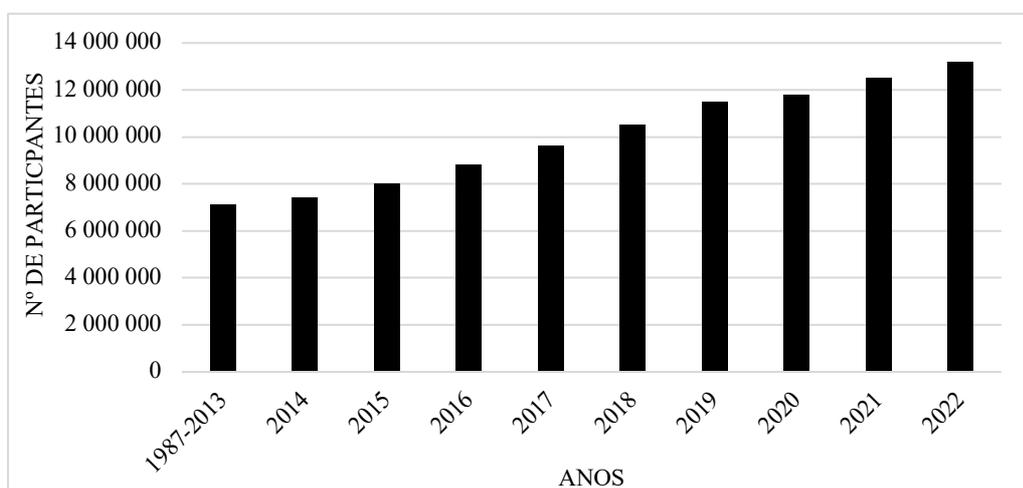
Desde a sua criação, o Programa Erasmus tem vindo a crescer, apresentando várias fases durante esse processo, consequência das frequentes avaliações e da procura de otimização.

No ano letivo 1987/1988, o Programa Erasmus, formado por um conjunto de onze países pioneiros, incluindo Portugal, proporcionou a mobilidade de 3.244 estudantes, que realizaram uma parte dos seus estudos no estrangeiro (Leitão & Valente, 2018). Entre 1995 e 1999, o Programa Erasmus integra-se num projeto mais amplo, o Programa Sócrates I, que tinha como objetivo centralizar em si um conjunto de programas de mobilidade financiados pela Comunidade Europeia, incentivando a mobilidade estudantes e docentes e a criação dos ECTS (Cunha & Santos, 2018). A este, seguiu-se o Sócrates II (2000-2006), que surge num momento de uma intensa reforma com a uniformização e modernização dos sistemas de ES, apoiando assim, os primeiros passos do Processo de Bolonha (Sehnm, 2018).

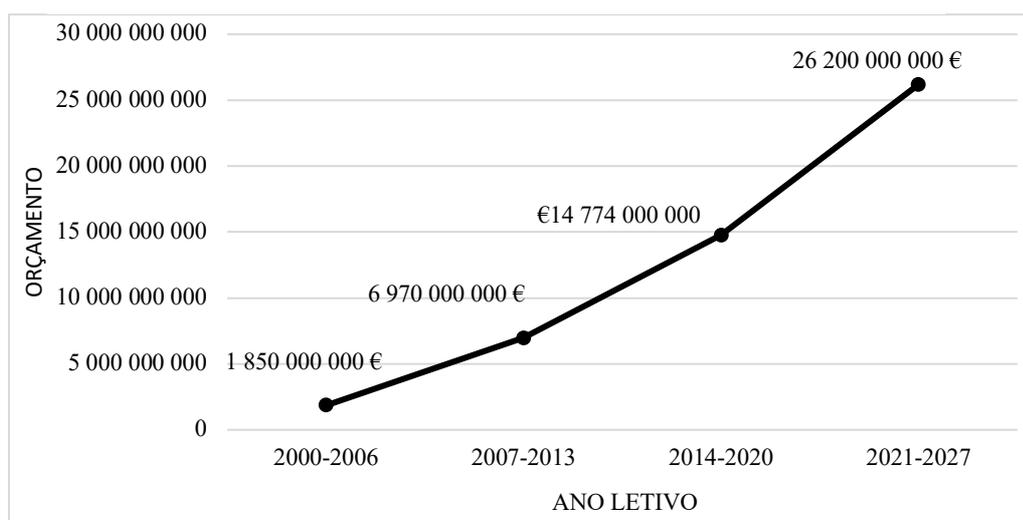
A terceira fase deste projeto, entre 2007 e 2013, foi denominada de Programa de Aprendizagem ao Longo da Vida (PALV), possuindo o Erasmus como um dos seus programas setoriais e tendo como objetivo apoiar a edificação do EEES, promover a abertura das IES às necessidades do mercado de trabalho e melhorar a qualidade do ES (Ruszel, 2018).

A partir de 2014 e até à atualidade, o projeto de mobilidade académica europeia passa a designar-se como Programa Erasmus+ e, para além da mobilidade para fins de aprendizagem

envolve outros domínios na educação, formação, juventude e desporto (Vieira, 2016). Neste sentido, o Erasmus+ passa a estabelecer iniciativas no âmbito do ES, do ensino não superior, do ensino profissional e da educação de adultos, em instituições públicas e privadas, permitindo a atribuição de bolsas de estudos, formação e estágios a milhões de estudantes, professores, formadores, desportistas e animadores de juventude, dentro e fora das fronteiras europeias (Leitão & Valente, 2018). Com o sucesso do anterior Programa, no período entre 2021 e 2027, a designação Erasmus+ mantém-se, assim como a sua proposta, no entanto, mais abrangente e internacional, apostando numa maior inclusão e acessibilidade das suas estratégias e na criação de conhecimento e crescimento sustentável através da mobilidade e cooperação em setores voltados para o futuro (CE, 2021b).



**Gráfico 1.** Evolução da mobilidade académica através do Programa Erasmus (1987-2022).  
Fonte: Elaboração própria a partir CE (2022b)



**Gráfico 2.** Evolução do orçamento do Programa Erasmus (2000-2006 a 2021-2027).  
Fonte: Elaboração própria a partir de CE (2023)

Como se verifica no gráfico 1 a mobilidade académica através do Programa Erasmus cresceu de forma constante, atingindo 13.2 milhões de participantes em 2022, quase o dobro do período entre 1987 e 2013, que compreende um total de 27 anos e que apresentou apenas 7.1 milhões de participantes. Verifica-se também que o grande impulso na mobilidade académica acontece a partir de 2014, que corresponde ao início do Programa Erasmus+, apresentando 7.4 milhões de participantes apenas num só ano. A partir desse momento, o Programa Erasmus+ cresceu rapidamente entre 2014 e 2022, com um aumento dos números mesmo durante a pandemia da Covid-19, demonstrando que este projeto tem vindo a atingir os seus objetivos, aumentando a sua dimensão e impacto, ano após ano.

Para além dos sucessivos alargamentos da UE, com a adesão de mais países ao projeto europeu, e conseqüentemente aos projetos de mobilidade da CE, o aumento do orçamento atribuído para a execução das estratégias do Programa Erasmus+ também tem contribuído para o seu crescente sucesso. Neste sentido, o financiamento para a execução do Programa Erasmus+ deve ser atribuído com base na população e no custo de vida do respetivo Estado-Membro, na distância entre as capitais dos Estados-Membros e no desempenho (Regulamento (UE) 2021/81).

Posto isto, verifica-se que desde a sua criação, o financiamento atribuído para a sua execução tem vindo a aumentar. Segundo o gráfico 2, que apresenta a evolução do orçamento do Programa Erasmus, é possível constatar que o Programa Sócrates II (2000-2006) teve um financiamento de 1.850 mil milhões de euros, enquanto o PALV (2007-2013) apresentou um orçamento de 6.970 mil milhões euros, ou seja, um aumento significativo dos fundos. O primeiro período do Erasmus+ (2014-2020) obteve um orçamento de 14.774 mil milhões de euros, duplicando o financiamento em relação ao PALV. Atualmente, o Programa Erasmus+ (2021-2027) conta com um total de 26.200 mil milhões de euros para a sua execução, praticamente o dobro do anterior período, sendo possível concluir que o aumento do orçamento se deve à maior amplitude do Programa Erasmus+ e ao aumento da sua relevância para o projeto europeu e para a internacionalização do ES.

## **Parte II - ESTÁGIO NA DIVISÃO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA**

### **1. A Divisão de Relações Internacionais da UC: contextualização da entidade**

A Divisão de Relações Internacionais é um serviço que se encontra inserido na Administração da Universidade de Coimbra e pertence ao Centro de Serviços Comuns, sendo responsável pela promoção da internacionalização da universidade. Neste sentido, a internacionalização promove-se através da dinamização, gestão e candidatura a projetos estruturantes para a cooperação internacional, existindo uma grande atividade em Redes, Programas e Protocolos a que a UC pertence e uma vasta associação em parcerias com outras IES e Consórcios, por exemplo, para estágios em empresas no estrangeiro.

A DRI foi inaugurada na década de 1980, de maneira a dar resposta aos desafios estabelecidos pela mobilidade no Ensino Superior, num período em que se verificava uma reforma no setor da educação superior e um reforço no processo de integração europeia. Assim, a DRI surgiu como um serviço que tinha a responsabilidade de promover a internacionalização e a cooperação internacional em todos os eixos de atuação da universidade, do ensino à investigação.

De acordo com o Despacho 10510/2020 de 28 de Outubro, a DRI pratica as suas competências tendo por base uma dinamização das relações internacionais e a promoção de iniciativas e projetos internacionais, concedendo o apoio necessário a todos os órgãos de gestão, docentes, investigadores, técnicos e aos estudantes da universidade, destacando-se na atuação da DRI o fortalecimento das relações entre a Universidade de Coimbra e os seus antigos estudantes através da Rede *Alumni*, que veio possibilitar uma troca constante de experiências e conhecimentos.

Posto isto, a Divisão de Relações Internacionais tem a responsabilidade de estar em constante acompanhamento dos assuntos da UE que influenciam o Ensino Superior, devendo apoiar, coordenar e dinamizar ações de cooperação internacional, assim como, apoiar a negociação de instrumentos internacionais de cooperação em que universidade esteja inserida (Art. 40.º do Despacho n.º 10510/2020).

A DRI deve funcionar como um apoio da UC para missões no estrangeiro e também na receção de entidades estrangeiras. Além disso, estando inserida num conjunto variado de

redes de cooperação com outras universidades, esta deve assegurar a gestão dessas mesmas relações. Por fim, a DRI tem a responsabilidade de assegurar a gestão das mobilidades realizadas por docentes, investigadores, técnicos e estudantes da UC, sendo que também deve apoiar a receção dos estudantes internacionais, tendo a necessidade de estar inserida na promoção e participação em projetos de internacionalização do ES (Art. 40.º do Despacho n.º 10510/2020).

Tratando-se de um serviço de administração da UC, este tem como objetivo possibilitar aos seus estudantes e funcionários um fácil acesso a novas oportunidades de educação e formação, para que estes desenvolvam as melhores competências possíveis, enfrentando uma sociedade que está cada vez mais competitiva. Neste sentido, a DRI deve contribuir para a projeção da Universidade de Coimbra, a nível nacional e internacional, de maneira a afirmá-la numa posição central e de destaque em relação à mobilidade de estudantes, professores e técnicos (Universidade de Coimbra [UC], 2023).

Apesar dos objetivos enunciados, a DRI, enquanto serviço de administração da UC, também deve seguir os objetivos inseridos naquelas que são as linhas de orientação estratégica da universidade entre 2019 e 2023. Assim, um dos pilares para este período de atuação estratégica está assente na internacionalização, sendo que a UC pretende intensificar a sua presença em redes internacionais, para que possa estabelecer novas parcerias estratégicas e continuar a sua liderança no âmbito da lusofonia (UC, 2019). Tendo em conta os eixos de orientação estratégica, a DRI é responsável por apoiar e promover a estratégia definida, afirmando e consolidando a posição da UC no mundo.

### **1.1. Estrutura organizacional da entidade acolhedora**

Quanto à sua estrutura organizacional, a DRI é encabeçada por um Chefe de Divisão de Relações Internacionais que lidera e representa todos os colaboradores. Uma vez que todos os Programas, Redes e Protocolos estão englobados na mobilidade *incoming* e *outgoing*, a DRI possuiu um Coordenador da Mobilidade *Incoming* e um Coordenador da Mobilidade *Outgoing*. Os restantes colaboradores dividem-se entre ambos os tipos de mobilidade e fazem a gestão de diferentes tarefas.

Assim, a DRI é composta por um total de dezanove colaboradores que se encontram estruturalmente distribuídos por doze gabinetes localizados no Colégio dos Jerónimos da UC, correspondentes a diferentes áreas de atuação (Anexo I). A Divisão de Relações Internacionais, para além do seu *back office*, possuiu ainda um *International Student Lounge* – a Casa da Lusofonia, que apesar de já não funcionar como local de atendimento, é hoje um espaço que procura facilitar a comunicação e a ligação entre os estudantes dos países lusófonos e os estudantes nacionais e internacionais da UC.

## **2. Descrição e análise das tarefas desenvolvidas no estágio**

O estágio na Divisão de Relações Internacionais foi realizado no departamento responsável pela gestão da mobilidade *outgoing*, logo, os assuntos tratados foram principalmente referentes à mobilidade de estudantes da Universidade de Coimbra para o estrangeiro. Neste sentido, as tarefas desenvolvidas durante o estágio foram as abaixo descritas.

- **Análise e simulação do processo de inscrição e candidatura ao Programa Erasmus+**

Depois de uma análise ao procedimento administrativo de gestão das mobilidades (Anexo II), seguiu-se uma revisão do guia oficial de candidatura online de estudantes *outgoing* – um documento elaborado pela Divisão de Relações Internacionais que indica aos alunos, passo a passo, o processo de inscrição *online* em programas de mobilidade como o Erasmus+, explicando também o processo de candidatura, esclarecendo todos os passos, desde a partida até ao final das atividades de mobilidade.

Esta tarefa possuía dois objetivos principais: identificar lacunas, necessidades e melhorias, ajustando o guia de mobilidade para que fossem realizadas adaptações ao mesmo, e realizar uma simulação de inscrição e candidatura ao Programa Erasmus+, para que pudesse perceber na prática, os procedimentos que alunos os realizam no preenchimento, quando de facto se candidatam ao Programa Erasmus+ ou a outros Programas de mobilidade.

Posteriormente, procedi à parte administrativa e realizei a análise da minha inscrição e candidatura simuladas, de acordo com as orientações da minha supervisora. Deste modo, foi possível entender melhor o processo, tanto quanto estudante como colaborador da DRI, tendo ficado apto para as tarefas que se seguiram.

- **Gestão da base de dados *Beneficiary Module: Erasmus+ and European Solidarity Corps Platform***

Durante o primeiro mês de estágio foi da minha responsabilidade a gestão da base de dados das mobilidades *outgoing* de estudantes e a gestão financeira das mobilidades individuais contratualizadas no orçamento do projeto KA-131 da CE, que tem um

financiamento de mais de um milhão de euros. A *Erasmus+ and European Solidarity Corps Platform* foi desenvolvida pela CE em 2021, e proporciona financiamento às organizações bolsistas que possuem um projeto de mobilidade aprovado, como é caso da Universidade de Coimbra (CE, 2022a). Entre as várias ferramentas que esta plataforma apresenta, para esta tarefa de gestão de dados dos estudantes, a DRI recorre principalmente à ferramenta *Beneficiary Module*, que permite a gestão de projetos, funcionando como um espaço de prestação de contas, onde a DRI deve introduzir todos os dados relacionados com a mobilidade de cada um dos alunos da UC, o que possibilita o estabelecimento de uma ligação direta entre o topo e a base da pirâmide de execução dos projetos de mobilidade estudantil, isto é, entre a CE e as IES.

Numa primeira fase do estágio, a gestão da base de dados das mobilidades *outgoing*, consistia em analisar processos dos alunos da UC que se encontravam já inseridos na plataforma, corrigindo os seus dados de mobilidade, que apresentavam irregularidades pelo facto de esta ser uma nova plataforma que ainda se encontra em manutenção. Nos meses de estágio que se seguiram, surgiu a necessidade de criar processos para os alunos que realizaram mobilidade em 2022/2023, tendo sido criados nesta plataforma mais de 600 processos individuais.

Este foi um processo exaustivo que me permitiu o desenvolvimento da capacidade de gestão de tempo, pois a criação destes processos individuais estava limitada em tempo, tendo exigido organização e planeamento para que pudesse conseguir cumprir os prazos estabelecidos para esta tarefa. Esta limitação de tempo surge por imposição da Agência Nacional de Erasmus+, que exige às Universidades a elaboração de relatórios intercalares para acompanhar os processos de mobilidade e perceber se as suas diretivas estão a ser cumpridas.

- **Gestão dos contratos de mobilidade de estudantes na plataforma Inforgestão**

Uma das principais tarefas da DRI no âmbito da gestão da mobilidade de estudantes, docentes e pessoal técnico é o processo que trata dos contratos impressos referentes à mobilidade dos mesmos. Posto isto, fiquei responsável pela gestão do processo que se inicia com a ratificação desses contratos, ou seja, todas as datas de mobilidade, assinatura do aluno e da Chefe de Divisão deveriam ser verificadas para que, posteriormente, esses contratos

fossem digitalizados, tendo sido fiscalizados e carimbados no 1º semestre 459 contratos e no 2º semestre 100 contratos.

Depois da validação dos contratos impressos e com todos devidamente digitalizados e inseridos na plataforma interna da DRI, estes foram inseridos individualmente no Inforgestão (plataforma utilizada pelos serviços de administração da UC) para que os estudantes fizessem o seu *download* e o utilizassem quando necessário durante e após a mobilidade.

- **Arquivo e organização dos contratos de mobilidade do ano letivo 2022/2023**

Foi em dezembro de 2018, que a ideia de avançar com a digitalização dos processos de mobilidade Erasmus+ foi colocada em funcionamento durante a Conferência de lançamento do *Erasmus Without Paper*, fixando-se a transformação digital como uma das principais linhas de orientação do atual Guia do Programa Erasmus+ (*Leys & Mincer-Daszkiewicz, 2022*).

Esta iniciativa da CE tem como objetivo uma gestão mais eficiente das mobilidades, substituindo as práticas administrativas baseadas em papel por uma administração mais simplificada com a digitalização do processo de candidatura, permitindo às IES a troca de informações sobre a mobilidade dos estudantes, de forma rápida e segura (CE, 2022a). No entanto, e apesar dos esforços realizados, a DRI e a UC ainda recorrem, por variados motivos, ao arquivo em papel de toda a documentação Erasmus.

A transição digital no Serviço de Relações Internacionais da UC ainda não é uma realidade total, mas tem feito os seus progressos. Porém, depois da tarefa de introduzir os contratos digitalizados dos estudantes no Inforgestão, uma das tarefas consistiu em organizar e arquivar alfabeticamente em pastas, todos os contratos de mobilidade, para que estes sejam de fácil acesso sempre que precisem de ser consultados, sendo que a principal razão para o arquivo destes contratos se deve às auditorias que podem necessitar de verificar estes documentos.

## 2.1. Análise *SWOT* à Divisão de Relações Internacionais

Tendo em conta que a Divisão de Relações Internacionais se encontra inserida nos serviços de administração da Universidade de Coimbra, sendo o serviço responsável pelo funcionamento dos processos de internacionalização da UC, desenvolveu-se durante o período de estágio uma análise *SWOT* ao funcionamento da DRI enquanto serviço de administração. Esta análise foi desenvolvida com a colaboração dos funcionários da DRI, que apontaram as principais forças, fraquezas, oportunidades e ameaças do serviço de administração em análise.

A utilização deste método de investigação qualitativo justifica-se por ser o método que, de acordo com o que se pretende analisar neste subcapítulo, melhor servirá a investigação. A análise *SWOT* assume um papel fundamental quando se pretende analisar a posição de uma organização no mercado, sendo também uma ferramenta relevante para analisar o ambiente interno e externo de uma organização (*Benzaghta et al, 2021*).

Deste modo, o principal objetivo desta ferramenta estratégica é relacionar os ambientes internos e externos de uma empresa, definindo-se os pontos fortes, fracos, as oportunidades e as ameaças da organização em análise (*Leite & Gasparotto, 2018*). Os pontos fortes referem-se aos elementos internos que permitem à organização atingir os seus objetivos, e, pelo contrário, os pontos fracos são elementos internos que podem colocar em causa o sucesso organizacional (*Benzaghta et al, 2021*). Quanto às oportunidades e às ameaças, estes são aspetos externos que permitem à empresa atingir os seus propósitos, ou, por outro lado, interferem no bom funcionamento da mesma, respetivamente (*Benzaghta et al, 2021*).

Assim, com a utilização de uma análise *SWOT* será possível perceber onde a Divisão de Relações Internacionais da UC apresenta um melhor posicionamento e aspetos onde esse serviço ainda precisa desenvolver melhores competências.

	<b>Fatores Positivos</b>	<b>Fatores Negativos</b>
	<b>Forças</b>	<b>Fraquezas</b>
<b>Fatores Internos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Espírito de equipa dos colaboradores;</li> <li>• Colaboradores com elevadas capacidades técnicas de especialidade no âmbito das atividades de relações internacionais;</li> <li>• Capacidade para trabalhar em equipa e solucionar problemas;</li> <li>• Diversidade de conhecimentos dos colaboradores;</li> <li>• Elevada capacidade de entrega, com tempo limitado;</li> <li>• Flexibilidade e proatividade da equipa;</li> <li>• Multilinguismo dos colaboradores;</li> <li>• Sensibilidade para o multiculturalismo;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Remuneração abaixo do nível de trabalho exigido;</li> <li>• Pouca dinâmica de trabalho de grupo;</li> <li>• Dificuldade de comunicação de tarefas entre os colaboradores;</li> <li>• Falta de recursos humanos que sobrecarrega o serviço, afetando a qualidade do mesmo;</li> <li>• Não envolvimento de todos os colaboradores da área nas reuniões de decisão;</li> <li>• Falta de peso político;</li> </ul>
	<b>Oportunidades</b>	<b>Ameaças</b>
<b>Fatores Externos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Capacidade digital;</li> <li>• Assumir a liderança da representação internacional da UC;</li> <li>• Maior incidência no novo ciclo Erasmus+;</li> <li>• Protocolos com mais instituições;</li> <li>• Protocolo com a AAC – O.A.Futebol;</li> <li>• Planeamento estratégico para as tarefas serem desempenhadas de forma preventiva e não reativa;</li> <li>• Aumento da equipa;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Dispersão e pouco contacto e interação com outros serviços da UC;</li> <li>• Equipa reduzida para a quantidade de tarefas e para realizar novas tarefas;</li> <li>• Falta de reconhecimento de todo o trabalho desenvolvido pela DRI;</li> <li>• Precariedade dos vínculos laborais;</li> </ul>

**Tabela 2. Matriz SWOT**  
*Fonte: Elaboração própria*

### 3. A Internacionalização da Universidade de Coimbra: contexto e estratégias

Os serviços especializados de apoio à internacionalização da Universidade de Coimbra foram criados em 1985 com a instituição da Divisão de Relações Internacionais, tendo sido pioneira entre as Instituições de Ensino Superior em Portugal, no entanto, com mais de vinte anos de atraso em relação a outras universidades europeias (UC, 2023). Na década de oitenta, a internacionalização da UC estava assente apenas em alguns acordos bilaterais, na mobilidade reduzida de docentes e numa fase inicial de um projeto que se tornaria no *Coimbra Group* (UC, 2023).

Assim, em 1985, a Universidade de Coimbra foi responsável pelo desenvolvimento da Rede *Coimbra Group*, um projeto pioneiro que associa um conjunto de universidades europeias para que estas possam, através do estabelecimento de fortes laços académicos e culturais, promover a internacionalização, a colaboração académica e a excelência na prestação de serviços, no ensino e na investigação. Para além disso, o *Coimbra Group*, ainda em período de vigência, procura influenciar a política europeia de educação e de investigação, e melhorar determinados procedimentos através da troca de experiências entre as 39 universidades que constituem esta rede europeia (*Coimbra Group*, 2023).

Em 1987, a Universidade de Coimbra envolveu-se numa outra grande Rede de universidades europeias, a *Utrecht Network*, que tem como principal missão prover as universidades com bases estáveis para a cooperação internacional (*Utrecht Network*, 2023). A Rede *Utrecht* permitiu à Universidade de Coimbra a participação em iniciativas conjuntas com objetivo de aumentar o nível de internacionalização, sendo o fortalecimento do perfil internacional das universidades europeias uma das principais linhas de orientação desta rede de universidades. Este fortalecimento foi promovido através da criação de fóruns de cooperação internacional, com a partilha de práticas e iniciativas comuns entre as universidades europeias, e, numa perspetiva global, através da instituição de esquemas de mobilidade com parceiros de outros continentes (*Utrecht Network*, 2023).

No âmbito da *Utrecht Network*, a UC é responsável pela REARI-RJ, um programa de mobilidade de estudantes, fazendo a gestão do intercâmbio entre o Brasil e as universidades da UE. Neste sentido, a UC coopera também no âmbito dos programas de mobilidade *Mid America Universities Internacional (MAUI)*, *Australian-European Network (AEN)* e a *Utrecht Network Young Researchers Grant*.

O Programa Erasmus surge em 1987 por iniciativa da CE, e a Universidade de Coimbra aderiu a este projeto europeu desde a sua primeira edição. Este apoio imediato ao novo programa de mobilidade da UE esteve interligado com a sua participação no *Coimbra Group*, que desde cedo apoiou este projeto da CE, aprovando o documento fundador do Programa Erasmus (UC, 2023). Em consequência, as universidades do *Coimbra Group* foram responsáveis pelos melhores números de mobilidade na Europa nos primeiros anos do Programa Erasmus, contribuindo também para a sua consolidação (UC, 2023).

Atualmente, a UC é uma instituição que se afirma cada vez mais como uma universidade global, que aposta veemente na cooperação internacional, através da partilha de objetivos comuns ao nível do ensino, da investigação e do desenvolvimento. Neste sentido, a UC concretizou mais de 900 acordos de cooperação em quase 40 anos de internacionalização, através da cooperação com instituições de ES de todo o mundo (UC, 2023).

Deste modo, a Divisão de Relações Internacionais da UC tem vindo a executar diversos projetos e atividades na área da educação e da formação internacional, principalmente aqueles que apoiam a mobilidade de estudantes, docentes e técnicos, tendo sido celebrados diversos acordos de cooperação internacional e realizadas candidaturas a programas e redes institucionais com universidades ao redor do mundo (UC, 2023).

De acordo com o “Plano Estratégico da Universidade de Coimbra 2019-2023”, é reforçada a ideia de que a internacionalização foi e continuará a ser uma das suas principais linhas de orientação estratégica, sendo necessário continuar a afirmar o seu posicionamento global através da intensificação da sua presença em redes internacionais com a participação em parcerias estratégicas (UC, 2019).

Uma das principais estratégias para a promoção da internacionalização será o reforço da liderança no âmbito da lusofonia, sendo necessário melhorar as relações com os países da CPLP através de ações concretas que reforcem a atratividade da universidade para esses estudantes, como por exemplo: a concretização do *Coimbra Health* no seio da *M8 Alliance*; a promoção de novas parceiras e manutenção das existentes; e a promoção de cursos de ensino à distancia através do desenvolvimento de plataformas em conjunto com universidades dos países lusófonos (UC, 2019).

Um dos objetivos da UC passa pela aposta em países com economias emergentes, e, por isso, é necessário continuar a dinamizar o Grupo de Coimbra das Universidades Brasileiras, apostando no reforço do papel da UC no mesmo. A UC pretende também

consolidar a iniciativa interdisciplinar *China@UC*, com o objetivo de aprofundar o relacionamento com IES chinesas. Para além destes países, também a Índia será um foco da universidade, sendo imperativo aumentar a oferta formativa em língua inglesa para apostar nesta economia emergente (UC, 2019).

A atual estratégia da universidade passa ainda pelo aumento da atratividade e do seu reconhecimento internacional, sendo necessário continuar a investir no estabelecimento de parcerias estratégicas com universidades estrangeiras de referência, a apostar no desenvolvimento de projetos à escala global e a reforçar a sua presença em redes internacionais como o *Coimbra Group* e a *European University Association*, procurando participar de forma ativa em todas as tomadas de decisão.

De acordo com o atual plano estratégico da UC, pretende-se a concretização do Consórcio EC2U, que já se encontra em funcionamento, tendo permitido o desenvolvimento de um espaço pautado pela inovação e fluxos de mobilidade entre as universidades que participam neste projeto (UC, 2019). Este aumento e densificação da presença da UC em projetos europeus de relevância funciona também como um meio para se obter uma maior diversificação de financiamento.

A realização de eventos internacionais na cidade de Coimbra também trará visibilidade à universidade enquanto responsável pela organização dos mesmos. Neste sentido, também constitui uma oportunidade de internacionalização, a participação de docentes e investigadores em eventos internacionais, revelando a capacidade e a qualidade daqueles que colaboram com a UC.

A Universidade de Coimbra procura ainda apostar num aumento de 30 a 50% do número de estudantes ao abrigo do Estatuto do Estudante Internacional<sup>1</sup>, pois constitui uma força estratégica para a universidade (UC, 2019).

O Plano Estratégico da UC em vigor reforça ainda o aspeto mais importante na internacionalização de uma IES, nomeadamente, a mobilidade de estudantes, docentes e pessoal técnico. Assim, apesar dos bons números a nível nacional e europeu, é necessário continuar a apostar nos fluxos de mobilidade *incoming*, mas principalmente apostar na

---

<sup>1</sup> O Estatuto do Estudante Internacional surge para reforçar a captação de estudantes estrangeiros, através de um concurso especial de acesso e ingresso nos ciclos de estudos de licenciatura e integrados de mestrado ministrados em instituições de Ensino Superior públicas e privadas portuguesas, gerido diretamente por estas (Decreto-Lei n.º 36/2014, de 10 de março).

promoção da mobilidade *outgoing*, uma vez que, esta apresenta ainda números inferiores à mobilidade *incoming*, como será possível verificar no estudo comparativo do capítulo 4.

Atualmente, a UC participa em Redes como o *Coimbra Group*, *EC2U*, *Utrecht Network*, *European University Association*, Associação de Universidades Portugueses, *SYLFF Association*, *Asociación Universitaria Iberoamericana de Postgrado*, etc. Quanto aos Programas e Protocolos, a UC participa dos seguintes acordos de cooperação: Programa Erasmus+; Erasmus *Mundus*; Consórcio 2H2S; Programa MAUI; Programa AEN; Santander Universidades; Programa Almeida Garrett, entre outros.

Posto isto, o serviço de administração de relações internacionais procura responder, diariamente, aos desafios e problemas impostos pela mobilidade de alunos, docentes, investigadores e corpo técnico que pela universidade passam, orientando todas as questões referentes a esses assuntos e aos mais de 900 acordos de cooperação que a UC possui com IES de todo o mundo.

## 4. Estudo comparativo da mobilidade *incoming* e *outgoing* da Universidade de Coimbra (Programa Erasmus+ 2014-2020)

### 4.1. Objetivos

Durante a realização do estágio curricular na Divisão de Relações Internacionais, a gestão dos alunos da Universidade de Coimbra que se candidataram ao Programa Erasmus+, foi a tarefa à qual foi dedicada a maior parte do tempo de trabalho. Com o desenvolvimento desta tarefa foi possível perceber que esta é uma gestão que acarreta um conjunto de problemas, mas que é o ponto-chave para a internacionalização das IES. Os programas de mobilidade, como o Erasmus+, e os alunos que optam pela sua realização representam um forte impulso na cooperação internacional de qualquer universidade. Posto isto, e não estando a trabalhar diretamente com os alunos *incoming*, surgiu também a necessidade de perceber qual o balanço que se faz da adesão de alunos estrangeiros à UC, sendo relevante realizar um estudo comparativo entre ambos os tipos de mobilidade (*outgoing* e *incoming*).

Neste sentido, o principal objetivo deste capítulo é realizar um estudo comparativo da mobilidade *incoming* e *outgoing* na UC, mais especificamente, pretende-se analisar a mobilidade de alunos para estudos (excluindo os estágios) através do Programa Erasmus+, que esteve em vigor entre 2014 e 2020. Assim, será possível fazer um balanço do impacto das estratégias do anterior Programa Erasmus+ 2014-2020 na internacionalização da UC, que teve um financiamento total de 14,7 mil milhões de euros e proporcionou a mobilidade a milhões de cidadãos europeus (CE, 2022a). Optou-se por analisar o anterior programa na sua totalidade, uma vez que, o atual Programa Erasmus 2021-2027 está a dar os primeiros passos num mundo pós-pandemia, e estando ainda a decorrer, não seria possível realizar uma análise tão completa como pretendido.

Assim sendo, no presente estudo de caso, analisam-se comparativamente as mobilidades *incoming* e *outgoing*, entre os anos letivos que compreendem 2014/2015 e 2019/2020, ou seja, são analisados seis anos letivos de mobilidade para estudos na UC, com o apoio do Programa Erasmus+.

## 4.2. Metodologia

O presente estudo de caso realiza uma análise às mobilidades *incoming* e *outgoing* da Universidade de Coimbra por meio de uma análise de dados quantitativos, centrando-se numa comparação entre ambas.

Os dados utilizados para a elaboração do estudo comparativo foram recolhidos diretamente na entidade de acolhimento do presente estágio curricular, a Divisão de Relações Internacionais. Deste modo, com a devida autorização da Chefe de Divisão de Relações Internacionais (Anexo III), os dados fornecidos foram o número total de alunos por instituição de acolhimento, que realizaram mobilidade na União Europeia entre 2014 e 2020, através do Programa Erasmus+.

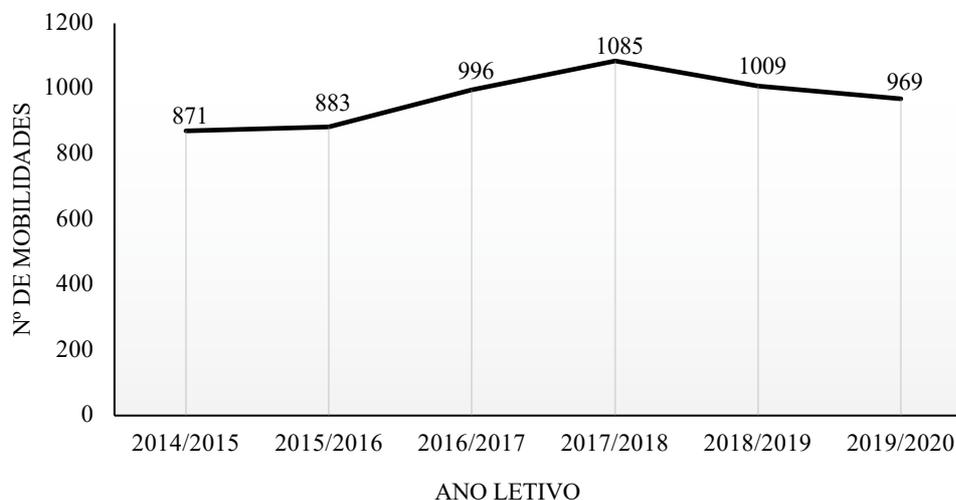
Assim sendo, e depois de uma reorganização das informações fornecidas durante o estágio, os dados apresentados neste relatório correspondem estritamente ao número de alunos *outgoing* e *incoming* por país e instituição de Ensino Superior. Deste modo, foram elaboradas tabelas (Anexo IV) para organizar os dados e agrupá-los de forma a proceder a uma análise apoiada em gráficos ilustrativos.

Os valores apresentados relativos aos dois tipos de mobilidade encontram-se organizados por ano letivo, visto terem sido recolhidos desta forma (2014/2015; 2015/2016; 2016/2017; 2017/2018; 2018/2019; 2019/2020). Estas tabelas e gráficos servem de base para uma análise comparativa, em que o objetivo é interpretar e obter resultados que possam explicar o principal motor de internacionalização da Universidade de Coimbra – o Programa Erasmus+.

## 4.3. Análise de dados

De acordo com os dados do gráfico 3, que apresenta a evolução dos estudantes estrangeiros que realizaram a mobilidade Erasmus+ entre os anos letivos 2014/2015 e 2019/2020, escolhendo a Universidade de Coimbra como instituição para esse efeito, é possível perceber que os números deste tipo de mobilidade se mantiveram relativamente constantes ao longo dos anos letivos. Isto demonstra a capacidade e o êxito de uma

instituição de Ensino Superior em conseguir estabilidade dos seus resultados, sem grandes oscilações no sentido descendente.



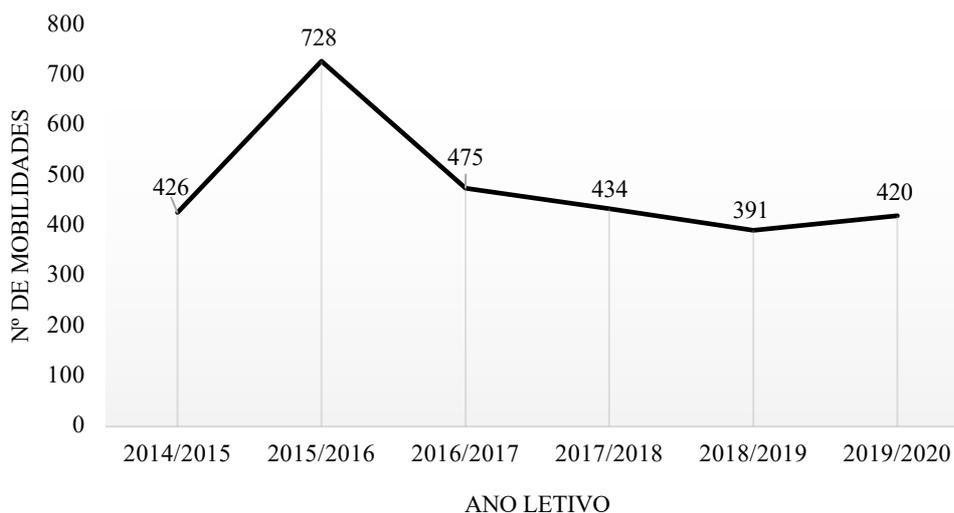
**Gráfico 3.** Evolução da Mobilidade Incoming para estudos na Universidade de Coimbra (2014/2015 – 2019/2020)  
Fonte: Elaboração própria a partir de Excel (2023)

No ano letivo 2014/2015, o ano correspondente ao início do Programa Erasmus+, a UC recebeu 871 estudantes estrangeiros de vários países europeus, enquanto no ano letivo 2015/2016 foram 883 estudantes que realizaram a sua mobilidade para estudos na universidade mais antiga de Portugal.

Em 2016/2017 os números da mobilidade continuam a subir, tendo a UC recebido nas suas instalações 996 estudantes Erasmus. No período em análise, o pico da mobilidade *incoming* é atingido no ano letivo 2017/2018 com 1085 estudantes a fazer o seu período de mobilidade na UC, e nos anos letivos que se seguem, a mobilidade de estudantes estrangeiros em Coimbra mantém-se estável e com números positivos. Posto isto, no ano letivo 2018/2019 foram 1009 estudantes e em 2019/2020, ano que marca a concretização do Programa Erasmus+ 2014-2020, num período em que o 2º semestre disponível para mobilidade é afetado pela pandemia do Covid-19, os números descem muito pouco, o que nos mostra que a mobilidade *incoming* não foi prejudicada durante um primeiro momento de restrições para a mobilidade de pessoas entre países.

Deste modo, é possível concluir que a mobilidade *incoming* se manteve equilibrada, apresentando uma ligeira subida entre os anos letivos de 2014/2015 e 2017/2018, e, após

este último, uma ligeira descida do número de alunos estrangeiros para estudos na UC. Ainda assim, como se verifica no gráfico 3 o número de estudantes do último ano letivo (969 estudantes) em análise é superior ao primeiro ano letivo do Programa Erasmus+ (871 estudantes), o que demonstra que a UC conseguiu uma evolução positiva do seu número de estudantes estrangeiros neste período.



**Gráfico 4.** Evolução da Mobilidade Outgoing para estudos na Universidade de Coimbra (2014/2015 – 2019/2020)  
Fonte: Elaboração própria a partir de Excel (2023)

Tendo em conta os dados obtidos no gráfico 4, que apresenta a evolução dos estudantes da UC que realizaram a mobilidade Erasmus+ em universidades estrangeiras da UE, entre os anos letivos 2014/2015 e 2019/2020, constata-se que estes são números estáveis, porém apresenta-se uma particular oscilação que interessa analisar. Apresenta-se também uma tendência descendente em alguns momentos, revelando que a mobilidade *outgoing* precisa de uma maior promoção, ou seja, é necessária uma maior aderência por parte dos estudantes da universidade ao Programa Erasmus+. Também é necessário que a UC e o seu serviço de relações internacionais consigam desenvolver melhores estratégias para elevar e estabilizar o número de estudantes portugueses que pretendem realizar mobilidade Erasmus.

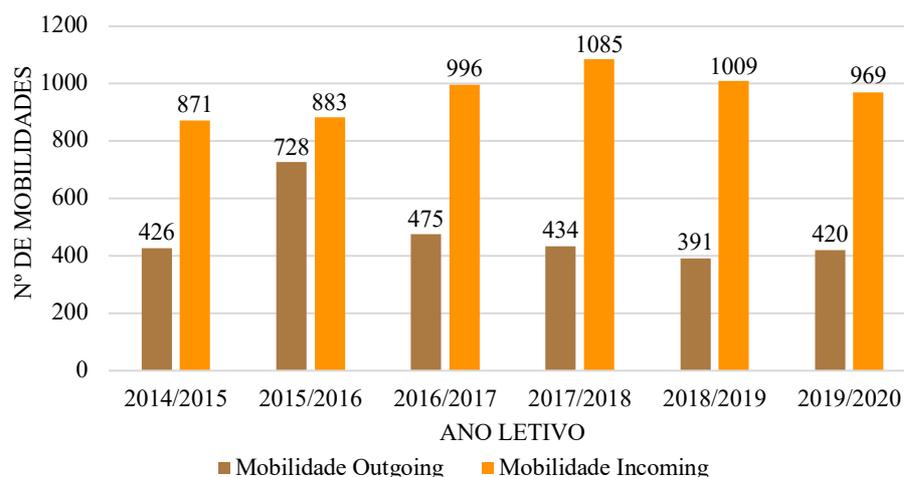
Assim, verifica-se que no ano letivo 2014/2015, o Programa Erasmus+ inicia-se na UC com 426 estudantes portugueses em mobilidade académica. No entanto, no ano letivo seguinte, 2015/2016 a mobilidade atinge aqui o seu ponto máximo de estudantes da

Universidade de Coimbra em universidades estrangeiras, com 728 pessoas em estudos no âmbito do Programa Erasmus+.

Esta subida repentina de estudantes torna-se ainda mais relevante, quando no ano letivo seguinte (2016/2017), os números voltam a estabilizar nos 475 estudantes em estudos na União Europeia, e, nos anos letivos que se seguem, apesar de continuarem num sentido descendente, os números mantêm-se na mesma linha de estabilidade do primeiro ano letivo em análise neste estudo comparativo. Assim, em 2017/2018 os números descem ligeiramente para 434 estudantes, e em 2018/2019 os números continuam a descer até aos 391 estudantes, sendo este o menor número de estudantes no período que compreende a presente análise. No ano em que o programa com cerca de 15 mil milhões de euros de apoio chega a uma conclusão, a mobilidade Erasmus na UC sobe mais uma vez, até aos 420 alunos no estrangeiro.

Neste sentido, e observando a evolução dos estudantes da UC em mobilidade *outgoing* verifica-se que no período em análise, apenas no letivo 2015/2016 se observa um aumento significativo do número de mobilidades *outgoing*. O período que compreende 2015/2016, é um momento em que de facto a CE consegue promover de forma mais eficaz o Programa Erasmus+ 2014-2020 através de ações de divulgação, em parceria com as agências nacionais e as IES. Além disso, o orçamento para as mobilidades em 2015/2016 pode ter sido mais expressivo, comparativamente a outros anos letivos, permitindo a atribuição de um maior número de bolsas na UC.

Deste modo, é possível concluir que entre 2014/2015 e 2019/2020, a mobilidade *outgoing* na Universidade de Coimbra se manteve relativamente estável, com ligeira tendência descendente, apesar de oscilações em alguns anos letivos, principalmente em 2015/2016.



**Gráfico 5.** Evolução comparativa da Mobilidade Incoming e da Mobilidade Outgoing para estudos na Universidade de Coimbra (2014/2015 – 2019/2020)  
 Fonte: Elaboração própria a partir de Excel (2023)

Observando o gráfico 5, pode-se constatar que os números de mobilidade *outgoing* de estudantes são inferiores ao número de estudantes de mobilidade *incoming* na UC. Mais especificamente, em todos os anos letivos em análise, a mobilidade *outgoing* é inferior à mobilidade *incoming*, o que significa que há mais estudantes estrangeiros na UC em comparação com os estudantes da Universidade de Coimbra que participaram no Programa Erasmus+ 2014-2020.

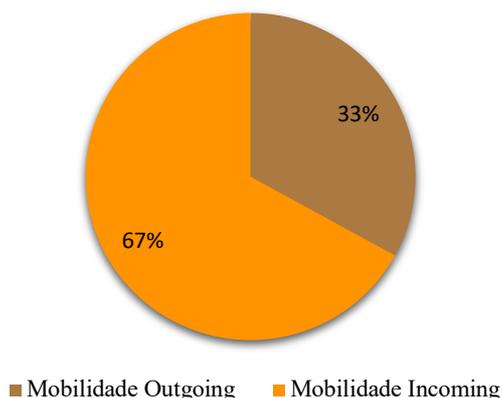
Assim sendo, no ano letivo 2014/2015, a mobilidade *incoming* registou 445 estudantes acima da mobilidade *outgoing*, o que representa 34,3% de diferença entre ambas. Também se observa que nesse período, a mobilidade *incoming* registou mais do dobro do número de estudantes da mobilidade *outgoing*. Em 2015/2016, apresenta-se o ano letivo com menor diferença entre ambas as mobilidades, tendo existido uma diferença de 155 estudantes a favor da mobilidade *incoming*, ou seja, uma diferença percentual de 9,6% entre as mobilidades.

No ano letivo 2016/2017, a diferença entre mobilidades volta a aumentar, mais uma vez a favor da mobilidade de estudantes estrangeiros para a UC. Assim, foram 521 alunos que distanciam ambas as mobilidades, o que representa uma diferença de 35,4% entre mobilidade *incoming* e *outgoing*. No ano letivo que se segue (2017/2018) verifica-se um aumento da diferença entre a mobilidade *incoming* e a mobilidade *outgoing*, existindo uma diferença de 42,8% entre ambas, mais concretamente 651 estudantes que as distanciam.

Neste sentido, mais uma vez, a mobilidade *incoming* atinge valores duplamente superiores à mobilidade *Outgoing* na UC.

Durante o ano letivo 2018/2019, ambas as mobilidades continuam com uma grande diferença percentual entre si, ou seja, a mobilidade *incoming* regista 618 estudantes a mais que a mobilidade *outgoing*, o que representa 38% de diferença entre ambas e mais do dobro de alunos estrangeiros na UC do que portugueses em universidades estrangeiras europeias.

Por fim, no último ano letivo que compreende o Programa Erasmus+ 2014-2020, percebe-se que a distância se encurta entre os tipos de mobilidade em análise. Assim, em 2019/2020 o Programa Erasmus+ registou uma diferença percentual de 39,5%, mais concretamente, a mobilidade *incoming* teve a adesão de mais 549 estudantes em comparação com a mobilidade a partir da UC.

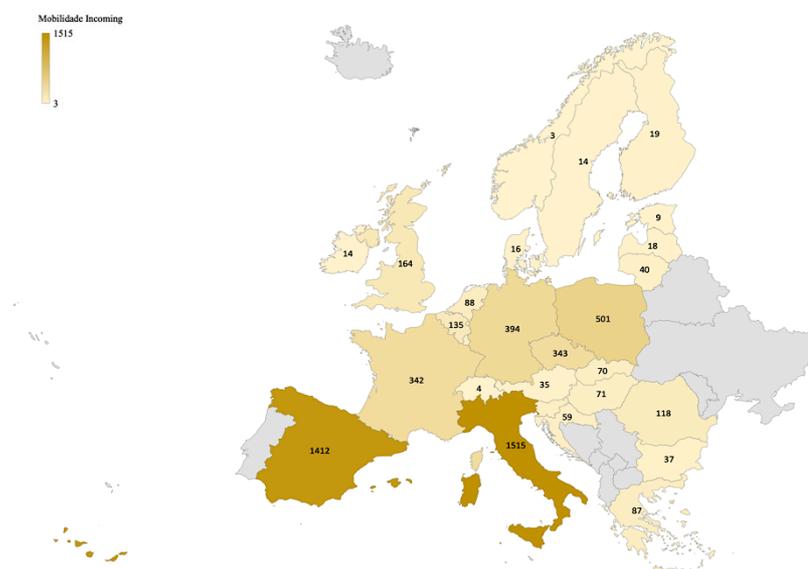


**Gráfico 6.** Mobilidade Incoming e Mobilidade Outgoing para estudos na Universidade de Coimbra entre 2014 e 2020  
Fonte: Elaboração própria a partir de Excel (2023)

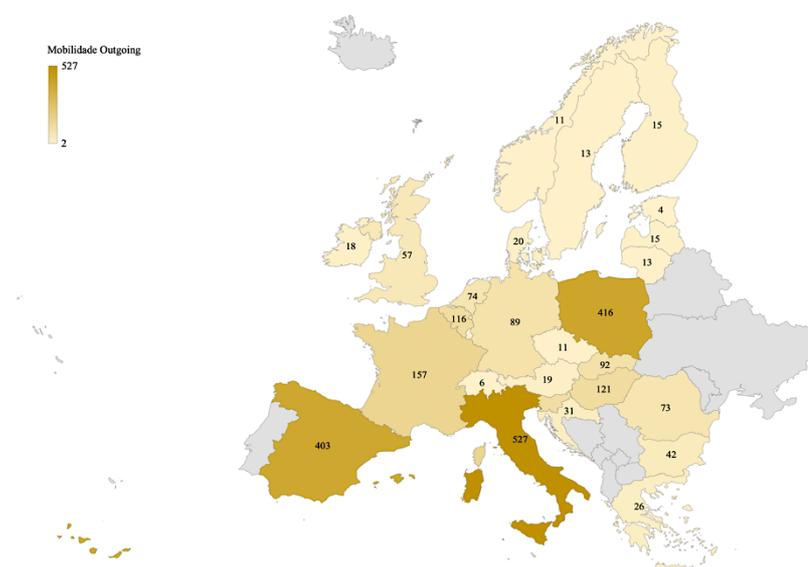
Durante o período que compreendeu o Programa Erasmus+ 2014-2020, a UC foi responsável pela mobilidade de 8687 estudantes. No gráfico 6, percebe-se que deste número de alunos em mobilidade para estudos, 67% foram alunos estrangeiros, oriundos de vários países da UE, e 33% foram alunos da UC que realizaram o seu período de mobilidade através deste programa.

Assim, reforça-se mais uma vez a ideia de que a mobilidade *incoming* possuiu um peso relativo superior à mobilidade *outgoing* na UC, o que revela que esta instituição de Ensino Superior possui variados fatores de atratividade para alunos estrangeiros que procuram uma universidade para o seu período de mobilidade. No entanto, o facto da mobilidade *outgoing* ter representado menos da metade da mobilidade total, demonstra que a Universidade de

Coimbra, apesar dos seus fatores de atratividade, não tem sido capaz de promover o Programa Erasmus+ para os seus discentes de forma tão eficiente como se promove no estrangeiro.



**Gráfico 7.** Distribuição de estudantes incoming da UC, por país, entre 2014 e 2020  
 Fonte: Elaboração própria a partir de Excel (2023)



**Gráfico 8.** Distribuição de estudantes outgoing da UC, por país, entre 2014 e 2020  
 Fonte: Elaboração própria a partir de Excel (2023)

A partir dos dados recolhidos durante o estágio curricular e ao comparar os fluxos de mobilidade *incoming* e *outgoing* Erasmus+ de estudantes, é possível perceber quais os países que registaram uma maior procura por parte dos estudantes da UC e quais os países

estrangeiros que mais procuraram a UC para realizar o seu período de mobilidade, entre 2014 e 2020.

Assim ao compararmos os fluxos de mobilidade *incoming* e *outgoing* entre 2014/2015 e 2019/2020, nos gráficos 7 e 8, verifica-se que o país maioritariamente escolhido por ambos os tipos de mobilidade é a Itália, com 1515 estudantes *incoming* e 527 estudantes *outgoing*. À Itália, segue-se a Espanha como o segundo país que mais envia estudantes *incoming* para a UC (1412 estudantes), e, quanto aos estudantes *outgoing*, as universidades que mais receberam alunos da UC através do Programa Erasmus+ 2014-2020 foram as IES da Polónia (416 estudantes).

Ainda em relação aos estudantes *incoming*, a Itália e a Espanha são seguidas pela Polónia (501 estudantes), Alemanha (394 estudantes), República Checa (343 estudantes) e a França (342). Quanto aos estudantes da UC, à Itália e à Polónia segue-se a República Checa (374 estudantes), França (157 estudantes), Hungria (121 estudantes) e Bélgica (116 estudantes), como países mais procurados pelos estudantes portugueses.

No entanto, importa sublinhar que apesar de entre 2014/2015 e 2017/2018, a Itália ter sido o país que os estudantes da UC mais escolheram para realizar o seu período de mobilidade Erasmus+, no ano letivo 2018/2019 as universidades da Polónia foram as que mais receberam estudantes da UC, e, em 2019/2020, a República Checa foi o país que mais recebeu estudantes (Anexo IV).

#### **4.4. Reflexão sobre a análise de dados**

Com a realização do presente estudo procurava-se estabelecer uma comparação do fluxo de mobilidade de estudantes Erasmus+ da UC entre os anos letivos 2014/2015 e 2019/2020, período correspondente ao Programa Erasmus+ 2014-2020, de maneira a perceber o impacto das suas estratégias na internacionalização da UC. Deste modo, foi possível chegar à principal conclusão de que a mobilidade *incoming* apresentou, no período analisado, um maior número de estudantes em relação à mobilidade *outgoing*. Logo, entre 2014 e 2020, a UC recebeu mais estudantes de universidades estrangeiras, do que enviou os seus alunos para IES estrangeiras.

Portanto, percebe-se que o facto de a UC estar inserida em diversas redes, programas e protocolos, como o Programa Erasmus+ e o Coimbra Group, estabelecendo importantes ligações com outras universidades relevantes, tem vindo a contribuir para o aumento das mobilidades *outgoing* e *incoming* de estudantes. No entanto, pode-se afirmar que a UC apresentou um menor número de estudantes *outgoing* comparativamente ao número de alunos *incoming* devido a um conjunto de obstáculos que afetam uma grande parte dos estudantes da UC e das IES portuguesas em geral.

O principal entrave que se pode identificar à realização da mobilidade Erasmus em Portugal são os constrangimentos financeiros. Logo, o número de estudantes nacionais a realizar mobilidade, no período analisado, foi inferior aos números de mobilidade *incoming*, sobretudo devido aos obstáculos económicos que os estudantes portugueses encontram, sendo que excluem essa hipótese de mobilidade porque os estudos no estrangeiro são demasiado caros ou porque as bolsas de mobilidade não são suficientes para cobrir todos os custos associados à realização de um período de mobilidade (Parlamento Europeu, 2010b).

De acordo com o atual Guia do Programa Erasmus+ 2023, os entraves económicos representam um importante fator que deve ser minorizado para que todos os estudantes tenham acesso ao Programa, contudo, os estudantes apresentam na sua maioria, desvantagens económicas (baixo nível de vida, baixos rendimentos, desemprego, etc) que são o principal obstáculo à realização de mobilidade Erasmus em Portugal. O Parlamento Europeu (2010b) refere também, para além dos fatores financeiros, que o saldo entre os custos e os benefícios esperados são um fator preponderante para a não realização de mobilidade, sendo que por vezes os estudantes investem mais recursos próprios na mobilidade e esperam poucos benefícios diretos no mercado de trabalho. Para além disso, fatores como as próprias condições do Programa Erasmus+, a compatibilidade dos sistemas de Ensino Superior, a falta de sensibilização para o Programa e fatores pessoais podem contribuir para o menor número de mobilidade *outgoing* na UC (Parlamento Europeu, 2010b).

Contam-se igualmente como fatores que constituem obstáculos sociais e culturais à mobilidade Erasmus+ a falta de conhecimento de línguas estrangeiras, as condições de migrantes ou refugiados entre estes estudantes, os discentes limitados pelas suas competências sociais e, também, comportamentos de risco, tal como estudantes

marginalizados pela sociedade (CE, 2022a). Para além destes, constituem um entrave situações relacionadas com discriminação ou com questões geográficas, ou seja, situações discriminatórias em relação ao género, à idade, à etnia, à religião, à orientação sexual e/ou deficiência, e estudantes que habitam em zonas remotas (CE, 2022a).

Ao longo do estágio curricular realizado na DRI, percebeu-se que apesar dos esforços de promoção do Programa Erasmus+ pela CE, pela Agência Nacional de Erasmus e pela UC/DRI, a adesão de estudantes às sessões de informação e divulgação do Programa ainda é insuficiente na maior parte das faculdades da UC, o que levanta dois potenciais problemas. Um deles, referente aos esforços de promoção que podem ser escassos, sendo que a falta de promoção de todos os Programas de mobilidade, Redes e Protocolos, e a falta de simplificação das informações sobre os mesmos, podem continuar a ser um problema para alguns estudantes na escolha de realizar mobilidade. Por outro lado, a falta de adesão às sessões informativas pode demonstrar que os estudantes não têm interesse, e, por isso, não procuram informar-se sobre os Programas de mobilidade.

Com a análise de dados também se verificou que a mobilidade *incoming* apresenta a maior parcela da mobilidade para estudos através do Programa Erasmus+ 2014-2020, o que se deve, em parte, à publicação do Estatuto do Estudante Internacional, um dos principais fatores responsáveis pela atração de estudantes internacionais. Para além deste fator, também é importante atentar que a Universidade de Coimbra é uma instituição de Ensino Superior com um enorme prestígio entre as universidades europeias, sendo um dos principais fatores de atração de estudantes estrangeiros de todo o mundo. Associado ao prestígio que a UC pode acrescentar ao currículo de alunos estrangeiros, também o fator económico terá sido um impulsionador para o elevado número de alunos *incoming*, uma vez que, Portugal é um país com um dos custos de vida mais baixos a nível europeu, tornando-se atrativo para estudantes provenientes de países como Itália, Espanha, Alemanha e França.

## **Conclusão**

No presente relatório de estágio foi possível analisar a internacionalização do Ensino Superior e o Programa Erasmus+, com o objetivo de esclarecer os impactos desta iniciativa europeia na internacionalização do ES. Partindo deste objetivo, verificou-se que a internacionalização é uma preocupação central no ES, pois interfere diretamente no seu potencial de inovação, na competitividade e prestígio das IES, nas oportunidades de financiamento e na qualidade dos currículos (Rumbley, Altbach & Reisberg, 2012). Neste sentido, a internacionalização do ES é também uma das prioridades do projeto europeu, tendo-se desenvolvido o Programa Erasmus+, a principal estratégia europeia de promoção deste fenómeno.

Entende-se que as estratégias do Erasmus tem sido um instrumento imprescindível para a internacionalização das IES, pois incentivam a mobilidade de estudantes, professores e pessoal técnico e, contribuem para a formação de redes internacionais que promovem o ensino e a investigação, proporcionam visibilidade e projeção às universidades e reforçam a competitividade na UE.

A mobilidade Erasmus permite aos participantes o fortalecimento dos seus conhecimentos e competências, como por exemplo as interculturais, contribuindo para a sua empregabilidade e competitividade no mercado de trabalho nacional e internacional. Os impactos também são substanciais ao nível do multilinguismo, que constitui uma das prioridades do projeto europeu para a união na diversidade, logo, a aprendizagem de novas línguas, para além de aproximar diferentes povos e culturas, prepara também os participantes para um melhor desempenho ao nível do mercado de trabalho (CE, 2022b). Além disto, verificou-se que a internacionalização do ES europeu está diretamente relacionada com a integração europeia, pois o Programa Erasmus+ foi responsável por promover o sentimento de pertença à Europa, sendo também uma estratégia política.

A oferta formativa das IES também sofreu adaptações necessárias para a internacionalização, através do impulso do Programa Erasmus+ e do Processo de Bolonha, com inovações curriculares e programas de estudos reformulados, novos métodos de ensino e a difusão de boas práticas de educação e investigação. Aos docentes, é possibilitada a integração em projetos de investigação internacionais e em conselhos de revistas científicas, a coorientação em teses e a docência internacional enquanto professor convidado (Vale,

Cachinho & Morgado, 2018). Deste modo, a internacionalização via Erasmus conduz à divulgação de novas abordagens e inovação educativa.

A internacionalização das IES é também impulsionada pelas parcerias estratégicas com empresas estrangeiras, fora do setor do ES, possibilitando aos participantes a realização de estágios e a colocação em empregos, promovendo a compreensão de empreendedorismo e das exigências das empresas empregadoras, e possibilitando um primeiro contacto com o mercado de trabalho (adaptando os currículos às suas necessidades).

O mais relevante impacto do Programa Erasmus+ para a internacionalização do ES são os financiamentos, pois são essenciais para as estratégias das IES, sendo atribuídas bolsas para a mobilidade de estudantes e *staff*, e para o desenvolvimento de redes de ensino, formação e investigação. Apesar de ser o ponto mais forte, é também um dos mais frágeis, uma vez que, os baixos valores das bolsas atribuídas constituem um entrave à participação de estudantes que não conseguem suportar as despesas associadas. Ainda assim, o programa Erasmus+ continua a contribuir para o EEES através da livre circulação promovida por um quadro organizacional, administrativo e financeiro.

Em relação ao estudo comparativo da mobilidade académica na UC, percebe-se que as medidas estabelecidas para internacionalização têm impacto sobretudo na mobilidade *incoming*, com 67% de estudantes estrangeiros entre 2014 e 2020, o que se deve a fatores como o prestígio da UC e os baixos custos de vida em Portugal. Apesar de ser mais reduzida, a mobilidade *outgoing* foi responsável por 33% dos participantes, sendo que os alunos da UC optaram por realizar mobilidade maioritariamente na Itália, Polónia, República Checa e França, no período 2014-2020.

A presente investigação é resultado de um estágio realizado na Divisão de Relações Internacionais da UC, que representou uma primeira oportunidade de contactar diretamente com o mercado de trabalho. O estágio curricular foi responsável pelo desenvolvimento da minha capacidade de executar tarefas de gestão, com tempo limitado, colaborando com outros técnicos e desenvolvendo a capacidade de analisar e solucionar problemas.

Apesar de todo o apoio e supervisão dos colaboradores da DRI, pude também ter autonomia na execução da maioria das tarefas propostas. Neste sentido, a par da realização do estágio, foi desenvolvido um estudo comparativo das mobilidades *outgoing* e *incoming*, o que me permitiu o aperfeiçoamento da capacidade de assimilar e gerir vários processos

simultaneamente, e ainda, uma visão mais detalhada dos níveis de internacionalização da UC. Assim, com todos os objetivos cumpridos e capacidades desenvolvidas, chego à conclusão de que este foi um período de muita aprendizagem, tanto a nível pessoal como profissional.

A principal limitação do estudo está relacionada com a ausência de dados para realizar uma comparação do período em análise (2014-2020) com o anterior período de mobilidade (PALV, 2007-2013), verificando a evolução de um período para o outro, o que impediu algumas reflexões que seriam benéficas para uma melhor perceção do impacto do Erasmus+ na internacionalização da UC.

Quanto às diretrizes para trabalhos futuros será importante, após a concretização do atual Erasmus+ 2020-2027, analisar o impacto deste a nível global, europeu, nacional e regional. Além disso, seria relevante um estudo de avaliação da transição digital nos serviços de relações internacionais da UC, uma vez que, uma das principais prioridades do atual Programa é o *Erasmus Without Papper*.

## Bibliografia

Albach, P. G., & Knight, J. (2007). The Internationalization of Higher Education: Motivations and Realities. *Journal of Studies in International Education*. Disponível em <https://journals.sagepub.com/doi/pdf/10.1177/1028315307303542>

Asenjo, J. T., El programa de movilidad Erasmus: un referente en los programas educativos de la unión europea. *Journal of Supranational Policies of Education Monográfico Extraordinario* (2017): 123-141. Disponível em [https://repositorio.uam.es/bitstream/handle/10486/679185/JOSPOE\\_mono\\_8.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://repositorio.uam.es/bitstream/handle/10486/679185/JOSPOE_mono_8.pdf?sequence=1&isAllowed=y)

Barata, M. J. (2019). A Internacionalização do Ensino Superior: da mobilidade de pessoas à internacionalização do currículo. Disponível em <https://repositorio.ismt.pt/bitstream/123456789/1177/1/document.pdf>

Benzaghta, M. A., Elwalda, A., Mousa, M. M., Erkan, I., & Rahman, M. (2021). SWOT analysis applications: An integrative literature review. *Journal of Global Business Insights*, 6(1), 55-73. Disponível em <https://digitalcommons.usf.edu/globe/vol6/iss1/5/>

Brandalise, G. C. M., & Heinzle, M. R. S. (2020). Historical and political aspects of the Bologna Process: expansion of internationalization policies in Higher Education. *Série-Estudos*, 25(54), 65-88. Disponível em <http://educa.fcc.org.br/pdf/sest/v25n54/1414-5138-sest-25-54-0065.pdf>

Breznik, K., & Skrbinjek, V. (2020). Erasmus student mobility flows. *European Journal of Education*, 55(1), 105-117. Disponível em [https://www.researchgate.net/publication/305710521\\_ON\\_THE\\_ERASMUS\\_STUDENT\\_MOBILITY\\_FOR\\_STUDIES](https://www.researchgate.net/publication/305710521_ON_THE_ERASMUS_STUDENT_MOBILITY_FOR_STUDIES)

Calvo, D. M. (2014). “Tornar-se outra pessoa”: narrativas de transformação subjetiva e processos de distinção entre os jovens estudantes Erasmus em Lisboa. *Antropolítica-*

*Revista Contemporânea de Antropologia*, (37). Disponível <https://repositorio.iscte-iul.pt/bitstream/10071/8512/3/Calvo2014.pdf>

Castro, A.A. (2011). Da ótica da solidariedade à lógica do mercado: as estratégias de internacionalização do ensino superior. *Simpósio Brasileiro de Política e Administração da Educação*, 25. Disponível em <https://anpae.org.br/simposio2011/cdrom2011/PDFs/trabalhosCompleto/comunicacoesRelatos/0016.pdf>

Castro, A. A., & Neto, A. C. (2012). O ensino superior: a mobilidade estudantil como estratégia de internacionalização na América Latina. *Revista Lusófona de Educação*, 21(21), 69-96. Disponível em <https://recil.ensinolusofona.pt/bitstream/10437/3876/1/O%20ensino%20superior%20a%20mobilidade%20estudantil%20como%20estrat%C3%A9gia%20de%20internacionaliza%C3%A7%C3%A3o%20na%20Am%C3%A9rica%20Latina.pdf>

Coimbra Group Universities. (2023). Website disponível em <https://www.coimbra-group.eu/>

Colucci, E., Costa, S., & Silva, R. (2015). Estratégias de internacionalização na Europa e no Brasil e o impacto do programa ciência sem fronteiras. *Projeto Elisios*. Disponível em <https://www.uc.pt/en/alisos/publications/ALISIOS-Doc-Trabalho2.pdf>

Comissão Europeia. (2016). Erasmus Mundus Joint Master Degrees Erasmus+: The story so far. Directorate-General for Education and Culture. Brussels. Disponível em [http://sepie.es/doc/comunicacion/publicaciones/EM\\_joint\\_master\\_degrees.pdf](http://sepie.es/doc/comunicacion/publicaciones/EM_joint_master_degrees.pdf)

Comissão Europeia. (2020). Erasmus+ International Credit Mobility: Handbook for Participating Organisations. Disponível em <https://erasmus-plus.ec.europa.eu/pt-pt/document/erasmus-international-credit-mobility>

Comissão Europeia, European Education and Culture Executive Agency, (2021a). *European Education and Culture Executive Agency*, Publications Office. Disponível em <https://data.europa.eu/doi/10.2797/623950>

Comissão Europeia, Directorate-General for Education, Youth, Sport and Culture, (2021b). *Erasmus+ annual report 2020*, Publications Office of the European Union. Disponível em <https://data.europa.eu/doi/10.2766/36418>

Comissão Europeia. (2022a). Erasmus+ Programme Guide. Disponível em [https://erasmus-plus.ec.europa.eu/sites/default/files/2022-12/Erasmus%2BProgramme-Guide2023-v2\\_en.pdf](https://erasmus-plus.ec.europa.eu/sites/default/files/2022-12/Erasmus%2BProgramme-Guide2023-v2_en.pdf)

Comissão Europeia, Directorate-General for Education, Youth, Sport and Culture, (2022b). *Erasmus+ annual report 2021*, Publications Office of the European Union. Disponível em <https://data.europa.eu/doi/10.2766/635340>

Comissão Europeia. (2023). Website disponível em [https://commission.europa.eu/index\\_pt](https://commission.europa.eu/index_pt)

Cunha, A. & Santos, Y. (2017). Erasmus' 30: A história do Programa e a participação dos estudantes portugueses. Bookbuilders. Disponível em [https://run.unl.pt/bitstream/10362/42525/1/LIVRO\\_ERASMUS30\\_A\\_Hist\\_ria\\_do\\_Progra\\_ma\\_e\\_a\\_Participa\\_o\\_dos\\_Estudantes\\_Portugueses\\_Alice\\_Cunha\\_e\\_Yvette\\_Santos.pdf](https://run.unl.pt/bitstream/10362/42525/1/LIVRO_ERASMUS30_A_Hist_ria_do_Progra_ma_e_a_Participa_o_dos_Estudantes_Portugueses_Alice_Cunha_e_Yvette_Santos.pdf)

Cunha, A. & Santos, Y. (2018). The participation of Portuguese students in Erasmus: From its European conception to its implementation in universities. *Revista Estudos do Século XX*, (18), 97-113. Disponível em [https://impactum-journals.uc.pt/estudossecxx/article/view/1647-8622\\_18\\_5/4978](https://impactum-journals.uc.pt/estudossecxx/article/view/1647-8622_18_5/4978)

de Aguiar Pereira, E. M., & dos Passos, R. D. F. (2018). O espaço europeu de ensino superior e cidadania europeia. *Revista Internacional de Educação Superior*, 4(1), 175-196. Disponível em

[https://www.researchgate.net/publication/322875025\\_O\\_espaco\\_europeu\\_de\\_ensino\\_superior\\_e\\_cidadania\\_europeia](https://www.researchgate.net/publication/322875025_O_espaco_europeu_de_ensino_superior_e_cidadania_europeia)

de Sorbonne, D. (1998). Declaração conjunta sobre a harmonização da arquitetura do sistema europeu do ensino superior. Disponível em <http://www.esta.ipt.pt/3es/download/Declaracao%20da%20Sorbonne.pdf>

De Wit, H. (2002). Internationalization of higher education in the United States of America and Europe: A historical, comparative, and conceptual analysis. Greenwood Publishing Group. Disponível em <https://www.google.com/books?hl=pt-PT&lr=&id=-jesM9I2cSUC&oi=fnd&pg=PR9&dq=Internationalization+of+Higher+Education+in+the+United+States+of+America+and+Europe:+A+Historical,+Comparative,+and+Conceptual+Analysis&ots=FNIIsAtLXn&sig=cfqJJGvpajPACdufHrMZ4dDo08U>

De Wit, H. (2010). Internationalisation of higher education in Europe and its assessment, trends and issues. Disponível em [http://www.obiret-iesalc.udg.mx/sites/default/files/adjuntos/internationalisation\\_of\\_higher\\_education\\_in\\_europe\\_de\\_wit.pdf](http://www.obiret-iesalc.udg.mx/sites/default/files/adjuntos/internationalisation_of_higher_education_in_europe_de_wit.pdf)

De Wit, H. (2011). Globalisation and internationalisation of higher education. *Rev. U. Soc. Conocimiento*, 8, 241. Disponível em <https://heinonline.org/HOL/LandingPage?handle=hein.journals/intjedth8&div=48&id=&page=>

De Wit, H., & Merckx, G. (2012). The history of internationalization of higher education. *The SAGE handbook of international higher education*, 43-59. Disponível em [https://books.google.pt/books?hl=pt-PT&lr=&id=kVPwBLnFGRQC&oi=fnd&pg=PA43&dq=De+Wit,+Hans,+Merckx,+Gilbert+\(2012\).+The+History+of+Internationalization+of+Higher+Education.&ots=1TZueIiY62&sig=v0KA8IF2smxVhb8oM5Jqr6CYSwo&redir\\_esc=y#v=onepage&q=De%20Wit%2C%20Hans%2C%20Merckx%2C%20Gilbert%20\(2012\).%20The%20History%20of%20Internationalization%20of%20Higher%20Education.&f=false](https://books.google.pt/books?hl=pt-PT&lr=&id=kVPwBLnFGRQC&oi=fnd&pg=PA43&dq=De+Wit,+Hans,+Merckx,+Gilbert+(2012).+The+History+of+Internationalization+of+Higher+Education.&ots=1TZueIiY62&sig=v0KA8IF2smxVhb8oM5Jqr6CYSwo&redir_esc=y#v=onepage&q=De%20Wit%2C%20Hans%2C%20Merckx%2C%20Gilbert%20(2012).%20The%20History%20of%20Internationalization%20of%20Higher%20Education.&f=false)

Farias, M. D. S. D., Oliveira, J. D., & Lorente, L. (2020). Internacionalização da educação superior: tensões, cenários e estratégias nos casos Brasil e Espanha. Disponível em <https://recil.ensinolusofona.pt/bitstream/10437/11673/1/Internacionaliza%C3%A7%C3%A3o%20da%20educa%C3%A7%C3%A3o%20superior.pdf>

Ferreira, M. A. S. P. V., Serra, F. R., & dos Reis, N. M. R. (2011). Motivações para a internacionalização e modos de entrada nos mercados externos. *Revista Ibero Americana de Estratégia*, 10(1), 29-54. Disponível em <https://www.redalyc.org/pdf/3312/331227118003.pdf>

Garben, S. (2010). The Bologna process: From a European law perspective. *European Law Journal*, 16(2), 186-210. Disponível em [https://www.researchgate.net/publication/227617753\\_The\\_Bologna\\_Process\\_From\\_a\\_European\\_Law\\_Perspective](https://www.researchgate.net/publication/227617753_The_Bologna_Process_From_a_European_Law_Perspective)  
[https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/23620/1/ICS\\_MMVieira\\_DasDisposicoes\\_ARI.pdf](https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/23620/1/ICS_MMVieira_DasDisposicoes_ARI.pdf)

Huisman, J., Adelman, C., Hsieh, CC, Shams, F. e Wilkins, S. (2012). O processo de Bolonha na Europa e seu impacto no ensino superior global. Em DK Deardorff, H. de Wit, JD Heyl e T. Adams (eds.), *O Manual SAGE de Ensino Superior Internacional*, pp. 81-100. Thousand Oaks: Sage Publicações. Disponível em [https://www.researchgate.net/publication/291253970\\_Europe's\\_bologna\\_process\\_and\\_its\\_impact\\_on\\_global\\_higher\\_education/citations](https://www.researchgate.net/publication/291253970_Europe's_bologna_process_and_its_impact_on_global_higher_education/citations)

Jolly, J. L. (2009). Historical perspectives: The national defense education act, current STEM initiative, and the gifted. *Gifted Child Today*, 32(2), 50-53. Disponível em [https://journals.sagepub.com/doi/pdf/10.4219/gct-2009-873?casa\\_token=muEZLIyETS8AAAAA:fu2TEck\\_2f2xT\\_bNWdO0MULedC3b1\\_YfF16bkQb\\_F48us1hapRrKxqNnqNO7eNlcRWPkD96GErR\\_](https://journals.sagepub.com/doi/pdf/10.4219/gct-2009-873?casa_token=muEZLIyETS8AAAAA:fu2TEck_2f2xT_bNWdO0MULedC3b1_YfF16bkQb_F48us1hapRrKxqNnqNO7eNlcRWPkD96GErR_)

Knight, J. (1999). 'Internationalisation of Higher Education', in Wit, H. D., & Knight, J. Quality and internationalisation in higher education. *Organisation for Economic Co-operation and Development*. Disponível em <https://read.oecd->

[library.org/education/quality-and-internationalisation-in-higher-education\\_9789264173361-en#page10](https://www.library.org/education/quality-and-internationalisation-in-higher-education_9789264173361-en#page10)

Knight, J. (2003). Updated definition of internationalization. *International higher education*, (33). Disponível em <https://ejournals.bc.edu/index.php/ihe/article/view/7391/6588>

Knight, J. (2004). Internationalization remodeled: Definition, approaches, and rationales. *Journal of studies in international education*, 8(1), 5-31. Disponível em [https://journals.sagepub.com/doi/pdf/10.1177/1028315303260832?casa\\_token=7obvH43lqrcAAAAA:w7s3IneRhT-jMLNtgqBqWIAgcBbRdr4PjngpC3FbHwCEeq4YHPJCHBRdFrUAUII\\_AXxpeTVMvb8gAA](https://journals.sagepub.com/doi/pdf/10.1177/1028315303260832?casa_token=7obvH43lqrcAAAAA:w7s3IneRhT-jMLNtgqBqWIAgcBbRdr4PjngpC3FbHwCEeq4YHPJCHBRdFrUAUII_AXxpeTVMvb8gAA)

Knight, J. and de Wit, H. (1995). 'Strategies for internationalization of higher education: Historical and conceptual perspectives', in J. Knight and H. de Wit (eds) *Strategies for Internationalization of Higher Education: A Comparative Study of Australia, Canada, Europe, and the USA* (pp. 5–32) (Amsterdam: European Association for International Education). Disponível em [https://www.researchgate.net/publication/234724517\\_Strategies\\_for\\_the\\_Internationalisation\\_of\\_Higher\\_Education\\_A\\_Comparative\\_Study\\_of\\_Australia\\_Canada\\_Europe\\_and\\_the\\_United\\_States\\_of\\_America](https://www.researchgate.net/publication/234724517_Strategies_for_the_Internationalisation_of_Higher_Education_A_Comparative_Study_of_Australia_Canada_Europe_and_the_United_States_of_America)

Kostiuk, Y., Kalinová, E., & Kučera, J. (2021). Impact of Globalization and Internationalization Processes on Added Value in EU Countries. In *SHS Web of Conferences* (Vol. 92, p. 09008). EDP Sciences. Disponível em [https://www.shs-conferences.org/articles/shsconf/pdf/2021/03/shsconf\\_glob20\\_09008.pdf](https://www.shs-conferences.org/articles/shsconf/pdf/2021/03/shsconf_glob20_09008.pdf)

Leitão, F. M. A., & Valente, I. M. F. (2018). O programa de mobilidade Erasmus e a cidadania europeia: trinta anos e nove milhões de pessoas depois...!. *Que desafios à cidadania europeia no século xxi? What challenges to european citizenship in the 21st century?*, 19.

Leite, M. S. R., & Gasparotto, A. M. S. (2018). Análise swot e suas funcionalidades: o autoconhecimento da empresa e sua importância. *Revista interface tecnológica*, 15(2), 184-195. Disponível em

<https://revista.fatectq.edu.br/interfacetecnologica/article/view/450/309>

Leys, P., & Mincer-Daszkiwicz, J. (2022). Erasmus Without Paper: dream becoming reality. *EPiC Series in Computing*, 86, 66-73. Disponível em <https://easychair.org/publications/open/MMXq>

Lucas, M. R., Rego, C., Baltazar, M. S., Freire, M., Dionísio, A., & Ramos, I. J. (2017). ‘Mobilidade Internacional e Escolhas dos Estudantes no Ensino Superior. O Programa Erasmus Em Portugal’, in Fonseca S., Cerdeira L. & Patrocínio T. (eds) Ensino Superior. *Revista FORGES*, vol. 5, nº 2, pp. 159-185. Disponível em <https://dspace.uevora.pt/rdpc/bitstream/10174/22687/3/Revista%20Forges%202017.pdf>

Moura, V. F., Morais, D. M. G., & Junger, A. P. (2019). Internacionalização do ensino superior: uma revisão da literatura. *South American Development Society Journal*, 5(14), 236. Disponível em <http://www.sadsj.org/index.php/revista/article/view/228/221>

Muckenberger, E., & Miura, I. K. (2015). Motivações para a internacionalização do ensino superior: um estudo de casos múltiplos em um sistema de ensino superior confessional internacional. *Education Policy Analysis Archives*, 23, 66-66. Disponível em <https://epaa.asu.edu/index.php/epaa/article/view/1932/1630>

Neves, C. E. B. (2011). Reforma e desafios da educação superior: o processo de Bolonha dez anos depois. *Sociologia & antropologia*, 1, 181-207. Disponível em <https://www.scielo.br/j/sant/a/D9DKgX3TRfJ5SBnt8bMfvHp/?format=pdf&lang=pt>

Parlamento Europeu (2015). Internalization of Higher Education. Disponível em [https://www.europarl.europa.eu/RegData/etudes/STUD/2015/540370/IPOL\\_STU\(2015\)540370\\_EN.pdf](https://www.europarl.europa.eu/RegData/etudes/STUD/2015/540370/IPOL_STU(2015)540370_EN.pdf)

Parlamento Europeu. (2010a). Improving the participation in the Erasmus Programme. Disponível em [http://publications.europa.eu/resource/ellar/f6b3644b-2b19-497c-819e-542163b5c047.0003.02/DOC\\_1](http://publications.europa.eu/resource/ellar/f6b3644b-2b19-497c-819e-542163b5c047.0003.02/DOC_1)

Parlamento Europeu (2010b). Melhorar a participação no programa Erasmus. Disponível em [https://www.europarl.europa.eu/RegData/etudes/etudes/join/2010/438603/IPOL-CULT\\_ET\(2010\)438603\(SUM01\)\\_PT.pdf](https://www.europarl.europa.eu/RegData/etudes/etudes/join/2010/438603/IPOL-CULT_ET(2010)438603(SUM01)_PT.pdf)

Pessoni, R. B., & Pessoni, A. (2021). Internacionalização do ensino superior e a mobilidade acadêmica. *Educação (UFSM)*, 46(1), 1-32. Disponível em <https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/43070/pdf>

Qiang, Z. (2003). Internationalization of higher education: Towards a conceptual framework. *Policy futures in education*, 1(2), 248-270. Disponível em <https://journals.sagepub.com/doi/pdf/10.2304/pfie.2003.1.2.5>

Rodríguez González, C., Bustillo Mesanza, R., & Mariel, P. (2011). The determinants of international student mobility flows: An empirical study on the Erasmus programme. *Higher education*, 62, 413-430. Disponível em <https://link.springer.com/article/10.1007/s10734-010-9396-5>

Rumbley, L. E., Altbach, P. G., & Reisberg, L. (2012). Internationalization within the higher education context. *The SAGE handbook of international higher education*, 3, 26. Disponível em [https://www.sagepub.com/sites/default/files/upm-binaries/49296\\_ch\\_1.pdf](https://www.sagepub.com/sites/default/files/upm-binaries/49296_ch_1.pdf)

Ruszel, J. (2018). Erasmus Programme: Functional Analysis and Evolution of the programme from 1987 till 2016. *Humanities and Social Sciences*, 25(4), 277-291. Disponível em <http://doi.prz.edu.pl/pl/pdf/einh/451>

Santos Filho, J. C. D. (2020). Internacionalização da Educação Superior: redefinições, justificativas e estratégias. *Série-Estudos*, 25(53), 11-34. Disponível em <http://educa.fcc.org.br/pdf/sest/v25n53/1414-5138-sest-25-53-0011.pdf>

Sehnm, P. R. (2019). Os programas erasmus e ciencia sem fronteiras como materializacao da internacionalizacao universitaria. *Brazilian Journal of Development*, 5(1), 533-555. Disponível em

<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/955/832>

Sousa, M., Nogueira, T., Barata, A., Moura, A., Félix, C., Escudeiro, N., & Costa, V. (2019). Internacionalização do ensino superior: para além da mobilidade internacional. *Sensos-e*, 6(3). Disponível em

[https://recipp.ipp.pt/bitstream/10400.22/17393/1/ART\\_CIETI\\_MAS\\_2019.pdf](https://recipp.ipp.pt/bitstream/10400.22/17393/1/ART_CIETI_MAS_2019.pdf)

Souto, A. (2017). Enquadramento histórico legal do processo de Bolonha e o seu impacto no sistema de ensino superior português. *Revista Observatório*, 3(6), 75-141. Disponível em

<https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/observatorio/article/view/4239/11642>

Souza, J. M. (2010). A internacionalização e a mobilidade na Educação Superior: o debate na América Latina. *Revista de Iniciação Científica da FFC-(Cessada)*, 10(2). Disponível em <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/ric/article/view/345>

Souza. (2018). 'Internacionalização da educação superior: entre conceitos e contextos', in Vianna, R. D. S., & Laranjeira, D. A. *Internacionalização do ensino superior: concepções e experiências*. Belo Horizonte: EdUEMG. Disponível em [https://editora.uemg.br/images/livros-pdf/catalogo-2018/Internacionalizacao/2018\\_Internacionalizacao\\_do\\_ensino\\_superior.pdf](https://editora.uemg.br/images/livros-pdf/catalogo-2018/Internacionalizacao/2018_Internacionalizacao_do_ensino_superior.pdf)

Strielkowski, W., Grebennikova, V., Razinkina, E., & Rudenko, E. (2021). Relationship between globalization and internationalization of higher education. In *E3S Web of Conferences* (Vol. 301, p. 03006). EDP Sciences. Disponível em [https://www.e3s-conferences.org/articles/e3sconf/pdf/2021/77/e3sconf\\_rec2021\\_03006.pdf](https://www.e3s-conferences.org/articles/e3sconf/pdf/2021/77/e3sconf_rec2021_03006.pdf)

Teichler, U. (2004). The changing debate on internationalisation of higher education. *Higher Education*, v. 48, i. 1, p. 5-26. Disponível em <https://diversity.cofc.edu/journal-articles/internationalisation-of-higher-education>

Teichler, U. (2009). Internationalisation of higher education: European experiences. *Asia Pacific education review*, 10, 93-106. Disponível em [https://www.researchgate.net/publication/227313146\\_Internationalisation\\_of\\_higher\\_education\\_European\\_experiences](https://www.researchgate.net/publication/227313146_Internationalisation_of_higher_education_European_experiences)

Teichler, U. (2012). International student mobility and the Bologna process. *Research in Comparative and International Education*, 7(1), 34-49. Disponível em <https://journals.sagepub.com/doi/pdf/10.2304/rcie.2012.7.1.34>

Tostes, A. P. B., & Silva, L. V. B. (2019). O projeto Erasmus: internacionalização da educação em contexto de integração| The Erasmus project: internationalization of education in the context of integration. *Mural Internacional*, 10, 37988. Disponível em <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/muralinternacional/article/view/37988/30411>

União Europeia (2022). Ensino Superior. Disponível em [https://www.europarl.europa.eu/ftu/pdf/pt/FTU\\_3.6.4.pdf](https://www.europarl.europa.eu/ftu/pdf/pt/FTU_3.6.4.pdf)

Universidade de Coimbra. (2019). Plano Estratégico da Universidade de Coimbra. Disponível em [https://www.uc.pt/planeamento/PEUC20192023\\_versaopublica.pdf](https://www.uc.pt/planeamento/PEUC20192023_versaopublica.pdf)

Universidade de Coimbra. (2023). Divisão de Relações Internacionais. Website disponível em <https://www.uc.pt/driic>

Universitatum, M. C. (1988). Bologna. Italy, September, 18. Disponível em <http://www.esta.ipt.pt/3es/download/Magna%20Carta%20das%20Universidades.pdf>

Utrecht Network. (2023). Website disponível em <https://utrecht-network.org>

Vale, M., Cachinho, H., & Morgado Sousa, P. (2018). A internacionalização do Ensino Superior português no âmbito do Erasmus: 2014-2016. Disponível em [https://www.researchgate.net/publication/329138804\\_A\\_internacionalizacao\\_do\\_Ensino\\_Superior\\_portugues\\_no\\_ambito\\_do\\_Erasmus](https://www.researchgate.net/publication/329138804_A_internacionalizacao_do_Ensino_Superior_portugues_no_ambito_do_Erasmus)

Vieira, M. M. (2016). Das disposições cosmopolitas a mobilidade como competência? Ensino superior, Programa Erasmus e mobilidade estudantil. *Educação em Foco, 18*, 15-42. Disponível em [https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/23620/1/ICS\\_MMVieira\\_DasDisposicoes\\_ARI.pdf](https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/23620/1/ICS_MMVieira_DasDisposicoes_ARI.pdf)

Wielewicki, H. D. G., & Oliveira, M. R. (2010). Internacionalização da educação superior: processo de Bolonha. *Ensaio: avaliação e políticas públicas em educação, 18*(67), 215-234. Disponível em <http://educa.fcc.org.br/pdf/ensaio/v18n67/v18n67a03.pdf>

Zolfaghari, A., Sabran, M. S., & Zolfaghari, A. (2009). Internationalization of higher education: challenges, strategies, policies and programs. *Online Submission, 6*(5), 1-9. Disponível em <https://files.eric.ed.gov/fulltext/ED505713.pdf>

## Legislação

Decisão do Conselho 87/327/CEE de 15 de Junho de 1987 que adota o programa de ação comunitário em matéria de mobilidade dos estudantes (Erasmus). (1987). *Jornal Oficial*, L 166, 20-24. Disponível em <http://data.europa.eu/eli/dec/1987/327/oj>)

Declaração de Bolonha. (1999). Declaração conjunta dos ministros da educação europeus, assinada em Bolonha. Disponível em [https://pjp-eu.coe.int/bih-higher-education/images/1999\\_bologna\\_declaration\\_eng.pdf](https://pjp-eu.coe.int/bih-higher-education/images/1999_bologna_declaration_eng.pdf)

Despacho 10510/2020 de 28 de outubro. (2020). Universidade de Coimbra. Disponível em [https://www.uc.pt/regulamentos/administracao/vigentes/Desp\\_10510\\_28\\_10\\_Alteracao\\_Regulamento\\_Administracao](https://www.uc.pt/regulamentos/administracao/vigentes/Desp_10510_28_10_Alteracao_Regulamento_Administracao)

Regulamento (UE) 2021/817 do Parlamento Europeu e do Conselho de 20 de maio de 2021 que cria o Erasmus+: o Programa da União para a educação e formação, a juventude e o desporto, e que revoga o Regulamento (UE) nº 1288/2013 (Texto relevante para efeitos do EEE). (2021). *Jornal Oficial*, L 189, 1-33. ELI: <http://data.europa.eu/eli/reg/2021/817/oj>

Tratado sobre o Funcionamento da União Europeia. (2016). Versões consolidadas do Tratado da União Europeia e do Tratado sobre o Funcionamento da União Europeia. Disponível em <https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/?uri=celex%3A12016ME%2FTXT>

## ANEXOS

### Anexo I. Estrutura organizacional da Divisão de Relações Internacionais da UC

Departamentos	Descrição
<b>Mobilidade <i>Incoming</i> de Estudantes</b>	Departamento que trata dos assuntos referentes aos estudantes de Instituições do Ensino Superior estrangeiras que estão a realizar um programa de mobilidade na Universidade de Coimbra.
<b>Mobilidade <i>Outgoing</i> de Estudantes</b>	Departamento que está responsável por todos os processos que envolvem a saída de estudantes da Universidade de Coimbra para universidades estrangeiras.
<b>Mobilidade <i>incoming</i> e <i>outgoing</i> de docentes e técnicos</b>	No departamento de mobilidade <i>incoming</i> e <i>outgoing</i> é prestado apoio aos docentes e técnicos que pretendem realizar mobilidade, de maneira a obter valorização quer pessoal como profissional. Com este objetivo, o corpo docente recorre ao <i>Erasmus Staff Mobility Teaching Assignment (STA)</i> , enquanto o pessoal técnico tem a oportunidade de recorrer à mobilidade através do <i>Erasmus Staff Mobility for Training (STT)</i> . Deste modo, promove-se a cooperação interuniversitária e melhoram-se as capacidades profissionais de docentes e corpo técnico.
<b>Mobilidade de estudantes Internacionais (Brasil e China)</b>	Devido à grande afluência e também procura por parte da UC de estudantes internacionais, principalmente oriundos do Brasil e China, a DRI apresenta um departamento com colaboradores de ambas as nacionalidades que apoiam os estudantes internacionais em todo o processo, desde a candidatura até a chegada a Portugal, do início até ao último dia de mobilidade na UC.
<b><i>Welcome Centre for Visiting Researchers</i></b>	Departamento onde é prestado o apoio necessário aos investigadores de universidades estrangeiras que chegam à Universidade de Coimbra, sendo realizado um atendimento mais personalizado para que se solucionem os problemas durante a estadia em Coimbra.
<b>Cooperação e Desenvolvimento</b>	Departamento que fornece suporte às ações de cooperação com vista à capacitação de sistemas e instituições de Ensino Superior nos países em desenvolvimento, principalmente aos países lusófonos.
<b>Acordos de cooperação e Parcerias</b>	Neste departamento é feita a gestão dos acordos de cooperação e parcerias que a Universidade de Coimbra estabelece com outras universidades, ao redor do mundo.

<p><b>Estudantes em emergência humanitária</b></p> <p><b>Estudantes Alumni</b></p> <p><b>Internacionalização de ciclos de estudos</b></p> <p><i>International Credit Mobility KA171</i></p> <p><i>Erasmus Mundus Join Masters</i></p>	<p>Neste departamento tratam-se assuntos de variadas áreas, como é o caso dos alunos que recorrem à Universidade de Coimbra e que se encontram em situação de emergência humanitária. Deste modo, a DRI fica responsável pelo acolhimento de alunos estrangeiros nessa situação, oferecendo a frequência na universidade e mobilizando todos os mecanismos precisos para dar o suporte financeiro e de reintegração na sociedade aos refugiados (Universidade de Coimbra, 2023). No mesmo departamento é feita a gestão dos alunos Alumni UC, ou seja, resolvem-se assuntos relacionados aos antigos estudantes da universidade inseridos nesta rede. Este mesmo departamento também está responsável pela Mobilidade Internacional Creditada KA171 que apoia a mobilidade de pessoas que se encontram a frequentar o Ensino Superior de uma IES, de um País do Programa para um País Parceiro ou vice-versa (CE, 2020). Por fim, este departamento faz a gestão do <i>Erasmus Mundus Join Masters</i>, e, portanto, gere e promove a atribuição de bolsas aos estudantes de mestrados candidatos, acompanhando o aluno durante o período de estudos, investigação, estágio e defesa da dissertação (CE, 2016).</p>
<p><i>EC2U: European Campus of City-Universities</i></p>	<p>Este departamento é responsável pela gestão e dinamização da mobilidade Erasmus numa universidade EC2U, sendo que fazem parte desta rede sete universidades europeias que formam o Campus Europeu de Cidades Universitárias. Esta rede veio fomentar a mobilidade de estudantes, docentes e corpo técnico dentro da mesma, criando um verdadeiro campus pan-europeu com eventos culturais e desportivos que reforçam a cooperação entre universidades, cidades e parceiros socioeconómicos.</p>
<p><b>Casa da Lusofonia – International Student Lounge</b></p>	<p>Atualmente, a Casa da Lusofonia é um espaço que procura criar uma ponte de ligação entre estudantes de países lusófonos e os estudantes nacionais e internacionais da UC. Funciona como uma sede para os países lusófonos e possui uma colaboração com a <i>Erasmus Student Network</i> e a Associação Académica de Coimbra, fornecendo um espaço para melhorar as condições de trabalho das associações e o acolhimento dos estudantes da CPLP. Pretende também facilitar a partilha cultural e realização de iniciativas que apoiam a melhoria da comunicação entre estudantes internacionais. Deste modo, o funcionamento da Casa da Lusofonia nos moldes descritos procura ir de encontro às estratégias de internacionalização da UC.</p>

## Anexo II. Gestão de atividades de Relações Internacionais

### **Procedimento administrativo para a gestão da mobilidade estudantil *outgoing***

- ⇒ De uma forma geral, o processo de gestão das atividades da DRI inicia-se depois das ações de divulgação das oportunidades de mobilidade entre outubro e dezembro, sendo que, assim que são abertas as inscrições aos alunos, a DRI fica responsável por proceder à validação de cada uma das inscrições e pelo encaminhamento da mesma para o Coordenador de Mobilidade responsável pelo aluno, para que esta possa ser avaliada.
- ⇒ Assim que o Coordenador de Mobilidade avalia positivamente a inscrição de um estudante, este deve proceder à seriação dos mesmos, no Nónio, colocando-os na respetiva instituição de acolhimento, o que terá consequências diretas na atribuição de bolsas aos estudantes. Após esta primeira fase de inscrição, segue-se a fase de candidatura do estudante, sendo da competência da DRI, validar essa mesma candidatura, verificando se o formulário que o estudante submeteu é adequado para que avance para a próxima fase, que consiste no envio da candidatura à instituição de acolhimento via email.
- ⇒ Assim que a instituição de acolhimento aceita a candidatura, o procedimento avança e o estudante é informado sobre a sua aceitação, sendo-lhe atribuída uma licença na plataforma *OLS* para que este realize o teste obrigatório de avaliação linguística. Posto isto, a DRI procede à elaboração de uma proposta de mobilidade, que é desenvolvida tendo por base o financiamento atribuído pela Agência Nacional Erasmus+ Educação e Formação, pela proposta da Coordenadora Institucional e pela seriação dos alunos, que é efetuada pelo Coordenador Mobilidade de cada Unidade Orgânica. Importa referir que é realizada através da plataforma *Lugus*, a solicitação por parte da DRI, do cabimento prévio e autorizado para posterior pagamento de todas as bolsas, à Divisão de Contabilidade Financeira (DCF) do Serviço de Gestão Financeira da UC.
- ⇒ Enquanto estas ações se desenvolvem, a DRI gera o contrato físico dos estudantes, que é assinado pela Chefe da Divisão de Relações Internacionais (na qualidade de Coordenadora Erasmus) e pelo estudante ou pelo seu respetivo procurador, para que posteriormente esse contrato seja inserido em Nónio. Durante este processo, o aluno avança com a sua mobilidade, devendo solicitar na própria instituição de acolhimento, a assinatura e o carimbo de um documento que confirme o início da sua mobilidade *outgoing*, para que de seguida a DRI possa inserir na plataforma *Beneficiary Module* da Comissão Europeia, os respetivos dados do estudante, devendo existir concordância entre as datas que constam no contrato inicial.
- ⇒ Posteriormente, a DRI efetua o pedido de pagamento da 1ª parte da bolsa Erasmus+ à DCF a partir da plataforma *Lugus*. Assim que se dá por concluído o período de mobilidade, o estudante deve novamente assegurar um documento assinado e carimbado pela instituição de acolhimento,

devendo inseri-lo em Nónio, para que a DRI possa introduzir a data de conclusão de mobilidade e inserir esses dados na plataforma da CE. De seguida, a DRI procede ao pedido de pagamento da 2ª parte da bolsa Erasmus+, tendo o estudante que preencher o relatório final na plataforma da CE.

⇒ A DRI recebe ainda da instituição de acolhimento, o *Transcript of Records* para que este seja inserido em Nónio, seguindo o processo de creditação pelo coordenador. Por fim, os estudantes *outgoing* devem proceder à avaliação dos serviços prestados pela Divisão de Relações Internacionais e o processo é concluído.

**Anexo III.** Autorização para a recolha e tratamento de dados na Divisão de Relações Internaciona



**Declaração**

Na qualidade de Chefe de Divisão de Relações Internacionais da Universidade de Coimbra, e para os devidos efeitos, declaro que autorizo a recolha e tratamento de dados referentes à mobilidade de estudantes outgoing e incoming entre o ano letivo 2014/2015 e 2019/2020 na Universidade de Coimbra, no âmbito do Programa Erasmus+, pelo estudante/estagiário Ricardo Matias Pinto Velho Pereira (2018295596).

Data 20/2/23

A Chefe de Divisão  
  
(D. Liliãna Moreira)  
UNIVERSIDADE DE COIMBRA  
D. R. I. - SIVNO

**Anexo IV.** Dados recolhidos e tratados para a realização da análise comparativa da mobilidade *incoming* e *outgoing* da Universidade de Coimbra (Programa Erasmus+ 2014-2020).

PROGRAMA DE MOBILIDADE ERASMUS+			
ANO LETIVO 2014/2015			
PAÍS	UNIVERSIDADES	TIPO DE MOBILIDADE	
		OUTGOING	INCOMING
ÁUSTRIA	KARL-FRANZENS UNIVERSITÄT GRAZ	1	4
	LEOPOLD-FRANZENS-UNIVERSITÄT INNSBRUCK	0	1
	INNSBRUCK MEDICAL UNIVERSITY	2	0
	UNIVERSITÄT WIEN	0	3
	MEDICAL UNIVERSITY OF VIENNA	2	0
BÉLGICA	UNIVERSITEIT ANTWERPEN	0	8
	KAREL DE GROTE-HOGESCHOOL-KATHOLIEKE HOGESCHOOL ANTWERPEN	0	1
	VRIJE UNIVERSITEIT BRUSSEL	0	3
	UNIVERSITÉ LIBRE DE BRUXELLES	2	1
	UNIVERSITEIT GENT	1	3
	KATHOLIEKE UNIVERSITEIT LEUVEN	12	5
	UNIVERSITE DE LIEGE	1	2
	UNIVERSITE CATHOLIQUE DE LOUVAIN	6	3
	UNIVERSITÉ DE MONS	0	1
BULGÁRIA	SOFIA UNIVERSITY ST. KLIMENT OHRIDSKI	2	0
	NATIONAL SPORTS ACADEMY "VASSILLEVSKI"	3	1
	MEDICAL UNIVERSITY OF PLOVDIV	0	4
	UNIVERSITY OF ROUSSE	1	3
	VARNA UNIVERSITY OF ECONOMICS	2	1
	ST. KIRIL AND METODII UNIVERSITY OF VELIKO TURNOVO	0	3
SUIÇA	HAUTE ECOLE DE GESTION DE GENEVE	0	1
	UNIVERSITE DE GENEVE	6	2
	UNIVERSITÄT ZÜRICH	0	1
REPÚBLICA CHECA	VYSOKE UCENI TECHNICE V BRNE	2	1
	MASARYKOVA UNIVERZITA V BRNE	8	12
	UNIVERZITA HRADEC KRALOVE	1	6
	TECHNICAL UNIVERSITY OF LIBERCI	3	0
	UNIVERZITA PALACKEHO V OLOMUCI	4	4

	OSTRAVSKA UNIVERSITA V OSTRAVE	0	1
	VYSOKA SKOLA CHEMIKO-TECHNOLOGICKA V PRAZE	3	0
	CESKA ZEMEDELSKA UNIVERSITA V PRAZE	2	7
	UNIVERZITA KARLOVA V PRAZE	17	10
	VYSOKA SKOLA ECKONOMICKA V PRAZE	3	3
	CESKE VYSOKE UCENI TECHNICKE V PRAZE	1	0
	COLLEGE OF PHYSICAL EDUCATION AND SPORT, PALESTRA, LTD.	4	0
ALEMANHA	RHEINISCH-WESTFAELISCHE TECHNISCHE HOCHSCHULE AACHEN	0	1
	UNIVERSITAET AUGSBURG	0	2
	FREIE UNIVERSITÄT BERLIN	0	1
	HUMBOLDT-UNIVERSITAET ZU BERLIN	0	1
	RUHR-UNIVERSITAET BOCHUM	0	2
	RHEINISCHE FRIEDRICH-WILHELMS-UNIVERSITAET BONN	2	2
	BRANDENBURGISCHE TECHNISCHE UNIVERSITÄT COTTBUS	1	0
	TECHNISCHE UNIVERSITAET DRESDEN	1	2
	HOCHSCHULE FUR NACHHALTIGE ENTWICKLUNG EBERSWALDE	0	1
	JOHANN-WOLFGANG-GOETHE-UNIVERSITÄT FRANKFURT AM MAIN	1	0
	ALBERT-LUDWIGS-UNIVERSITÄT FREIBURG IM BREISGAU	0	4
	JUSTUS-LIEBIG-UNIVERSITÄT GIESSEN	0	3
	MARTIN-LUTHER-UNIVERSITAET HALLE-WITTENBERG	0	1
	UNIVERSITÄT HAMBURG	0	1
	HAFENCITY UNIVERSITÄT	1	0
	RUPRECHTS-KARLS-UNIVERSITÄT HEIDELBERG	0	5
	UNIVERSITAET FRIDERICIANA (TECHNISCHE HOCHSCHULE) KARLSRUHE	0	1
	CHRISTIAN-ALBRECHTS-UNIVERSITÄT ZU KIEL	0	2
	HOCHSCHULE KOBLENZ	0	4
	UNIVERSITÄT ZU KÖLN	0	3
	UNIVERSITÄT KONSTANZ	0	1
	UNIVERSITÄT LEIPZIG	0	1
	PHILIPPS-UNIVERSITÄT MARBURG	0	1
	LUDWIG-MAXIMILIAMS-UNIVERSITÄT MÜNCHEN	1	3
	WESTFÄLISCHE WILHELMS-UNIVERSITÄT MÜNSTER	0	3
	UNIVERSITAET OSNABRUECK	0	2
	UNIVERSITAET POTSDAM	0	1
	UNIVERSITAET REGENSBURG	0	0
	UNIVERSITÄT SIEGEN	0	5
	FACHHOSCHULE RHEINLAND-PFALZ ABTEILUNG TRIER	0	1
EBERHARD-KARLS-UNIVERSITÄT TÜBINGEN	1	2	

	UNIVERSITÄT WITTEN/HERDECKE	0	1
	BAYERISCHE JULIUS-MAXIMILIANS-UNIVERSITÄT WÜRZBURG	2	7
<b>DINAMARCA</b>	AARHUS UNIVERSITET	2	0
	KOBENHAVNS UNIVERSITET	0	1
	UNIVERSIDAD DE ALCALA DE HENARES	0	3
	UNIVERSIDAD DE ALMERIA	0	1
	UNIVERSIDAD DE EXTREMADURA	0	11
	UNIVERSITAT DE BARCELONA	9	6
	UNIVERSITAT AUTONOMA DE BARCELONA	2	3
	UNIVERSITAT POLITÈCNICA DE CATALUÑA	5	6
	UNIVERSIDAD RAMON LLULL DE BARCELONA	1	3
	UNIVERSIDAD DEL PAIS VASCO/EUSKAL HERRIKO UNIBERTSITATEA	2	2
	UNIVERSIDAD DE DEUSTO	0	2
	UNIVERSIDAD DE BURGOS	2	2
	UNIVERSIDAD DE CADIZ	0	1
	UNIVERSIDAD JAUME I DE CASTELLON	0	7
	UNIVERSIDAD DE CASTILLA-LA-MANCHA	0	1
	UNIVERSIDAD DE CORDOBA	1	0
	UNIVERSIDAD DE GRANADA	9	25
	UNIVERSIDAD DE HUELVA	3	4
	UNIVERSIDAD DE JAEN	0	4
	UNIVERSIDAD DE A CORUNA	0	9
	UNIVERSIDAD DE LAS PALMAS DE GRAN CANARIA	3	4
	UNIVERSIDAD DE LEON	0	4
	UNIVERSIDAD DE LLEIDA	0	1
	UNIVERSIDAD DE LA RIOJA	0	5
	UNIVERSIDAD PONTIFICIA LAS COMILLAS	0	0
	UNIVERSIDAD COMPLUTENSE DE MADRID	2	8
	UNIVERSIDAD AUTONOMA DE MADRID	4	11
	UNIVERSIDADE ANTONIO DE NEBRIJA	0	1
	UNIVERSIDAD CARLOS III DE MADRID	0	1
	UNIVERSIDAD REY JUAN CARLOS	2	5
	UNIVERSIDAD DE MALAGA	2	4
	UNIVERSIDAD DE MURCIA	1	7
	UNIVERSIDAD CATOLICA SAN ANTONIO	1	8
	UNIVERSIDAD DE OVIEDO	1	2
	UNIVERSIDAD PUBLICA DE NAVARRA	0	4
	UNIVERSIDAD PONTIFICIA DE SALAMANCA	2	0

	UNIVERSIDAD DE SALAMANCA	12	5
	UNIVERSIDAD DE SANTIAGO DE COMPOSTELA	0	2
	UNIVERSIDAD DE SEVILLA	2	10
	UNIVERSIDAD DE LA LAGUNA	0	2
	UNIVERSITAT DE VALENCIA (ESTUDI GENERAL) UVEG	8	15
	UNIVERSIDAD POLITECNICA DE VALENCIA	0	2
	UNIVERSIDAD DE VALLADOLID	0	3
	UNIVERSIDADE DE VIGO	0	6
	UNIVERSIDAD DE ZARAGOZA	0	4
<b>ESTÓNIA</b>	TALLINN UNIVERSITY	0	1
	TARTU ULIKOOL (UNIVERSITY OF TARTU)	0	1
	UNIVERSITE DE PICARDIE JULES VERNE	1	0
	UNIVERSITE D'ANGERS	0	1
	UNIVERSITE DE BORDEAUX II	0	1
	UNIVERSITE DE BORDEAUX III	0	2
	INSTITUT D'ETUDES POLITIQUES DE BORDEAUX	4	8
	UNIVERSITE BLAISE-PASCAL CLERMONT FERRAND II	1	0
	INSTITUT FRANÇAIS DE MECANIQUE AVANCEE (IFMA)	0	1
	UNIVERSITE DE TECHNOLOGIE DE COMPIEGNE	0	2
	UNIVERSITE DE BOURGOGNE	0	1
	UNIVERSITE DE LILLE III	0	1
	UNIVERSITE DES SCIENCES ET TECHNOLOGIES DE LILLE	0	1
	UNIVERSITE DE PROVENCE (AIX-MARSEILLE I)	0	4
	UNIVERSITE DES SCIENCES ET TECHN. DU LANGUEDOG (MONTPELLIER II)	0	2
<b>FRANÇA</b>	UNIVERSITE PAUL VALERY (MONTPELLIER III)	1	2
	UNIVERSITE D'ORLEANS	0	1
	UNIVERSITE PANTHEON-ASSAS PARIS II	0	1
	UNIVERSITE DE LA SORBONNE NOUVELLE (PARIS III)	0	1
	UNIVERSITE DE PARIS-SORBONNE (PARIS IV)	0	1
	UNIVERSITE PARIS DESCARTES (PARIS V)	2	1
	UNIVERSITE PIERRE ET MARIE CURRIE	0	4
	UNIVERSITE DE PARIS-NANTERRE	1	0
	UNIVERSITE PARIS-EST CRETEIL VAL DE MARNE	2	3
	INSTITUT D'ETUDES POLITIQUES DE PARIS	0	1
	INSTITUT CATHOLIQUE DE PARIS	1	0
	INSTITUT DES HAUTES ETUDES ECONOMIQUES ET SOCIALES	0	2
	ECOLE NATIONALE SUPERIEURE D'ARTS ET METIERS	3	0
	ECOLE NATIONALE SUPERIEURE D'ARCHITECTURE DE PARIS-LA-VILLETTE	2	1

	UNIVERSITE DES ANTILLES-GUYANE	0	1
	UNIVERSITE DE POITIERS	0	4
	UNIVERSITE DE RENNES I	0	2
	UNIVERSITE DE STRASBOURG	3	0
	UNIVERSITE DE TOULOUSE LE MIRAIL (TOULOUSE II)	0	2
	UNIVERSITE PAUL SABATIER (TOULOUSE III)	3	1
	INSTITUT NATIONAL DES SCIENCES APPLIQUEES	1	0
	UNIVERSITE FRANÇOIS RABELAIS (TOURS)	1	1
<b>GRÉCIA</b>	NATIONAL TECHNICAL UNIVERSITY OF ATHENS/ETHNIKO METSOVIO POLYTECHNIO	0	1
	IKONOMIKO PANEPISTIMIO ATHINON	0	2
	PANEPISTIMIO EGEOU	0	4
	PANTION PANEPISTIMIO KINONIKON KE POLITIKON EPISTIMON	0	1
	PANEPISTIMIO PATRON	0	4
	ARISTOTELEIO PANEPISTIMIO THESSALONIKIS	2	1
<b>CROÁCIA</b>	UNIVERSITY OF SPLIT	5	4
<b>HUNGRIA</b>	BUDAPEST UNIVERSITY OF TECHNOLOGY AND ECONOMICS	6	0
	BUDAPEST CORVINUS EGYETEM	4	3
	BUDAPEST COLLEGE OF COMMUNICATION AND BUSINESS	1	0
	DEBRECENI EGYETEM	2	2
	SZENT ISTVAN UNIVERSITY	0	2
	PÉCSI TUDOMÁNYEGYETEM	4	2
	UNIVERSITY OF WESTERN HUNGARY/APACZAI CSERE JANOS	0	4
<b>ITÁLIA</b>	UNIVERSITA POLITECNICA DELLE MARCHE	0	4
	UNIVERSITA DEGLI STUDI DI BARI	2	4
	UNIVERSITA DEGLI STUDI DEL SANNIO	0	3
	UNIVERSITÀ DI BOLOGNA	15	13
	UNIVERSITA DEGLI STUDI DI BRESCIA	0	4
	UNIVERSITA DEGLI STUDI DI CAGLIARI	0	4
	UNIVERSITA DEGLI STUDI DI CATANIA	1	4
	UNIVERSITA DEGLI STUDI DI CATANZARO	0	3
	UNIVERSITA DEGLI STUDI "G.D'ANNUNZIO" DI CHIETI	1	2
	UNIVERSITA DEGLI STUDI DI FIRENZE	8	3
	UNIVERSITA DEGLI STUDI DI FOGGIA	0	4
	UNIVERSITA DEGLI STUDI DI GENOVA	2	4
	UNIVERSITA DEL SALENTO	0	6
	UNIVERSITA DEGLI STUDI DI MACERATA	0	2

	UNIVERSITA DEGLI STUDI DI MILANO	0	9
	POLITECNICO DI MILANO	3	6
	UNIVERSITA CATTOLICA DEL SACRO CUORE - MILANO	0	4
	UNIVERSITA DEGLI STUDI DI MILANO - BICOCCA	1	2
	UNIVERSITA DEGLI STUDI DI MODENA	0	4
	UNIVERSITA DEGLI STUDI DI NAPOLI FEDERICO II	3	8
	UNO - UNIVERSITA DEGLI STUDI DI NAPOLI L'ORIENTALE	0	2
	SECONDA UNIVERSITA DEGLI STUDI DI NAPOLI	0	5
	UNIVERSITA DEGLI STUDI DI PADOVA	2	8
	UNIVERSITA DEGLI STUDI DI PALERMO	4	13
	UNIVERSITA DEGLI STUDI DI PARMA	2	2
	UNIVERSITA DEGLI STUDI DI PAVIA	4	11
	UNIVERSITA DEGLI STUDI DI PERUGIA	2	5
	UNIVERSITA DEGLI STUDI DI PISA	4	6
	UNIVERSITA DEGLI STUDI DI ROMA 'LA SAPIENZA'	7	9
	UNIVERSITA DEGLI STUDI DI ROMA TOR VERGATA	0	3
	LIBERA UNIVERSITA MARIA SS. ASSUNTA DI ROMA	0	2
	LIBERO ISTITUTO UNIVERSITARIO CAMPUS BIO-MEDICO	0	1
	UNIVERSITA DEGLI STUDI ROMA TRE	4	4
	UNIVERSITA DEGLI STUDI DI SALERNO	0	3
	UNIVERSITA DEGLI STUDI DI SASSARI	0	6
	UNIVERSITA DEGLI STUDI DI SIENA	5	6
	UNIVERSITA DEGLI STUDI DI TORINO	5	9
	POLITECNICO DI TORINO	4	2
	UNIVERSITA DEGLI STUDI DI TRENTO	1	4
	UNIVERSITA DEGLI STUDI DI TRIESTE	0	1
	UNIVERSITA DEGLI STUDI DI UDINE	2	5
	UNIVERSITA DEGLI STUDI DI VENEZIA	0	8
	UNIVERSITA DEGLI STUDI DI VERONA	4	2
	UNIVERSITA DEGLI STUDI DELLA TUSCIA	0	2
<b>IRLANDA</b>	UNIVERSITY COLLEGE CORK	0	1
	UNIVERSITY COLLEGE DUBLIN NATIONAL UNIVERSITY OF IRELAND	1	2
<b>LITUÂNIA</b>	LITHUANIAN UNIVERSITY OF HEALTH SCIENCES	0	2
	VILNIAUS UNIVERSITETAS	0	2
	VILNIUS PEDAGOGICAL UNIVERSITY	0	2
<b>LETÓNIA</b>	RIGA TECHNICAL UNIVERSITY	0	1
	RIGA STRADINS UNIVERSITY	1	0

	LATVIJAS SPORTA PEDAGOGIJAS AKADEMIJA	0	1
<b>LUXEMBURGO</b>	UNIVERSITE DE LUXEMBOURG	0	8
<b>HOLANDA</b>	TECHNISCHE UNIVERSITEIT DELFT	1	0
	RIJKSUNIVERSITEIT GRONINGEN	4	2
	HOGESCHOOL ZUYD	0	2
	UNIVERSITEIT LEIDEN	1	0
	MAASTRICHT UNIVERSITY	0	6
	ERASMUS UNIVERSITEIT ROTTERDAM	0	5
	THE HAGUE UNIVERSITY	1	2
	UNIVERSITEIT UTRECHT	0	2
<b>POLÓNIA</b>	POLITECHNIKA BIALOSTOCKA	5	2
	UNIVERSITY OF TECHNOLOGY AND LIFE SCIENCES IN BYGDOSZ	0	1
	POLITECHNIKA SLASKA	0	3
	SLASKI UNIWERSYTET MEDYCZNY W KATOWICACH	0	2
	UNIWERSYTET JAGIELLONSKY	0	4
	UNIWERSYTET EKONOMICZNY W KRAKOWIE	3	2
	UNIWERSYTET LODZKI	7	4
	POLITECHNIKA LODZKA	0	1
	MEDICAL UNIVERISTY OF LODZ	0	8
	ADAM MICKIEWICZ UNIVERSITY	0	3
	POLITECHNIKA RZESZOWSKA	5	0
	NICOLAS COPERNICUS UNIVERSITY	0	5
	WARSAW UNIVERSITY	7	2
	POLITECHNIKA WARSZAWSKA	3	1
	WARSAW SCHOOL OF ECONOMICS	4	5
	UNIWERSYTET MEDYCZNA W WARSZAWIE	2	0
	CARDINAL STEFAN WYSZYNSKI UNIVERSITY	3	4
	AKADEMIA WYCHOWANIA FIZYCZNEGO JOSEFA PILSUDSKIEGO W WARZAWIE	4	1
	MILITARY UNIVERSITY OF TECHNOLOGY/WOJSKOWA AKADEMIA TECHNICZNA	0	0
	UNIWESYTET WROCLAWSKI	2	2
POLITECHNIKA WROCLAWSKA	0	1	
MEDICAL ACADEMY OF WROCLAW	2	6	
UNIVERSITY SCHOOL OF PHYSICAL EDUCATION WROCLAW	4	4	
<b>ROMÉNIA</b>	UNIVERSITATEA POLITEHNICA DIN BUCURESTI	0	3
	UNIVERSITATEA BABES-BOLYAI	3	0
	UNIVERSITATEA DUNAREA DA JOS	0	2

	ALEXANDRU IOAN CUZA UNIVERSITY	0	5
	UNIVERSITATEA ORADEA	3	1
	UNIVERSITATEA LUCIAN BLAGA DIN SIBIU	0	1
	UNIVERSITATEA TEHNICA DIN TIMISOARA	0	3
<b>SUÉCIA</b>	LINNAEUS UNIVERSITY	1	5
	UPPSALA UNIVERSITET	1	0
<b>FINLÂNDIA</b>	AALTO UNIVERSITY	3	0
	UNIVERSITY OF HELSINKY	1	0
	HAAGA-HELIA UNIVERSITY OF APPLIED SCIENCES	0	1
	UNIVERSITY OF JYVÄSKYLÄ	0	1
	HUMAK UNIVERSITY OF APPLIED SCIENCES	0	2
	UNIVERSITY OF TURKU	0	3
<b>ESLOVÉNIA</b>	UNIVERZA V LJUBLJANI	16	5
<b>ESLOVÁQUIA</b>	UNIVERZITA KOMENSKÉHO V BRATISLAVE	6	5
	UNIVERZITA KONSTANTINA FILOZOFA V NITRE	3	4
	UNIVERSITA VETERINÁRSKEHO LEKÁRSTVA V KOSICIACH	0	1
	PAVOL JOZEF SAFARIK UNIVERSITY IN KOSICE	1	0
<b>TURQUIA</b>	HACETTEPE UNIVERSITY	3	0
	BILKENT UNIVERSITY	1	1
	ULUDAG UNIVERSITISI	0	3
	FIRAT UNIVERSITY	0	5
	ANADOLU UNIVERSITY	0	6
	DOKUZ EYLUL UNIVERSITY	0	1
	MARMARA UNIVERSITESI	1	3
	YILDIZ TECHNICAL UNIVERSITY	0	2
	KADIR HAS UNIVERSITY	0	2
	ISTANBUL KÜLTÜR ÜNİVERSİTESİ	0	1
	SELÇUK UNIVERSITY	0	1
	CELAL BAYAR UNIVERSITY	0	1
	ONDOKUZ MAYIS UNIVERSİTESİ	0	6
<b>REINO UNIDO</b>	QUEEN'S UNIVERSITY OF BELFAST	1	9
	UNIVERSITY OF BIRMINGHAM	1	0
	UNIVERSITY OF BRADFORD	0	2
	UNIVERSITY OF DUNDEE	1	0
	UNIVERSITY OF EDINBURGH	1	6
	UNIVERSITY OF GLASGOW	2	1

	UNIVERSITY OF LEEDS	2	1
	KING'S COLLEGE LONDON (UNIVERSITY OF LONDON)	0	1
	UNIVERSITY COLLEGE LONDON (UNIVERSITY OF LONDON)	0	2
	QUEEN MARY, UNIVERSITY OF LONDON	3	3
	THE UNIVERSITY OF MANCHESTER	1	3
	UNIVERSITY OF NEWCASTLE UPON TYNE	0	1
	UNIVERSITY OF NORTHUMBRIA AT NEWCASTLE	0	1
	UNIVERSITY OF NOTTINGHAM	0	2
	UNIVERSITY OF SHEFFIELD	0	4
	UNIVERSITY OF SOUTHAMPTON	0	1
<b>TOTAL</b>		<b>426</b>	<b>871</b>

<b>PROGRAMA DE MOBILIDADE ERASMUS+</b>			
<b>ANO LETIVO 2015/2016</b>			
<b>PAÍS</b>	<b>UNIVERSIDADES</b>	<b>TIPO DE MOBILIDADE</b>	
		<b>OUTGOING</b>	<b>INCOMING</b>
<b>ÁUSTRIA</b>	KARL-FRANZENS UNIVERSITÄT GRAZ	1	2
	MEDICAL UNIVERSITY OF INNSBRUCK	2	1
	UNIVERSITÄT WIEN	1	1
	MEDICAL UNIVERSITY OF VIENNA	2	0
<b>BÉLGICA</b>	UNIVERSITEIT ANTWERPEN	5	3
	UNIVERSITÉ LIBRE DE BRUXELLES	1	1
	INSTITUT CATHOLIQUE DES HAUTES ÉTUDES COMMERCIALES (ICHEC)	0	1
	UNIVERSITEIT GENT	1	4
	KATHOLIEKE UNIVERSITEIT LEUVEN	14	8
	UNIVERSITE CATHOLIQUE DE LOUVAIN	2	3
<b>BULGÁRIA</b>	SOFIA UNIVERSITY ST. KLIMENT OHRIDSKI	1	0
	NATIONAL SPORTS ACADEMY "VASSIL LEVSKI"	3	1
	UNIVERSITY OF ROUSSE	1	3
	VARNA UNIVERSITY OF ECONOMICS	0	2
	ST. KIRIL AND METODII UNIVERSITY OF VELIKO TURNOVO	2	0
<b>REPÚBLICA CHECA</b>	VYSOKE UCENI TECHNICKE V BRNE	6	3
	MASARYKOVA UNIVERZITA V BRNE	14	6
	UNIVERZITA HRADEC KRALOVE	6	11
	VYSOKA SKOLA POLYTECHNICKA JIHLAVA	2	1

	TECHNICAL UNIVERSITY OF LIBERCI	4	0
	UNIVERZITA PALACKEHO V OLOMUCI	4	4
	OSTRAVSKA UNIVERSITA V OSTRAVE	0	2
	VYSOKA SKOLA CHEMIKO-TECHNOLOGICKA V PRAZE	3	0
	CESKA ZEMEDELSKA UNIVERSITA V PRAZE	8	6
	UNIVERZITA KARLOVA V PRAZE	17	11
	VYSOKA SKOLA ECKONOMICKA V PRAZE	4	4
	CESKE VYSOKE UCENI TECHNICKE V PRAZE	11	4
	PALESTRA UNIVERSITY	3	1
<b>ALEMANHA</b>	RHEINISCH-WESTFAELISCHE TECHNISCHE HOCHSCHULE AACHEN	2	0
	UNIVERSITAET AUGSBURG	0	2
	OTTO-FRIEDRICH-UNIVERSITÄT BAMBERG	1	2
	FREIE UNIVERSITÄT BERLIN	3	1
	RHEINISCHE FRIEDRICH-WILHELMS-UNIVERSITAET BONN	4	0
	UNIVERSITAT BREMEN	1	0
	TECHNISCHE UNIVERSITÄT DARMSTADT	0	1
	FRIEDRICH-ALEXANDER-UNIVERSITÄT ERLANGEN-NÜRNBERG	1	0
	UNIVERSITÄT BUISBURG-ESSEN	0	1
	ALBERT-LUDWIGS-UNIVERSITÄT FREIBURG IM BREISGAU	2	6
	PÄDAGOGISCH HOCHSCHULE FREIBURG IM BREISGAU	0	1
	JUSTUS-LIEBIG-UNIVERSITÄT GIESSEN	0	3
	GEORG-AUGUST-UNIVERSITÄT GÖTTINGEN	0	1
	UNIVERSITÄT HAMBURG	0	2
	HAFENCITY UNIVERSITÄT	2	0
	UNIVERSITÄT HANNOVER	0	1
	RUPRECHTS-KARLS-UNIVERSITÄT HEIDELBERG	2	2
	PÄDAGOGISCHE HOCHSCHULE HEIDELBERG	0	2
	FRIEDRICH-SCHILLER-UNIVERSITÄT JENA	0	3
	UNIVERSITAET FRIDERICIANA (TECHNISCHE HOCHSCHULE) KARLSRUHE	2	0
	CHRISTIAN-ALBRECHTS-UNIVERSITÄT ZU KIEL	0	2
	HOCHSCHULE KOBLENZ	0	1
	UNIVERSITÄT ZU KÖLN	2	0
	UNIVERSITÄT KONSTANZ	0	3
	UNIVERSITÄT LEIPZIG	1	2
	UNIVERSITÄT MANNHEIM	0	3
	PHILIPPS-UNIVERSITÄT MARBURG	0	1
LUDWIG-MAXIMILIAMS-UNIVERSITÄT MÜNCHEN	2	1	
WESTFÄLISCHE WILHELMS-UNIVERSITÄT MÜNSTER	1	0	

	UNIVERSITAET OSNABRUECK	0	1
	UNIVERSITAET POTSDAM	2	0
	UNIVERSITÄT DES SAARLANDES	0	2
	UNIVERSITÄT SIEGEN	0	4
	FACHHOSCHULE RHEINLAND-PFALZ ABTEILUNG TRIER	0	1
	EBERHARD-KARLS-UNIVERSITÄT TÜBINGEN	0	1
	BAYERISCHE JULIUS-MAXIMILIANS-UNIVERSITÄT WÜRZBURG	0	4
<b>DINAMARCA</b>	ARHUS UNIVERSITET	5	0
	BUSINESS ACADEMY ARHAUS	1	0
	KOBENHAVNS UNIVERSITET	2	0
	DANMARKS TEKNISKE UNIVERSITET	1	0
	ROSKILDE UNIVERSITETSCENTER	1	0
<b>ESPAÑA</b>	UNIVERSIDAD DE ALCALA DE HENARES	0	2
	UNIVERSIDAD DE ALICANTE	0	2
	UNIVERSIDAD DE ALMERIA	0	2
	UNIVERSIDAD DE EXTREMADURA	0	15
	UNIVERSITAT DE BARCELONA	15	6
	UNIVERSITAT AUTONOMA DE BARCELONA	10	1
	UNIVERSITAT POLITÈCNICA DE CATALUÑA	5	3
	UNIVERSIDAD RAMON LLULL DE BARCELONA	4	2
	UNIVERSIDAD DEL PAIS VASCO/EUSKAL HERRIKO UNIBERTSITATEA	0	3
	UNIVERSIDAD DE DEUSTO	0	7
	UNIVERSIDAD DE BURGOS	1	4
	UNIVERSIDAD JAUME I DE CASTELLON	1	0
	UNIVERSIDAD DE GRANADA	13	26
	UNIVERSIDAD DE HUELVA	3	3
	UNIVERSIDAD DE JAEN	0	3
	UNIVERSIDAD DE A CORUNA	2	16
	UNIVERSIDAD DE LAS PALMAS DE GRAN CANARIA	5	4
	UNIVERSIDAD DE LEON	1	2
	UNIVERSIDAD DE LA RIOJA	0	4
	UNIVERSIDAD PONTIFICIA LAS COMILLAS	0	1
	UNIVERSIDAD COMPLUTENSE DE MADRID	16	5
	UNIVERSIDAD AUTONOMA DE MADRID	11	2
	UNIVERSIDADE ANTONIO DE NEBRIJA	0	1
UNIVERSIDAD CARLOS III DE MADRID	4	0	
UNIVERSIDAD REY JUAN CARLOS	0	7	
UNIVERSIDAD DE MALAGA	1	4	

	UNIVERSIDAD DE MURCIA	3	8
	UNIVERSIDAD CATOLICA SAN ANTONIO	1	8
	UNIVERSIDAD DE OVIEDO	2	0
	UNIVERSIDAD DE NAVARRA	0	1
	UNIVERSIDAD PUBLICA DE NAVARRA	0	3
	UNIVERSIDAD PONTIFICIA DE SALAMANCA	4	0
	UNIVERSIDAD DE SALAMANCA	11	4
	UNIVERSIDAD DE CANTABRIA	0	2
	UNIVERSIDAD DE SANTIAGO DE COMPOSTELA	2	4
	UNIVERSIDAD DE SEVILLA	1	8
	UNIVERSIDAD PABLO DE OLAVIDE	0	1
	UNIVERSITAT ROVIRA I VIRGILI	0	1
	UNIVERSITAT DE VALENCIA (ESTUDI GENERAL) UVEG	13	17
	UNIVERSIDAD DE VALLADOLID	0	5
	UNIVERSIDAD EUROPEA MIGUEL DE CERVANTES (UEMC)	0	1
	UNIVERSIDADE DE VIGO	0	3
	UNIVERSIDAD DE ZARAGOZA	0	9
<b>ESTÓNIA</b>	TALLINN UNIVERSITY	2	0
	TARTU ULIKOOL (UNIVERSITY OF TARTU)	0	1
<b>FRANÇA</b>	UNIVERSITE DE BORDEAUX III	0	2
	INSTITUT D'ETUDES POLITIQUES DE BORDEAUX	11	6
	UNIVERSITE MONTESQUIEU - BORDEAUX IV	0	1
	UNIVERSITE DE BRETAGNE OCCIDENTALE	0	1
	ECOLE NATIONALE SUPERIEURE D'ARCHITECTURE DE CLERMONT-FERRAND	0	1
	UNIVERSITE DE TECHNOLOGIE DE COMPIEGNE	0	1
	UNIVERSITE DE BOURGOGNE	0	1
	UNIVERSITE JOSEPH FOURIER GRENOBLE I	1	0
	UNIVERSITE STENDHAL - GRENOBLE III	0	1
	ECOLE NATIONALE SUPERIEURE D'ARCHITECTURE DE GRENOBLE	2	2
	UNIVERSITE DES SCIENCES ET TECHNOLOGIES DE LILLE	0	1
	UNIVERSITE LUMIERE (LYON II)	1	0
	UNIVERSITE DE PROVENCE (AIX-MARSEILLE I)	0	5
	UNIVERSITE DES SCIENCES ET TECHN. DU LANGUEDOG (MONTPELLIER II)	0	1
	UNIVERSITE PAUL VALERY (MONTPELLIER III)	0	2
	UNIVERSITE DE NANTES	0	6
	ECOLE D'ARCHITECTURE DE NANTES	1	0
	UNIVERSITE DE NICE	1	0
	UNIVERSITE D'ORLEANS	0	1

	UNIVERSITE PANTHEON-ASSAS PARIS II	1	0
	UNIVERSITE PARIS DESCARTES (PARIS V)	4	0
	UNIVERSITE PIERRE ET MARIE CURRIE	2	1
	UNIVERSITÉ PARIS DIDEROT - PARIS 7	0	2
	UNIVERSITE DE PARIS-NANTERRE	10	1
	UNIVERSITE PARIS-EST CRETEIL VAL DE MARNE	0	12
	UNIVERSITE PARIS 13 NORD	1	0
	ECOLE NATIONALE SUPERIEURE D'ARTS ET METIERS	1	0
	ECOLE NATIONALE SUPERIEURE D'ARCHITECTURE DE PARIS-LA-VILLETTE	2	1
	UNIVERSITE DE POITIERS	0	6
	UNIVERSITE DE REIMS CHAMPAGNE-ARDENNE	0	1
	UNIVERSITE DE TOULOUSE LE MIRAIL (TOULOUSE II)	2	1
	UNIVERSITE PAUL SABATIER (TOULOUSE III)	0	2
	INSTITUT SUPERIEUR DES ARTS DE TOULOUSE	0	1
<b>GRÉCIA</b>	ETHNIKO KAI KAPODISTRIAKO PANEPISTIMIO ATHINON NATIONAL TECHNICAL UNIVERSITY OF ATHENS/ETHNIKO METSOVIO POLYTECHNIO	0	1
	IKONOMIKO PANEPISTIMIO ATHINON	0	4
	PANTION PANEPISTIMIO KINONIKON KE POLITIKON EPISTIMON	0	1
	PANEPISTIMIO KRITIS	0	1
	PANEPISTIMIO PATRON	0	6
	ARISTOTELEIO PANEPISTIMIO THESSALONIKIS	0	3
	PANEPISTIMIO MACEDONIAS (ex. A.V.S.T.)	3	1
<b>CROÁCIA</b>	UNIVERSITY OF SPLIT	10	5
<b>HUNGRIA</b>	EÖTVÖS LORAND UNIVERSITY	4	0
	BUDAPEST UNIVERSITY OF TECHNOLOGY AND ECONOMICS	5	0
	BUDAPEST CORVINUS EGYETEM	4	5
	BUDAPEST COLLEGE OF COMMUNICATION AND BUSINESS	2	0
	CORVINUS UNIVERSITY OF BUDAPEST	1	0
	DEBRECENI EGYETEM	2	5
	PÉCSI TUDOMÁNYEGYETEM	4	1
	UNIVERSITY OF WESTERN HUNGARY/APACZAI CSERE JANOS	4	4
<b>ITÁLIA</b>	UNIVERSITA POLITECNICA DELLE MARCHE	2	2
	UNIVERSITA DEGLI STUDI DI BARI	2	4
	POLITECNICO DI BARI	0	5
	UNIVERSITA DEGLI STUDI DEL SANNIO	0	8
	UNIVERSITÀ DI BOLOGNA	21	13

UNIVERSITA DEGLI STUDI DI BRESCIA	0	1
UNIVERSITA DEGLI STUDI DI CAGLIARI	1	7
UNIVERSITA DEGLI STUDI DI CATANIA	0	8
UNIVERSITA DEGLI STUDI DI CATANZARO	0	3
UNIVERSITA DEGLI STUDI "G.D'ANNUNZIO" DI CHIETI	1	13
UNIVERSITA DEGLI STUDI DI FIRENZE	17	4
UNIVERSITA DEGLI STUDI DI FOGGIA	0	1
UNIVERSITA DEGLI STUDI DI GENOVA	2	5
UNIVERSITA DEL SALENTO	4	5
UNIVERSITA DEGLI STUDI DI MACERATA	0	3
UNIVERSITA DEGLI STUDI DI MILANO	1	12
POLITECNICO DI MILANO	8	4
UNIVERSITA CATTOLICA DEL SACRO CUORE - MILANO	3	1
UNIVERSITA VITA-SALUTE SAN RAFFAELE	0	1
UNIVERSITA DEGLI STUDI DI MILANO - BICOCCA	1	1
UNIVERSITA DEGLI STUDI DI MODENA	0	3
UNIVERSITA DEGLI STUDI DI NAPOLI FEDERICO II	3	6
UNO - UNIVERSITA DEGLI STUDI DI NAPOLI L'ORIENTALE	0	1
SECONDA UNIVERSITA DEGLI STUDI DI NAPOLI	1	1
UNIVERSITA DEGLI STUDI DI PADOVA	10	14
UNIVERSITA DEGLI STUDI DI PALERMO	2	12
UNIVERSITA DEGLI STUDI DI PARMA	0	2
UNIVERSITA DEGLI STUDI DI PAVIA	8	10
UNIVERSITA DEGLI STUDI DI PERUGIA	5	5
UNIVERSITA DEGLI STUDI DI PISA	7	7
SAPIENZA - UNIVERSITÀ DI ROMA	8	11
UNIVERSITA DEGLI STUDI DI ROMA TOR VERGATA	1	3
LIBERA UNIVERSITA MARIA SS. ASSUNTA DI ROMA	2	0
ISTITUTO SUPERIORE DI EDUCAZIONE FISICA ROMA	1	1
UNIVERSITA DEGLI STUDI ROMA TRE	6	8
ISTITUTO SUPERIORE DI EDUCAZIONE FISICA ROMA	0	1
UNIVERSITA DEGLI STUDI DI ROMA UNITELMA SAPIENZA	0	2
UNIVERSITA DEGLI STUDI DI SALERNO	2	3
UNIVERSITA DEGLI STUDI DI SASSARI	1	3
UNIVERSITA DEGLI STUDI DI SIENA	8	2
UNIVERSITA DEGLI STUDI DI TORINO	3	5
POLITECNICO DI TORINO	3	5
UNIVERSITA DEGLI STUDI DI TRENTO	0	5
UNIVERSITA DEGLI STUDI DI UDINE	0	4
UNIVERSITA DEGLI STUDI DELL INSUBRIA	0	1

	UNIVERSITA DEGLI STUDI DI VENEZIA	0	7
	UNIVERSITA DEGLI STUDI DI VERONA	0	2
<b>IRLANDA</b>	DUBLIN CITY UNIVERISTY - MATER DEI INSTITUTE OF EDUCATION	0	2
	UNIVERSITY COLLEGE DUBLIN NATIONAL UNIVERSITY OF IRELAND, DUBLIN	1	1
	UNIVERSITY OF LIMERICK	2	0
<b>LITUÂNIA</b>	LITHUANIAN UNIVERSITY OF HEALTH SCIENCES	1	3
	VILNIAUS UNIVERSITETAS	1	3
	VILNIAUS DAILES AKADEMIJA	0	2
	LITHUANIAN UNIVERSITY OF EDUCATIONAL SCIENCES	1	2
<b>LETÓNIA</b>	UNIVERSITY OF LATVIA	2	3
	RIGA STRADINS UNIVERSITY	2	0
<b>LUXEMBURGO</b>	UNIVERSITE DE LUXEMBOURG	1	8
<b>HOLANDA</b>	TECHNISCHE UNIVERSITEIT DELFT	2	0
	RIJKSUNIVERSITEIT GRONINGEN	6	2
	HOGESCHOOL ZUYD	1	2
	UNIVERSITEIT TWENTE	2	0
	UNIVERSITEIT LEIDEN	1	1
	MAASTRICHT UNIVERSITY	1	2
	ERASMUS UNIVERSITEIT ROTTERDAM	3	1
	THE HAGUE UNIVERSITY	2	3
	UNIVERSITEIT UTRECHT	0	3
<b>NORUEGA</b>	NORWEGIAN UNIVERSITY OF SCIENCE AND TECHNOLOGY	2	0
<b>POLÓNIA</b>	POLITECHNIKA BIALOSTOCKA	5	1
	UNIVERSITY OF TECHNOLOGY AND LIFE SCIENCES IN BYGDOSZ	3	1
	POLITECHNIKA CZESTOCHOWA	3	0
	POLITECHNIKA SLASKA	3	1
	UNIwersytet Jagiellonsky	5	7
	POLITECHNIKA KRAKOWSKA	1	0
	AKADEMIA EKONOMICZNA	4	3
	UNIwersytet Lodzki	7	6
	POLITECHNIKA LODZKA	4	2
	MEDICAL UNIVERISTY OF LODZ	0	5
	ADAM MICKIEWICZ UNIVERSITY	0	5
	AKADEMIA WYCHOWANIA FIZYCZNEGO IM. EUGENIUSZA PIASECKIEGO	2	8

	POLITECHNIKA RZESZOWSKA	2	4
	NICOLAS COPERNICUS UNIVERSITY	3	3
	UNIVERSITY OF WARSAW	10	6
	POLITECHNIKA WARSZAWSKA	7	5
	WARSAW SCHOOL OF ECONOMICS	4	6
	UNIwersytet medyczna w warszawie	2	1
	CARDINAL STEFAN WYSZYNSKI UNIVERSITY	6	6
	AKADEMIA WYCHOWANIA FIZYCZNEGO JOSEFA PILSUDSKIEGO W WARZAWIE	4	7
	UNIwersytet wroclawski	0	2
	POLITECHNIKA WROCLAWSKA	6	5
	MEDICAL ACADEMY OF WROCLAW	2	2
	UNIVERSITY SCHOOL OF PHYSICAL EDUCATION WROCLAW	5	3
<b>ROMÉLIA</b>	UNIVERSITATEA "VASILE ALECSANDRI" DIN BACAU	0	1
	UNIVERSITATEA BABES-BOLYAI	4	0
	UNIVERSITATEA DUNAREA DA JOS	0	1
	ALEXANDRU IOAN CUZA UNIVERSITY	2	4
	UNIVERSITATEA ORADEA	7	2
	UNIVERSITATEA LUCIAN BLAGA DIN SIBIU	1	0
	UNIVERSITATEA DE MEDICINA SI FARMACIE TARGU MURES	0	2
	UNIVERSITATEA DE VEST DIN TIMISOARA	2	0
	UNIVERSITATEA TEHNICA DIN TIMISOARA	0	2
<b>SUÉCIA</b>	CHALMERS TEKNISKA HÖGSKOLA AB (CTH)	2	0
	LINKÖPINGS UNIVERSITET	0	3
	HÖGSKOLAN VÄST	0	1
	UPPSALA UNIVERSITET	2	0
	UMEA UNIVERSITET	1	0
<b>FINLÂNDIA</b>	AALTO UNIVERSITY	1	0
	UNIVERSITY OF HELSINKY	1	0
	HAAGA-HELIA UNIVERSITY OF APPLIED SCIENCES	0	1
<b>ESLOVÉLIA</b>	UNIVERZA NA PRIMORSKEM (UNIVERSITY OF PRIMORSKA)	1	0
	UNIVERZA V LJUBLJANI	24	12
<b>ESLOVÁQUIA</b>	UNIVERZITA KOMENSKÉHO V BRATISLAVE	14	4
	EKONOMICKÁ UNIVERZITA V BRATISLAVE	1	3
	SLOVENSKÁ ZDRAVOTNÍCKA UNIVERZITA V BRATISLAVE	0	1
	UNIVERZITA KONSTANTINA FILOZOFA V NITRE	4	2
	SLOVENSKÁ POĽNOHOSPODÁRSKA UNIVERZITA V NITRE	0	1

	UNIVERZITA PAVLA JOZEFA SAFARIKA V KOSICIACH	2	3
<b>TURQUIA</b>	HACETTEPE UNIVERSITY	4	0
	ORTA DOGU TEKNIK UNIVERSITESI (ODTU)	0	4
	BILKENT UNIVERSITY	0	1
	ULUDAG UNIVERSITISI	0	2
	TRAKYA UNIVERSITESI	0	1
	ANADOLU UNIVERSITY	0	6
	MARMARA UNIVERSITESI	6	2
	YILDIZ TECHNICAL UNIVERSITY	2	1
	KADIR HAS UNIVERSITY	2	0
	SABANCI UNIVERSITY	1	0
	USKUDAR UNIVERSITY	4	1
	KASTAMONU UNIVERSITESI	0	2
	MUGLA SITKI KOÇMAN UNIVERSITY	0	2
ONDOKUZ MAYIS UNIVERSITESI	0	3	
<b>REINO UNIDO</b>	QUEEN'S UNIVERSITY OF BELFAST	3	5
	UNIVERSITY OF BRADFORD	1	1
	UNIVERSITY OF BRISTOL	4	1
	UNIVERSITY OF DUNDEE	1	1
	UNIVERSITY OF EDINBURGH	0	2
	UNIVERSITY OF EXETER	1	0
	UNIVERSITY OF GLASGOW	1	0
	UNIVERSITY OF LEEDS	1	1
	KING'S COLLEGE LONDON (UNIVERSITY OF LONDON)	0	1
	QUEEN MARY, UNIVERSITY OF LONDON	2	2
	THE UNIVERSITY OF MANCHESTER	3	3
	UNIVERSITY OF NOTTINGHAM	0	1
	UNIVERSITY OF SHEFFIELD	0	6
	UNIVERSITY OF SOUTHAMPTON	1	3
ST. MARYS COLLEGE	3	0	
<b>TOTAL</b>		<b>728</b>	<b>883</b>

PROGRAMA DE MOBILIDADE ERASMUS+			
ANO LETIVO 2016/2017			
PAÍS	UNIVERSIDADES	TIPO DE MOBILIDADE	
		OUTGOING	INCOMING
ÁUSTRIA	KARL-FRANZENS UNIVERSITAT GRAZ	0	3
	MEDICAL UNIVERITY OF VIENNA	1	0
	MEDICAL UNIVERSITY OF INNSBRUCK	1	2
	UNIVERSITAET WIEN	0	1
BÉLGICA	INSTITUT CATHOLIQUE DES HAUTES ÉTUDES COMMERCIALES (ICHEC)	1	0
	KATHOLIEKE UNIVERSITEIT LEUVEN	8	8
	UNIVERSITE CATHOLIQUE DE LOUVAIN	3	2
	UNIVERSITE LIBRE DE BRUXELLES	3	1
	UNIVERSITEIT ANTWERPEN	2	5
	UNIVERSITEIT GENT	1	1
	VRIJE UNIVERSITEIT BRUSSEL	0	3
BULGÁRIA	MEDICAL UNIVERSITY OF PLOVDIV	2	0
	NATIONAL DEFENCE COLLEGE "G. S. RAKOVSKI"	0	0
	NATIONAL SPORTS ACADEMY "VASSIL LEVSKI"	3	0
	SOFIA UNIVERSITY ST. KLIMENT OHRIDSKI	0	0
	ST. KIRIL AND METODII UNIVERSITY OF VELIKO TURNOVO	0	1
	UNIVERSITY OF ROUSSE	0	0
	VARNA UNIVERSITY OF ECONOMICS	2	2
REPÚBLICA CHECA	CESKA ZEMEDEL'SKA UNIVERSITA V PRAZE	2	5
	CESKE VYSOKE UCENI TECHNICKE V PRAZE	4	5
	CHARLES UNIVERSITY IN PRAGUE	0	1
	MASARYKOVA UNIVERZITA V BRNE	7	8
	PALESTRA UNIVERSITY	4	2
	TECHNICAL UNIVERSITY OF LIBERCI	6	1
	UNIVERZITA HRADEC KRALOVE	6	8
	UNIVERZITA KARLOVA V PRAZE	21	7
	UNIVERZITA PALACKEHO V OLOMUCI	5	2
	VYSOKA SKOLA CHEMIKO-TECNOLOGICKA V PRAZE	1	1
	VYSOKA SKOLA ECKONOMICKA V PRAZE	4	3
	VYSOKA SKOLA OBCHODNI V PRAZE	1	0
	VYSOKA SKOLA POLYTECHNICKA JIHLAVA	0	2
	VYSOKE UCENI TECHNICKE V BRNE	5	2

ALEMANHA	ALBERT-LUDWIGS-UNIVERSITAET FREIBURG IM BREISGAU	0	5
	BAYERISCHE JULIUS-MAXIMILIANS-UNIVERSITAET WUERZBURG	1	2
	CHRISTIAN-ALBRECHTS-UNIVERSITAET ZU KIEL	0	4
	EBERHARD-KARLS-UNIVERSITAET TUEBINGEN	0	1
	FACHHOSCHULE RHEINLAND-PFALZ ABTEILUNG TRIER	0	0
	FREIE UNIVERSITAET BERLIN	1	1
	FRIEDRICH-ALEXANDER-UNIVERSITAET ERLANGEN-NÜRNBERG	0	1
	FRIEDRICH-SCHILLER-UNIVERSITAET JENA	0	4
	GEORG-AUGUST-UNIVERSITAET GOETTINGEN	1	4
	HAFENCITY UNIVERSITAET	0	1
	HOCHSCHULE KOBLENZ	0	3
	HUMBOLDT - UNIVERSITAET ZU BERLIN	0	0
	JOHANN-WOLFGANG-GOETHE-UNIVERSITAET FRANKFURT AM MAIN	1	2
	JUSTUS-LIEBIG-UNIVERSITAET GIESSEN	0	4
	LUDWIG-MAXIMILIANS-UNIVERSITAET MÜNCHEN	1	3
	OTTO-FRIEDRICH-UNIVERSITÄT BAMBERG	0	1
	PAEDAGOGISCH HOCHSCHULE FREIBURG IM BREISGAU	1	1
	PAEDAGOGISCHE HOCHSCHULE HEIDELBERG	0	1
	PHILIPPS-UNIVERSITAET MARBURG	0	0
	RHEINISCH-WESTFAELISCHE TECHNISCHE HOCHSCHULE AACHEN	0	1
	RHEINISCHE FRIEDRICH-WILHELMS-UNIVERSITAET BONN	2	0
	RUPRECHTS-KARLS-UNIVERSITAET HEIDELBERG	0	2
	TECHNISCHE UNIVERSITAET DARMSTADT	0	1
	TECHNISCHE UNIVERSITAET DRESDEN	0	1
	UNIVERSITAET AUGSBURG	2	2
	UNIVERSITAET BUISBURG-ESSEN	0	0
	UNIVERSITAET DES SAARLANDES	0	2
	UNIVERSITAET FRIDERICIANA (TECHNISCHE HOCHSCHULE) KARLSRUHE	0	1
	UNIVERSITAET HANNOVER	0	2
	UNIVERSITAET HEIDELBEG	1	0
	UNIVERSITAET KONSTANZ	0	4
	UNIVERSITAET LEIPZIG	0	1
	UNIVERSITAET MANNHEIM	0	1
	UNIVERSITAET OSNABRUECK	0	3
	UNIVERSITAET POTSDAM	0	2
	UNIVERSITAET SIEGEN	0	6
UNIVERSITAET TRIER	0	1	
UNIVERSITAET WITTEN/HERDECKE	0	0	

	UNIVERSITAET ZU KOELN	0	1
	UNIVERSITAT BREMEN	0	0
	WESTFÄLISCHE WILHELMS-UNIVERSITAET MUENSTER	0	2
<b>DINAMARCA</b>	ARHUS UNIVERSITET	3	0
	BUSINESS ACADEMY ARHAUS	0	2
	DANMARKS TEKNISKE UNIVERSITET	0	0
	KOBENHAVNS UNIVERSITET	1	1
	VIA UNIVERSITY COLLEGE	2	0
<b>ESPAÑA</b>	UNIVERSIDAD AUTONOMA DE MADRID	5	8
	UNIVERSIDAD CARLOS III DE MADRID	2	1
	UNIVERSIDAD CATOLICA SAN ANTONIO	0	9
	UNIVERSIDAD COMPLUTENSE DE MADRID	3	6
	UNIVERSIDAD DE A CORUNA	0	4
	UNIVERSIDAD DE ALCALA DE HENARES	0	2
	UNIVERSIDAD DE ALICANTE	0	4
	UNIVERSIDAD DE ALMERIA	0	4
	UNIVERSIDAD DE BURGOS	0	4
	UNIVERSIDAD DE CANTABRIA	2	5
	UNIVERSIDAD DE CASTILLA-LA-MANCHA	0	3
	UNIVERSIDAD DE CORDOBA	1	2
	UNIVERSIDAD DE DEUSTO	0	4
	UNIVERSIDAD DE EXTREMADURA	0	17
	UNIVERSIDAD DE GRANADA	6	24
	UNIVERSIDAD DE HUELVA	0	3
	UNIVERSIDAD DE JAEN	0	3
	UNIVERSIDAD DE LA LAGUNA	0	3
	UNIVERSIDAD DE LA RIOJA	0	6
	UNIVERSIDAD DE LAS PALMAS DE GRAN CANARIA	0	6
	UNIVERSIDAD DE LEON	1	3
	UNIVERSIDAD DE MALAGA	0	7
	UNIVERSIDAD DE MURCIA	1	8
	UNIVERSIDAD DE NAVARRA	0	0
	UNIVERSIDAD DE OVIEDO	0	1
	UNIVERSIDAD DE SALAMANCA	8	6
	UNIVERSIDAD DE SANTIAGO DE COMPOSTELA	0	3
	UNIVERSIDAD DE SEVILLA	0	8
UNIVERSIDAD DE VALLADOLID	1	4	
UNIVERSIDAD DE ZARAGOZA	0	7	

	UNIVERSIDAD DEL PAIS VASCO/EUSKAL HERRIKO UNIBERTSITATEA	0	3
	UNIVERSIDAD EUROPEA MIGUEL DE CERVANTES (UEMC)	0	0
	UNIVERSIDAD JAUME I DE CASTELLON	1	0
	UNIVERSIDAD MIGUEL HERNANDEZ DE ELCHE	0	2
	UNIVERSIDAD PABLO DE OLAVIDE	0	1
	UNIVERSIDAD POLITECNICA DE CARTAGENA	0	1
	UNIVERSIDAD POLITECNICA DE VALENCIA	1	2
	UNIVERSIDAD PONTIFICIA DE SALAMANCA	1	0
	UNIVERSIDAD PONTIFICIA LAS COMILLAS	2	0
	UNIVERSIDAD PUBLICA DE NAVARRA	0	4
	UNIVERSIDAD RAMON LLULL DE BARCELONA	5	0
	UNIVERSIDAD REY JUAN CARLOS	4	9
	UNIVERSIDADE ANTONIO DE NEBRIJA	0	1
	UNIVERSIDADE DE VIGO	0	8
	UNIVERSITAT AUTONOMA DE BARCELONA	2	4
	UNIVERSITAT DE BARCELONA	10	9
	UNIVERSITAT DE VALENCIA (ESTUDI GENERAL) UVEG	3	15
	UNIVERSITAT POLITÈCNICA DE CATALUÑA	3	0
	UNIVERSITAT INTERNACIONAL DE CATALUÑA	2	0
<b>ESTÓNIA</b>	TALLINN UNIVERSITY	0	0
	TARTU ULIKOOL (UNIVERSITY OF TARTU)	1	1
<b>FRANÇA</b>	AIX MARSEILLE UNIVERSITE	0	3
	ECOLE D'ARCHITECTURE DE NANTES	0	0
	ECOLE NATIONALE SUPERIEURE D'ARCHITECTURE DE CLERMONT-FERRAND	0	4
	ECOLE NATIONALE SUPERIEURE D'ARCHITECTURE DE GRENOBLE	0	0
	ECOLE NATIONALE SUPERIEURE D'ARTS ET METIERS	0	0
	ECOLE NATIONALE SUPERIEURE D'ARCHITECTURE DE PARIS-LA-VILLETTE	0	0
	INSTITUT D'ETUDES POLITIQUES D'AIX-EN-PROVENCE (SCIENCES PO AIX)	0	2
	INSTITUT D'ETUDES POLITIQUES DE BORDEAUX	9	8
	INSTITUT NATIONAL UNIVERSITAIRE DE JEAN-FRANCOIS CHAMPOLLION)	0	1
	INSTITUT SUPERIEUR DES ARTS DE TOULOUSE	0	0
	ISIT INTERCULTURAL SCHOOL - PARIS	0	2
	PARIS SCHOOL OF BUSINESS - PSB	0	2
	UNIVERSITAT CHARLES DE GAULLE - LILLE III (SC. HUM., LETTRES, ARTS)	0	1
	UNIVERSITAT D'ANGERS	0	1
	UNIVERSITE D'ORLEANS	3	4

	UNIVERSITE DE BORDEAUX III	0	2
	UNIVERSITE DE BOURGOGNE	0	0
	UNIVERSITE DE BRETAGNE OCCIDENTALE	0	1
	UNIVERSITE DE LA SORBONNE NOUVELLE (PARIS III)	0	2
	UNIVERSITE DE MONTPELLIER I	0	2
	UNIVERSITE DE NANTES	0	0
	UNIVERSITE DE NICE	0	0
	UNIVERSITE DE PARIS CITÉ	0	1
	UNIVERSITE DE PARIS-NANTERRE (PARIS X)	0	2
	UNIVERSITE DE PARIS-SORBONNE (PARIS IV)	0	1
	UNIVERSITE DE POITIERS	0	8
	UNIVERSITE DE PROVENCE (AIX-MARSEILLE I)	0	0
	UNIVERSITE DE REIMS CHAMPAGNE-ARDENNE	0	1
	UNIVERSITE DE RENNES	0	3
	UNIVERSITE DE STRASBOURG	1	1
	UNIVERSITE DE TECHNOLOGIE DE COMPIEGNE	0	2
	UNIVERSITE DE TOULOUSE LE MIRAIL (TOULOUSE II)	0	0
	UNIVERSITE DES SCIENCES ET TECHN. DU LANGUEDOC (MONTPELLIER II)	0	0
	UNIVERSITE DES SCIENCES ET TECHNOLOGIES DE LILLE	0	1
	UNIVERSITE FRANCOIS RABELAIS	0	2
	UNIVERSITE JEAN MOULIN (LYON III)	0	1
	UNIVERSITE JOSEPH FOURIER (GRENOBLE I)	0	0
	UNIVERSITE LUMIERE (LYON II)	0	1
	UNIVERSITE MONTESQUIEU (BORDEAUX IV)	0	2
	UNIVERSITE PANTHEON-ASSAS (PARIS II)	1	0
	UNIVERSITE PANTHEON-SORBONNE (PARIS I)	0	1
	UNIVERSITE PARIS DESCARTES (PARIS V)	2	0
	UNIVERSITÉ PARIS DIDEROT (PARIS VII)	0	0
	UNIVERSITE PARIS-EST CRETEIL VAL DE MARNE (PARIS XII)	0	2
	UNIVERSITE PAUL SABATIER (TOULOUSE III)	0	4
	UNIVERSITE PAUL VALERY (MONTPELLIER III)	0	0
	UNIVERSITE PIERRE ET MARIE CURIE	0	0
	UNIVERSITE STENDHAL (GRENOBLE III)	0	0
<b>GRÉCIA</b>	ARISTOTELEIO PANEPISTIMIO THESSALONIKIS	2	5
	ETHNIKO KAI KAPODISTRIAKO PANEPISTIMIO ATHINON	0	0
	IKONOMIKO PANEPISTIMIO ATHINON	0	2
	NATIONAL TECHNICAL UNIVERSITY OF ATHENS/ETHNIKO METSOVIO POLYTECHNIO	0	2
	PANEPISTIMIO KRITIS	0	0

	PANEPISTIMIO MACEDONIAS (ex. A.V.S.T.)	0	1
	PANEPISTIMIO PATRON	0	3
	PANTION PANEPISTIMIO KINONIKON KE POLITIKON EPISTIMON	0	2
<b>CROÁCIA</b>	UNIVERSITY OF SPLIT	5	6
	UNIVERSITY OF ZADAR	0	1
	UNIVERSITY OF RIJEKA	0	0
	UNIVERSITY OF ZAGREB	0	0
<b>HUNGRIA</b>	EÖTVÖS LORAND UNIVERSITY	2	0
	BKF UNIVERSITY OF APPLIED SCIENCES	2	0
	BUDAPEST UNIVERSITY OF TECHNOLOGY AND ECONOMICS	5	0
	BUDAPEST CORVINUS EGYETEM	0	0
	BUDAPEST COLLEGE OF COMMUNICATION AND BUSINESS	0	0
	CORVINUS UNIVERSITY OF BUDAPEST	1	3
	DEBRECENI EGYETEM	2	5
	PÉCSI TUDOMÁNYEGYETEM	6	0
	UNIVERSITY OF WESTERN HUNGARY/APACZAI CSERE JANOS	3	0
	ISTVAN SZECHENYI UNIVERSITY	1	3
	SEMMELWEIS UNIVERSITY OF MEDICINE	0	0
	UNIVERSITY OF SZEGED	1	1
<b>ITÁLIA</b>	ISTITUTO SUPERIORE DI EDUCAZIONE FISICA ROMA	3	0
	POLITECNICO DI BARI	0	3
	POLITECNICO DI MILANO	4	6
	POLITECNICO DI TORINO	4	3
	SAPIENZA - UNIVERSITÀ DI ROMA	3	18
	SECONDA UNIVERSITA DEGLI STUDI DI NAPOLI	0	3
	UNIVERSITÀ CA' FOSCARI DI VENEZIA	0	8
	UNIVERSITÀ CAMPUS BIO-MEDICO DI ROMA	0	1
	UNIVERSITA CATTOLICA DEL SACRO CUORE - MILANO	2	4
	UNIVERSITA DEGLI STUDI "G.D'ANNUNZIO" DI CHIETI	0	13
	UNIVERSITÀ DEGLI STUDI DEL MOLISE	0	2
	UNIVERSITA DEGLI STUDI DEL SANNIO	0	1
	UNIVERSITA DEGLI STUDI DELLA CAMPANIA "LUIGI VANVITELLI"	2	0
	UNIVERSITA DEGLI STUDI DELLA TUSCIA	0	2
	UNIVERSITA DEGLI STUDI DI BARI	0	1
	UNIVERSITA DELGLI STUDI DI BOLOGNA	20	0
	UNIVERSITA DEGLI STUDI DI BRESCIA	0	2
UNIVERSITA DEGLI STUDI DI CAGLIARI	0	5	

	UNIVERSITA DEGLI STUDI DI CATANIA	1	5
	UNIVERSITA DEGLI STUDI DI CATANZARO	0	2
	UNIVERSITA DEGLI STUDI DI FIRENZE	10	11
	UNIVERSITA DEGLI STUDI DI GENOVA	3	3
	UNIVERSITA DEGLI STUDI DI MACERATA	0	2
	UNIVERSITA DEGLI STUDI DI MESSINA	0	4
	UNIVERSITA DEGLI STUDI DI MILANO	4	12
	UNIVERSITA DEGLI STUDI DI MILANO - BICOCCA	2	2
	UNIVERSITA DEGLI STUDI DI MODENA	0	2
	UNIVERSITA DEGLI STUDI DI NAPOLI FEDERICO II	0	10
	UNIVERSITA DEGLI STUDI DI PADOVA	5	14
	UNIVERSITA DEGLI STUDI DI PALERMO	6	12
	UNIVERSITA DEGLI STUDI DI PAVIA	3	12
	UNIVERSITA DEGLI STUDI DI PERUGIA	4	5
	UNIVERSITA DEGLI STUDI DI PISA	5	9
	UNIVERSITA DEGLI STUDI DI ROMA TOR VERGATA	0	4
	UNIVERSITA DEGLI STUDI DI ROMA UNITELMA SAPIENZA	8	0
	UNIVERSITA DEGLI STUDI DI SALERNO	0	5
	UNIVERSITA DEGLI STUDI DI SASSARI	0	12
	UNIVERSITA DEGLI STUDI DI SIENA	0	5
	UNIVERSITA DEGLI STUDI DI TORINO	2	7
	UNIVERSITA DEGLI STUDI DI TRENTO	0	7
	UNIVERSITA DEGLI STUDI DI TRIESTE	0	3
	UNIVERSITA DEGLI STUDI DI UDINE	0	9
	UNIVERSITA DEGLI STUDI DI VENEZIA	0	0
	UNIVERSITA DEGLI STUDI DI VERONA	0	4
	UNIVERSITA DEGLI STUDI ROMA -TERZA	5	4
	UNIVERSITA DEL SALENTO	0	10
	UNIVERSITÀ DI BOLOGNA	3	18
	UNIVERSITA POLITECNICA DELLE MARCHE	0	3
	UNIVERSITA VITA-SALUTE SAN RAFFAELE	0	0
	UNO - UNIVERSITA DEGLI STUDI DI NAPOLI L'ORIENTALE	0	3
<b>IRLANDA</b>	DUBLIN CITY UNIVERISTY - MATER DEI INSTITUTE OF EDUCATION	0	0
	UNIVERSITY COLLEGE CORK	0	2
	UNIVERSITY COLLEGE DUBLIN NATIONAL UNIVERSITY OF IRELAND	4	0
	UNIVERSITY OF LIMERICK	2	1
<b>LITUÂNIA</b>	LITHUANIAN UNIVERSITY OF EDUCATIONAL SCIENCES	0	0
	LITHUANIAN UNIVERSITY OF HEALTH SCIENCES	1	3

	VILNIAUS DAILES AKADEMIJA	0	0
	VILNIAUS UNIVERSITETAS	0	4
	VYTAUTAS MAGNUS UNIVERSITY	0	1
<b>LETÓNIA</b>	LATVIJAS SPORTA PEDAGOGIJAS AKADEMIJA	0	4
	RIGA STRADINS UNIVERSITY	2	1
	UNIVERSITY OF LATVIA	0	2
<b>LUXEMBURGO</b>	UNIVERSITE DE LUXEMBOURG	0	8
<b>HOLANDA</b>	ERASMUS UNIVERSITEIT ROTTERDAM	1	1
	HOGESCHOOL ZUYD	0	4
	MAASTRICHT UNIVERSITY	2	2
	RIJKSUNIVERSITEIT GRONINGEN	3	0
	TECHNISCHE UNIVERSITEIT DELFT	0	0
	THE HAGUE UNIVERSITY	1	3
	UNIVERSITEIT LEIDEN	1	0
	UNIVERSITEIT TWENTE	2	0
	UNIVERSITEIT UTRECHT	0	3
<b>NORUEGA</b>	NORWEGIAN UNIVERSITY OF SCIENCE AND TECHNOLOGY	2	0
	UNIVERSITY OF OSLO	1	0
<b>POLÓNIA</b>	ADAM MICKIEWICZ UNIVERSITY	1	2
	AKADEMIA EKONOMICZNA	2	3
	AKADEMIA WYCHOWANIA FIZYCZNEGO IM. EUGENIUSZA PIASECKIEGO	2	5
	AKADEMIA WYCHOWANIA FIZYCZNEGO JOSEFA PILSUDSKIEGO W WARZAWIE	4	7
	CARDINAL STEFAN WYSZYNSKI UNIVERSITY	10	7
	DOLNOSLASKA SKOLA WYSZA	1	0
	MEDICAL ACADEMY OF WROCLAW	2	1
	MEDICAL UNIVERISTY OF WARSAW	2	0
	NICOLAS COPERNICUS UNIVERSITY	2	3
	POLITECHNIKA BIALOSTOCKA	4	3
	POLITECHNIKA CZESTOCHOWA	2	2
	POLITECHNIKA LODZKA	2	3
	POLITECHNIKA RZESZOWSKA	2	1
	POLITECHNIKA SLASKA	0	3
	POLITECHNIKA WARSZAWSKA	2	6
	POLITECHNIKA WROCLAWSKA	2	4
	UNIVERSITY OF GDANSK	2	1
	UNIVERSITY OF WARSAW	8	8

	UNIVERSITY OF WROCLAW	1	4
	UNIVERSITY SCHOOL OF PHYSICAL EDUCATION WROCLAW	4	0
	UNIwersITET RZESZOWSKI	0	1
	UNIwersYTET JAGIELLONSKY	6	6
	UNIwersYTET KAZIMIERZA WIELKIEGO	0	1
	UNIwersYTET LODZKI	4	5
	WARSAW SCHOOL OF ECONOMICS	6	6
	WROCLAW UNIVERSITY OF HEALTH AND SPORT SCIENCES	0	5
<b>ROMÉLIA</b>	ALEXANDRU IOAN CUZA UNIVERSITY	3	4
	ROMANIAN UNIVERSITATEA POLITEHNICA	0	2
	UNIVERSITATEA "VASILE ALECSANDRI" DIN BACAU	0	1
	UNIVERSITATEA BABES-BOLYAI	4	1
	UNIVERSITATEA BUCURESTI	0	1
	UNIVERSITATEA CRAIOVA	0	2
	UNIVERSITATEA DE MEDICINA SI FARMACIE TARGU MURES	0	2
	UNIVERSITATEA DE VEST DIN TIMISOARA	0	1
	UNIVERSITATEA DUNAREA DA JOS	2	0
	UNIVERSITATEA LUCIAN BLAGA DIN SIBIU	2	3
	UNIVERSITATEA ORADEA	6	7
	UNIVERSITATEA TEHNICA DIN TIMISOARA	0	0
<b>SUÉCIA</b>	CHALMERS TEKNISKA HÖGSKOLA AB (CTH)	1	0
	HÖGSKOLAN VÄST	0	1
	LINKÖPINGS UNIVERSITET	0	0
	UMEA UNIVERSITET	0	0
	UPPSALA UNIVERSITET	1	0
<b>FINLÂNDIA</b>	AALTO UNIVERSITY	1	0
	HAAGA-HELIA UNIVERSITY OF APPLIED SCIENCES	0	1
	HUMAK HUMANISTINEN AMMATTIKORKEAKOULU	0	1
	TAMPERE UNIVERSITY OF TECHNOLOGY	0	1
	UNIVERSITY OF HELSINKY	0	0
	UNIVERSITY OF TURKU	0	3
<b>ESLOVÉLIA</b>	UNIVERZA NA PRIMORSKEM (UNIVERSITY OF PRIMORSKA)	2	1
	UNIVERZA V LJUBLJANI	17	8
<b>ESLOVÁQUIA</b>	EKONOMICKÁ UNIVERZITA V BRATISLAVE	2	4
	SLOVAK MEDICAL UNIVERSITY	1	0
	SLOVENSKÁ ZDRAVOTNÍCKA UNIVERZITA V BRATISLAVE	0	0

	UNIVERZITA KOMENSKÉHO V BRATISLAVE	8	5
	UNIVERZITA KONŠTANTINA FILOZOFA V NITRE	0	4
	UNIVERZITA PAVLA JOZEFA SAFARIKA V KOSICIACH	2	0
<b>TURQUIA</b>	ANADOLU UNIVERSITY	0	5
	ANAKKALE ONSEKIZ MART UNIVERSITY	0	2
	BILKENT UNIVERSITY	0	2
	DOKUZ EYLUL UNIVERSITY	0	2
	HACETTEPE UNIVERSITY	0	0
	KADIR HAS UNIVERSITY	0	3
	KASTAMONU UNIVERSITESI	0	1
	MARMARA UNIVERSITESI	0	5
	MUGLA SITKI KOCMAN UNIVERSITY	0	2
	ONDOKUZ MAYIS UNIVERSITESI	0	1
	ORTA DOGU TEKNİK UNIVERSITESI (ODTU)	0	3
	SABANCI UNIVERSITY	0	0
	SELÇUK UNIVERSITY	0	1
	TRAKYA UNIVERSITESI	0	0
	ULUDAG UNIVERSITESI	0	3
	UNIVERSITY OF KOCAELI	0	2
	USKUDAR UNIVERSITY	0	0
YILDIZ TECHNICAL UNIVERSITY	0	3	
<b>REINO UNIDO</b>	CARDIFF UNIVERSITY	0	2
	KING'S COLLEGE LONDON (UNIVERSITY OF LONDON)	0	3
	NEWCASTLE UNIVERSITY	0	1
	QUEEN MARY, UNIVERSITY OF LONDON	1	0
	QUEEN'S UNIVERSITY OF BELFAST	1	4
	ST. MARYS COLLEGE	0	0
	THE UNIVERSITY OF MANCHESTER	3	5
	UNIVERSITY OF EXETER	0	1
	UNIVERSITY OF BIRMINGHAM	0	3
	UNIVERSITY OF NOTTINGHAM	0	1
	UNIVERSITY OF BRADFORD	1	0
	UNIVERSITY OF BRISTOL	2	2
	UNIVERSITY OF CAMBRIDGE	0	1
	UNIVERSITY OF DUNDEE	0	1
	UNIVERSITY OF EDINBURGH	0	0
UNIVERSITY OF GLASGOW	1	0	
UNIVERSITY OF LEEDS	1	3	

	UNIVERSITY OF SHEFFIELD	0	5
	UNIVERSITY OF SOUTHAMPTON	0	2
<b>TOTAL</b>		<b>475</b>	<b>996</b>

<b>PROGRAMA DE MOBILIDADE ERASMUS+</b>			
<b>ANO LETIVO 2017/2018</b>			
<b>PAÍS</b>	<b>UNIVERSIDADES</b>	<b>TIPO DE MOBILIDADE</b>	
		<b>OUTGOING</b>	<b>INCOMING</b>
<b>ÁUSTRIA</b>	KARL-FRANZENS UNIVERSITÄT GRAZ	0	5
	UNIVERSITAET WIEN	2	4
	MEDICAL UNIVERITY OF VIENNA	0	2
<b>BÉLGICA</b>	HOGENT UNIVERSITY OF APLPLIED SCIENCES	0	3
	KATHOLIEKE UNIVERSITEIT LEUVEN	18	8
	UNIVERSITÉ CATHOLIQUE DE LOUVAIN	0	1
	UNIVERSITÉ DE LIÈGE	0	1
	UNIVERSITÉ LIBRE DE BRUXELLES	4	1
	UNIVERSITEIT ANTWERPEN	2	6
	UNIVERSITEIT GENT	0	3
	VRIJE UNIVERSITEIT BRUSSEL	0	3
<b>BULGÁRIA</b>	MEDICAL UNIVERSITY OF PLOVDIV	3	2
	NATIONAL DEFENCE COLLEGE "G. S. RAKOVSKI"	0	2
	NATIONAL SPORTS ACADEMY "VASSIL LEVSKI"	3	0
	SOFIA UNIVERSITY ST. KLIMENT OHRIDSKI	0	2
	UNIVERSITY OF NATIONAL AND WORLD ECONOMY	0	2
<b>REPÚBLICA CHECA</b>	CESKA ZEMEDELKA UNIVERSITA V PRAZE	4	6
	CESKE VYSOKE UCENI TECHNICKE V PRAZE	4	1
	MASARYKOVA UNIVERZITA V BRNE	8	15
	OSTRAVSKA UNIVERSITA V OSTRAVE	0	1
	PALESTRA UNIVERSITY	2	2
	TECHNICAL UNIVERSITY OF LIBERCI	4	1
	TOMAS BATA UNIVERSITY IN ZLIN	0	1
	UNIVERZITA HRADEC KRALOVE	1	9
	UNIVERZITA J.E. PURKYNE V USTI NAD LABEM	0	2
	UNIVERZITA KARLOVA V PRAZE	14	19
	UNIVERZITA PALACKEHO V OLOMUCI	6	5
UNIVERSITY OF DEFENCE	0	1	

	VYSOKA SKOLA CHEMIKO-TECNOLOGICKA V PRAZE	2	0
	VYSOKA SKOLA ECKONOMICKA V PRAZE	3	3
	VYSOKE UCENI TECHNICKE V BRNE	6	2
ALEMANHA	ALBERT-LUDWIGS-UNIVERSITÄT FREIBURG IM BREISGAU	1	4
	BAYERISCHE JULIUS-MAXIMILIANS-UNIVERSITÄT WÜRZBURG	1	7
	BRANDEBURG UNIVERSITY OF TECNOLOGY COTTBUS	0	1
	CHRISTIAN-ALBRECHTS-UNIVERSITÄT ZU KIEL	0	3
	FACHHOSCHULE RHEINLAND-PFALZ ABTEILUNG TRIER	0	1
	FREIE UNIVERSITÄT BERLIN	2	0
	FRIEDRICH-SCHILLER-UNIVERSITÄT JENA	0	1
	GEORG-AUGUST-UNIVERSITÄT GÖTTINGEN	0	2
	HAFENCITY UNIVERSITÄT	2	0
	HEINRICH - HEINE - UNIVERSITÄT DUSSELDORF	0	1
	HOCHSCHULE FURTWAGEN UNIVERSITY	0	1
	HOCHSCHULE KOBLENZ	0	4
	HUMBOLDT - UNIVERSITÄT ZU BERLIN	2	1
	JOHANN - WOLFGANG - GOETHE - UNIVERSITÄT FRANKFURT AM MAIN	2	1
	JUSTUS-LIEBIG-UNIVERSITÄT GIESSEN	0	4
	LEIPZIG UNIVERSITY OF APPLIED SCIENCES	0	1
	LUDWIG-MAXIMILIANS-UNIVERSITÄT MÜNCHEN	0	6
	MARTIN - LUTHER - UNIVERSITÄT HALLE - WITTENBERG	0	1
	OTTO-FRIEDRICH-UNIVERSITÄT BAMBERG	2	2
	PHILIPPS-UNIVERSITÄT MARBURG	0	1
	RHEINISCH-WESTFAELISCHE TECHNISCHE HOCHSCHULE AACHEN	0	4
	RHEINISCHE FRIEDRICH-WILHELMS-UNIVERSITÄT BONN	0	1
	RUPRECHTS-KARLS-UNIVERSITÄT HEIDELBERG	2	6
	TECHNISCHE UNIVERSITÄT DRESEN	0	1
	UNIVERSITÄT AUGSBURG	0	2
	UNIVERSITÄT DUISBURG-ESSEN	0	2
	UNIVERSITÄT FRIDERICIANA (TECHNISCHE HOCHSCHULE) KARLSRUHE	1	0
	UNIVERSITÄT OSNABRUECK	0	4
	UNIVERSITÄT POTSDAM	0	1
	UNIVERSITÄT BREMEN	0	1
	UNIVERSITÄT HANNOVER	0	3
	UNIVERSITÄT KAISERLATERN	0	2
UNIVERSITÄT LEIPZIG	1	0	
UNIVERSITÄT MANNHEIM	0	3	
UNIVERSITÄT ROSTOCK	1	0	

	WESTFÄLISCHE WILHELMS-UNIVERSITÄT MÜNSTER	0	2
<b>DINAMARCA</b>	ARHUS UNIVERSITET	2	0
	BUSINESS ACADEMY ARHAUS	0	1
	DANMARKS TEKNISKE UNIVERSITET	0	0
	KOBENHAVNS UNIVERSITET	0	1
	ROSKILDE UNIVERSITETSCENTER	0	4
<b>ESPAÑA</b>	UNIVERSIDAD AUTONOMA DE MADRID	7	10
	UNIVERSIDAD CATOLICA SAN ANTONIO	0	10
	UNIVERSIDAD COMPLUTENSE DE MADRID	8	8
	UNIVERSIDAD DE A CORUNA	0	3
	UNIVERSIDAD DE ALCALA DE HENARES	0	2
	UNIVERSIDAD DE ALICANTE	0	2
	UNIVERSIDAD DE ALMERIA	0	4
	UNIVERSIDAD DE BURGOS	0	6
	UNIVERSIDAD DE CANTABRIA	0	7
	UNIVERSIDAD DE CASTILLA - LA MANCHA	0	3
	UNIVERSIDAD DE DEUSTO	1	5
	UNIVERSIDAD DE EXTREMADURA	0	17
	UNIVERSIDAD DE GRANADA	1	24
	UNIVERSIDAD DE HUELVA	0	2
	UNIVERSIDAD DE JAEN	0	7
	UNIVERSIDAD DE LA LAGUNA	0	1
	UNIVERSIDAD DE LA RIOJA	0	6
	UNIVERSIDAD DE LAS PALMAS DE GRAN CANARIA	2	6
	UNIVERSIDAD DE LEON	0	4
	UNIVERSIDAD DE MALAGA	0	9
	UNIVERSIDAD DE MURCIA	1	6
	UNIVERSIDAD DE NAVARRA	0	0
	UNIVERSIDAD DE OVIEDO	1	2
	UNIVERSIDAD DE SALAMANCA	5	4
	UNIVERSIDAD DE SANTIAGO DE COMPOSTELA	2	6
	UNIVERSIDAD DE SEVILLA	2	11
	UNIVERSIDAD DE VALLADOLID	0	6
	UNIVERSIDAD DE ZARAGOZA	0	17
	UNIVERSIDAD DEL PAIS VASCO/EUSKAL HERRIKO UNIBERTSITATEA	0	8
	UNIVERSIDAD EUROPEA MIGUEL DE CERVANTES (UEMC)	0	1
UNIVERSITAT INTERNACIONAL DE CATALUNYA	2	2	
UNIVERSIDAD JAUME I DE CASTELLON	0	2	

	UNIVERSIDAD MIGUEL HERNANDEZ DE ELCHE	0	3
	UNIVERSIDAD PABLO DE OLAVIDE	2	8
	UNIVERSIDAD POLITECNICA DE VALENCIA	3	2
	UNIVERSIDAD PONTIFICIA LAS COMILLAS	2	1
	UNIVERSIDAD PUBLICA DE NAVARRA	0	5
	UNIVERSIDAD RAMON LLULL DE BARCELONA	0	1
	UNIVERSIDAD REY JUAN CARLOS	2	11
	UNIVERSIDADE ANTONIO DE NEBRIJA	0	1
	UNIVERSIDADE DE VIGO	0	6
	UNIVERSITAT AUTONOMA DE BARCELONA	2	4
	UNIVERSITAT DE BARCELONA	10	6
	UNIVERSITAT DE VALENCIA (ESTUDI GENERAL) UVEG	1	18
	UNIVERSITAT POLITÈCNICA DE CATALUÑA	1	1
	UNIVERSITAT ROVIRA I VIRGILI	0	1
<b>ESTÓNIA</b>	TARTU ULIKOOL (UNIVERSITY OF TARTU)	0	4
<b>FRANÇA</b>	AIX MARSEILLE UNIVERSITE	0	5
	ECOLE NATIONALE SUPERIEURE D'ARCHITECTURE DE CLERMONT-FERRAND	0	1
	ECOLE NATIONALE SUPERIEURE D'ARCHITECTURE DE PARIS-LA-VILLETTE	0	1
	ISIT INTERCULTURAL SCHOOL - PARIS	0	1
	INSTITUT D'ETUDES POLITIQUES DE BORDEAUX	16	10
	INSTITUT D'ETUDES POLITIQUES DE TOULOUSE	0	1
	UNIVERSITE D'ORLEANS	2	4
	UNIVERSITE DE BORDEAUX III	0	1
	UNIVERSITE DE BRETAGNE OCCIDENTALE	0	1
	UNIVERSITE CATHOLIQUE DE PARIS - ICP	0	1
	UNIVERSITÉ CHARLES DE GUALLE - LILLE III	0	2
	UNIVERSITÉ COTE D'AZUR	0	1
	UNIVERSITE DE LA SORBONNE NOUVELLE (PARIS III)	0	1
	UNIVERSITE DE NANTES	0	5
	UNIVERSITE DE NICE	0	1
	UNIVERSITE DE PARIS-NANTERRE	0	1
	UNIVERSITE DE PARIS - SORBONNE (PARIS IV)	1	0
	UNIVERSITE DE POITIERS	0	5
	UNIVERSITE DE REIMS CHAMPAGNE-ARDENNE	0	1
	UNIVERSITE DE RENNES I	0	2
	UNIVERSITE DE TOULOUSE LE MIRAIL (TOULOUSE II)	1	0
	UNIVERSITE FRANÇOIS REBELAIS (TOURS)	0	1
	UNIVERSITE LUMIERE (LYON II)	0	1

	UNIVERSITE PANTHEON-ASSAS PARIS II	1	0
	UNIVERSITE PARIS DESCARTES (PARIS V)	1	0
	UNIVERSITE PARIS-EST CRETEIL VAL DE MARNE	0	2
	UNIVERSITE PAUL SABATIER (TOULOUSE III)	0	4
	UNIVERSITE PAUL VALERY (MONTPELLIER III)	0	2
	UNIVERSITE PIERRE ET MARIE CURRIE	0	1
	UNIVERSITE DE STRASBOURG	1	0
	UNIVERSITY OF CLERMONT AUVRGNE	0	1
	SIGMA CLERMONT	0	1
<b>GRÉCIA</b>	ARISTOTELEIO PANEPISTIMIO THESSALONIKIS	1	2
	ETHNIKO KAI KAPODISTRIAKO PANEPISTIMIO ATHINON	0	1
	IKONOMIKO PANEPISTIMIO ATHINON	0	1
	IONIO PANESPISTIMIO	0	1
	NATIONAL TECHNICAL UNIVERSITY OF ATHENS/ETHNIKO METSOVIO POLYTECHNIO	2	2
	PANEPISTIMIO KRITIS	3	3
	PANEPISTIMIO MACEDONIAS (ex. A.V.S.T.)	0	1
	PANEPISTIMIO PATRON	1	2
	PANTION PANEPISTIMIO KINONIKON KE POLITIKON EPISTIMON	0	3
<b>CROÁCIA</b>	UNIVERSITY OF RIJEKA	0	3
	UNIVERSITY OF SPLIT	3	6
	UNIVERSITY OF ZAGREB	0	3
<b>HUNGRIA</b>	EÖTVÖS LORAND UNIVERSITY	0	1
	BUDAPEST COLLEGE OF COMMUNICATION AND BUSINESS	2	0
	BUDAPEST CORVINUS EGYETEM	3	0
	BUDAPEST UNIVERSITY OF TECHNOLOGY AND ECONOMICS	3	0
	CORVINUS UNIVERSITY OF BUDAPEST	0	1
	DEBRECENI EGYETEM	2	2
	ISTVAN SZCHENYI UNIVERSITY	3	5
	PÉCSI TUDOMÁNYEGYETEM	5	0
	SEMMELWEIS UNIVERSITY OF MEDECINE	0	2
	SZENT ISTVAN UNIVERSITY	1	0
	UNIVERSITY OF SZEGED	1	3
<b>ITÁLIA</b>	ACADEMIA DI BELLE ARTI DI NAPOLI	1	0
	POLITECNICO DI BARI	0	2
	POLITECNICO DI MILANO	9	10
	POLITECNICO DI TORINO	3	3
	SAPIENZA - UNIVERSITÀ DI ROMA	5	15

SECONDA UNIVERSITA DEGLI STUDI DI NAPOLI	1	1
UNIVERSITA CATTOLICA DEL SACRO CUORE - MILANO	0	2
UNIVERSITA DEGLI STUDI "G.D'ANNUNZIO" DI CHIETI	0	11
UNIVERSITA DEGLI STUDI DEL MOLISE	0	1
UNIVERSITA DEGLI STUDI DI BRESCIA	0	1
UNIVERSITA DEGLI STUDI DI CAGLIARI	0	4
UNIVERSITA DELA CALLABARIA	0	2
UNIVERSITA DEGLI STUDI DI CASSINO	0	1
UNIVERSITA DEGLI STUDI DI CATANIA	0	4
UNIVERSITA DEGLI STUDI DI FIRENZE	11	9
UNIVERSITA DEGLI STUDI DI FOGGIA	0	1
UNIVERSITA DEGLI STUDI DI GENOVA	2	4
UNIVERSITA DEGLI STUDI DI MACERATA	0	2
UNIVERSITA DEGLI STUDI DI MESSINA	0	6
UNIVERSITA DEGLI STUDI DI MILANO	1	13
UNIVERSITA DEGLI STUDI DI MILANO - BICOCCA	1	2
UNIVERSITA DEGLI STUDI DI MODENA	0	4
UNIVERSITA DEGLI STUDI DI NAPOLI FEDERICO II	1	13
UNIVERSITA DEGLI STUDI DI PADOVA	6	19
UNIVERSITA DEGLI STUDI DI PALERMO	1	17
UNIVERSITA DEGLI STUDI DI PAVIA	5	10
UNIVERSITA DEGLI STUDI DI PERUGIA	2	4
UNIVERSITA DEGLI STUDI DI PISA	3	9
UNIVERSITA DEGLI STUDI DI ROMA TOR VERGATA	0	5
UNIVERSITA DEGLI STUDI DI SALERNO	0	3
UNIVERSITA DEGLI STUDI DEL SANNIO	0	2
UNIVERSITA DEGLI STUDI DI SASSARI	0	12
UNIVERSITA DEGLI STUDI DI SIENA	1	6
UNIVERSITA DEGLI STUDI DI TORINO	2	5
UNIVERSITA DEGLI STUDI DI TRENTO	0	4
UNIVERSITA DEGLI STUDI DI TRIESTE	0	2
UNIVERSITA DEGLI STUDI DI UDINE	3	6
UNIVERSITA DEGLI STUDI DI VENEZIA	0	7
UNIVERSITA DEGLI STUDI DI VERONA	0	4
UNIVERSITA DEGLI STUDI INTERNAZIONALI DI ROMA - UNINT	0	1
UNIVERSITA DEGLI STUDI ROMA TRE	2	5
UNIVERSITA DEL SALENTO	0	10
UNIVERSITA DEGLI STUDI DI BARI	0	3
UNIVERSITÀ DI BOLOGNA	18	21
UNIVERSITA POLITECNICA DELLE MARCHE	0	3

	UNO - UNIVERSITA DEGLI STUDI DI NAPOLI L'ORIENTALE	0	2
<b>IRLANDA</b>	UNIVERSITY COLLEGE CORK	0	1
	UNIVERSITY COLLEGE DUBLIN NATIONAL UNIVERSITY OF IRELAND, DUBLIN	3	0
	UNIVERSITY OF LIMERICK	0	1
<b>LITUÂNIA</b>	LITHUANIAN UNIVERSITY OF EDUCATIONAL SCIENCES (ex VILNIUS PEDAGOGICAL UNIVERSITY)	2	0
	LITHUANIAN UNIVERSITY OF HEALTH SCIENCES	1	2
	VYTAUTAS MAGNUS UNIVERSITY	0	1
	VILNIAUS UNIVERSITETAS	0	4
<b>LETÓNIA</b>	LATVIJAS SPORTA PEDAGOĢIJAS AKADEMIJA	3	1
	RIGA STRADINS UNIVERSITY	1	0
	UNIVERSITY OF LATVIA	0	2
<b>LUXEMBURGO</b>	UNIVERSITE DE LUXEMBOURG	0	9
<b>HOLANDA</b>	ERASMUS UNIVERSITEIT ROTTERDAM	2	2
	HOGESCHOOL ZUYD	0	4
	MAASTRICHT UNIVERSITY	0	2
	RIJKSUNIVERSITEIT GRONINGEN	4	2
	THE HAGUE UNIVERSITY	0	1
	UNIVERSITEIT LEIDEN	0	2
	UNIVERSITEIT TWENTE	3	0
	UNIVERSITEIT UTRECHT	0	2
<b>NORUEGA</b>	NORWEGIAN UNIVERSITY OF SCIENCE AND TECHNOLOGY (TRONDHEIM UNIVERSITY)	2	0
	OSLO AND AKERHSHUS UNIVERSITY COLLEGE OF APPLIED SCIENCES	0	2
	UNIVERSITY OF OSLO	1	0
<b>POLÓNIA</b>	ADAM MICKIEWICZ UNIVERSITY	0	3
	AKADEMIA EKONOMICZNA	3	3
	AKADEMIA WYCHOWANIA FIZYCZNEGO IM. EUGENIUSZA PIASECKIEGO	0	2
	AKADEMIA WYCHOWANIA FIZYCZNEGO JOSEFA PILSUDSKIEGO W WARZAWIE	5	7
	CARDINAL STEFAN WYSZYNSKI UNIVERSITY	9	6
	JAN KOSHANOVSKI UNIVERSITY OF HUMANITIES AND SCIENCES IN KIELCE	0	1
	MEDICAL ACADEMY OF WROCLAW	2	6
	MEDICAL UNIVERISTY OF LODZ	0	1
	NICOLAS COPERNICUS UNIVERSITY	2	3
POLITECHNIKA BIALOSTOCKA	2	1	

	POLITECHNIKA KRAKOWSKA	1	0
	POLITECHNIKA LODZKA	0	4
	POLITECHNIKA RZESZOWSKA	1	0
	POLITECHNIKA SLASKA	0	2
	POLITECHNIKA WARSZAWSKA	4	8
	POLITECHNIKA WROCLAWSKA	2	2
	UNIVERSITY OF GDANSK	2	0
	UNIVERSITY OF WARSAW	3	11
	UNIVERSITY OF WROCLAW	2	0
	UNIVERSITY SCHOOL OF PHYSICAL EDUCATION WROCLAW	5	3
	UNIWERSYTET JAGIELLONSKY	1	8
	UNIWERSYTET KAZIMIERZA WIELKIEGO	0	5
	UNIWERSYTET LODZKI	6	4
	UNIWERSYTET MEDYCZNA W WARSZAWIE	2	0
	UNIWERSYTET RZESZOWSKI	3	0
	UNIWERSYTET WROCLAWSKI	0	6
	WARSAW SCHOOL OF ECONOMICS	6	10
	WYZSZA SZKOLA EKOLOGII I ZARZADZANIA	2	0
	WYZSZA SZKOLA HANLOWA	1	0
<b>ROMÉLIA</b>	ALEXANDRU IOAN CUZA UNIVERSITY	2	9
	UNIVERSITATEA BABES-BOLYAI	3	0
	UNIVERSITATEA BUCARESTI	0	1
	UNIVERSITATEA DE MEDICINA SI FARMACIE TARGU MURES	0	1
	UNIVERSITATEA DE STIINTE AGRICOLE SI MEDICINA VETERINARA DIN CLUJ	0	1
	UNIVERSITATEA DE VEST DIN TIMISOARA	2	0
	UNIVERSITATEA DUNAREA DA JOS	3	3
	UNIVERSITATEA LUCIAN BLAGA DIN SIBIU	0	6
	UNIVERSITATEA ORADEA	4	6
	UNIVERSITATEA TEHNICA DIN TIMISOARA	0	2
<b>SUÉCIA</b>	HÖGSKOLAN VÄST	1	0
<b>FINLÂNDIA</b>	AALTO UNIVERSITY	1	2
	HAAGA-HELIA UNIVERSITY OF APPLIED SCIENCES	0	1
<b>ESLOVÉLIA</b>	UNIVERZA NA PRIMORSKEM (UNIVERSITY OF PRIMORSKA)	1	2
	UNIVERZA V LJUBLJANI	15	11
<b>ESLOVÁQUIA</b>	EKONOMICKÁ UNIVERZITA V BRATISLAVE	2	4
	UNIVERZITA KOMENSKEHO V BRATISLAVE	11	5

	UNIVERZITA KONSTANTINA FILOZOFA V NITRE	4	1
	UNIVERZITA PAVLA JOZEFA SAFARIKA V KOSICIACH	2	0
<b>TURQUIA</b>	ABANT IZZET BAYSAL UNIVERSITY	0	1
	ANADOLU UNIVERSITY	0	7
	BILKENT UNIVERSITY	0	1
	ÇANAKKALE ONSEKI MART UNIVERSITY	0	2
	DOKUZ EYLUL UNIVERSITY	0	2
	HACETTEPE UNIVERSITY	0	2
	KADIR HAS UNIVERSITY	0	0
	MARMARA UNIVERSITESI	1	2
	MUSTAFA KEMEL UNIVERSITY	0	1
	ONDOKUZ MAYIS UNIVERSITESI	0	5
	ORTA DOGU TEKNİK UNIVERSITESI (ODTU)	0	2
	SABANCI UNIVERSITY	0	0
	TRAKYA UNIVERSITESI	0	0
	ULUDAG UNIVERSITISI	0	4
	USKUDAR UNIVERSITY	0	2
YILDIZ TECHNICAL UNIVERSITY	0	2	
<b>REINO UNIDO</b>	CARDIFF UNIVERSITY	0	3
	KNEWCASTLE UNIVERSITY	0	1
	QUEEN MARY, UNIVERSITY OF LONDON	2	4
	QUEEN'S UNIVERSITY OF BELFAST	0	2
	THE UNIVERSITY OF MANCHESTER	0	3
	UNIVERSITY OF ESSEX	0	1
	UNIVERISTY OF EXETER	1	2
	UNIVERISTY OF NOTTINGHAM	0	3
	UNIVERSITY OF BIRMINGHAM	0	2
	UNIVERSITY OF BRADFORD	1	0
	UNIVERSITY OF BRISTOL	0	1
	UNIVERSITY OF CAMBRIDGE	0	1
	UNIVERSITY OF EDINBURGH	1	0
	UNIVERSITY OF GLASGOW	0	1
	UNIVERSITY OF KENT AT CANTERBURY	0	1
UNIVERSITY OF SHEFFIELD	0	1	
<b>TOTAL</b>		<b>434</b>	<b>1085</b>

PROGRAMA DE MOBILIDADE ERASMUS+			
ANO LETIVO 2018/2019			
PAÍS	UNIVERSIDADES	TIPO DE MOBILIDADE	
		OUTGOING	INCOMING
ÁUSTRIA	KARL-FRANZENS UNIVERSITÄT GRAZ	0	1
	UNIVERSITAET WIEN	2	2
	MEDICAL UNIVERITY OF INNSBRUCK	1	0
BÉLGICA	HOGENT UNIVERSITY OF APLPLIED SCIENCES	0	0
	KAREL DE GROTE - HOGESCHOOL - KATHOLIEKE HOGESCHOOL ANTWERPEN	0	1
	KATHOLIEKE UNIVERSITEIT LEUVEN	11	7
	UNIVERSITÉ CATHOLIQUE DE LOUVAIN	2	1
	UNIVERSITÉ DE LIÈGE	0	0
	UNIVERSITÉ LIBRE DE BRUXELLES	0	3
	UNIVERSITÉ DE MONS	0	1
	UNIVERSITEIT ANTWERPEN	2	4
	UNIVERSITEIT GENT	0	3
VRIJE UNIVERSITEIT BRUSSEL	0	1	
BULGÁRIA	MEDICAL UNIVERSITY OF PLOVDIV	2	0
	NATIONAL DEFENCE COLLEGE "G. S. RAKOVSKI"	0	0
	NATIONAL SPORTS ACADEMY "VASSIL LEVSKI"	3	0
	SOFIA UNIVERSITY ST. KLIMENT OHRIDSKI	1	0
	UNIVERSITY OF NATIONAL AND WORLD ECONOMY	1	2
REPÚBLICA CHECA	CESKA ZEMEDELSKA UNIVERSITA V PRAZE	5	6
	CESKE VYSOKE UCENI TECHNICKE V PRAZE	2	2
	MASARYKOVA UNIVERZITA V BRNE	9	9
	OSTRAVSKA UNIVERSITA V OSTRAVE	1	0
	PALESTRA UNIVERSITY	4	3
	TECHNICAL UNIVERSITY OF LIBERCI	2	0
	TOMAS BATA UNIVERSITY IN ZLIN	0	0
	UNIVERZITA HRADEC KRALOVE	3	4
	UNIVERZITA J.E. PURKYNE V USTI NAD LABEM	0	9
	UNIVERZITA KARLOVA V PRAZE	13	22
	UNIVERZITA PALACKEHO V OLOMUCI	2	4
	UNIVERSITY OF DEFENCE	0	0
	VYSOKA SKOLA CHEMICO-TECNOLOGICKA	1	0
	VYSOKA SKOLA OBCHODNI V PRAZE	0	1
VYSOKA SKOLA ECKONOMICKA V PRAZE	4	4	

	VYSOKE UCENI TECHNICKE V BRNE	6	3
ALEMANHA	ALBERT-LUDWIGS-UNIVERSITÄT FREIBURG IM BREISGAU	0	6
	BAYERISCHE JULIUS-MAXIMILIANS-UNIVERSITÄT WÜRZBURG	2	3
	BRANDEBURG UNIVERSITY OF TECHNOLOGY COTTBUS	0	1
	CHRISTIAN-ALBRECHTS-UNIVERSITÄT ZU KIEL	0	2
	FACHHOSCHULE RHEINLAND-PFALZ ABTEILUNG TRIER	0	1
	FREIE UNIVERSITÄT BERLIN	0	0
	FRIEDRICH-SCHILLER-UNIVERSITÄT JENA	0	0
	GEORG-AUGUST-UNIVERSITÄT GÖTTINGEN	0	2
	HAFENCITY UNIVERSITÄT	1	0
	HEINRICH - HEINE - UNIVERSITÄT DUSSELDORF	0	0
	HOCHSCHULE FURTWAGEN UNIVERSITY	0	0
	HOCHSCHULE KOBLENZ	0	3
	HUMBOLDT - UNIVERSITÄT ZU BERLIN	0	0
	JOHANN - WOLFGANG - GOETHE - UNIVERSITÄT FRANKFURT AM MAIN	0	1
	JUSTUS-LIEBIG-UNIVERSITÄT GIESSEN	0	5
	LEIPZIG UNIVERSITY OF APPLIED SCIENCES	0	0
	LUDWIG-MAXIMILIANS-UNIVERSITÄT MÜNCHEN	0	4
	MARTIN - LUTHER - UNIVERSITÄT HALLE - WITTENBERG	0	1
	OTTO-FRIEDRICH-UNIVERSITÄT BAMBERG	1	1
	PHILIPPS-UNIVERSITÄT MARBURG	0	0
	RHEINISCH-WESTFÄLISCHE TECHNISCHE HOCHSCHULE AACHEN	1	1
	RHEINISCHE FRIEDRICH-WILHELMS-UNIVERSITÄT BONN	0	4
	RUPRECHTS-KARLS-UNIVERSITÄT HEIDELBERG	2	2
	TECHNISCHE UNIVERSITÄT DARMSTADT	0	1
	UNIVERSITÄT AUGSBURG	0	2
	UNIVERSITÄT BIELEFELD	0	1
	UNIVERSITÄT DUISBURG-ESSEN	0	0
	UNIVERSITÄT FRIDERICIANA (TECHNISCHE HOCHSCHULE) KARLSRUHE	1	0
	UNIVERSITÄT OSNABRÜCK	0	3
	UNIVERSITÄT POTSDAM	0	1
	UNIVERSITÄT BREMEN	0	0
	UNIVERSITÄT HANNOVER	0	3
	UNIVERSITÄT KAISERLUTERN	0	0
UNIVERSITÄT KONSTANZ	1	3	
UNIVERSITÄT LEIPZIG	0	2	
UNIVERSITÄT MANNHEIM	0	4	
UNIVERSITÄT ROSTOCK	0	0	

	UNIVERSITAT SIEGEN	0	2
	UNIVERSITAT TRIER	0	1
	UNIVERSITAT ZU LUBECK	0	2
	UNIVERSITAT ZU KOIN	1	1
	WESTFÄLISCHE WILHELMS-UNIVERSITÄT MÜNSTER	1	1
<b>DINAMARCA</b>	ARHUS UNIVERSITET	0	0
	BUSINESS ACADEMY ARHAUS	0	0
	DANMARKS TEKNISKE UNIVERSITET	0	0
	KOBENHAVNS UNIVERSITET	0	0
	ROSKILDE UNIVERSITETSCENTER	0	2
<b>ESPAÑA</b>	UNIVERSIDAD AUTONOMA DE MADRID	7	10
	UNIVERSIDAD CARDENAL HERRERA - CEU	0	1
	UNIVERSIDAD CATOLICA SAN ANTONIO	0	8
	UNIVERSIDAD COMPLUTENSE DE MADRID	2	3
	UNIVERSIDAD DE A CORUNA	0	3
	UNIVERSIDAD DE ALCALA DE HENARES	0	5
	UNIVERSIDAD DE ALICANTE	0	2
	UNIVERSIDAD DE ALMERIA	0	2
	UNIVERSIDAD DE BARCELONA	7	8
	UNIVERSIDAD DE BURGOS	0	4
	UNIVERSIDAD DE CANTABRIA	0	6
	UNIVERSIDAD DE CASTILLA - LA MANCHA	0	3
	UNIVERSIDAD DE CORDOBA	0	1
	UNIVERSIDAD DE DEUSTO	0	9
	UNIVERSIDAD DE EXTREMADURA	1	12
	UNIVERSIDAD DE GRANADA	6	31
	UNIVERSIDAD DE HUELVA	0	2
	UNIVERSIDAD DE JAEN	0	5
	UNIVERSIDAD DE LA LAGUNA	0	4
	UNIVERSIDAD DE LA RIOJA	0	7
	UNIVERSIDAD DE LAS PALMAS DE GRAN CANARIA	0	7
	UNIVERSIDAD DE LEON	0	6
	UNIVERSIDAD DE MALAGA	2	11
	UNIVERSIDAD DE MURCIA	1	9
	UNIVERSIDAD DE NAVARRA	0	1
UNIVERSIDAD DE OVIEDO	0	10	
UNIVERSIDAD DE SALAMANCA	0	5	
UNIVERSIDAD DE SANTIAGO DE COMPOSTELA	1	5	

	UNIVERSIDAD DE SEVILLA	0	5
	UNIVERSIDAD DE VALLADOLID	0	9
	UNIVERSIDAD DE ZARAGOZA	0	9
	UNIVERSIDAD DEL PAIS VASCO/EUSKAL HERRIKO UNIBERTSITATEA	0	2
	UNIVERSIDAD EUROPEA MIGUEL DE CERVANTES (UEMC)	0	0
	UNIVERSITAT INTERNACIONAL DE CATALUNYA	0	1
	UNIVERSIDAD JAUME I DE CASTELLON	0	0
	UNIVERSIDAD MIGUEL HERNANDEZ DE ELCHE	0	2
	UNIVERSIDAD PABLO DE OLAVIDE	0	8
	UNIVERSIDAD POLITECNICA DE MADRID	0	1
	UNIVERSIDAD POLITECNICA DE VALENCIA	1	1
	UNIVERSIDAD PONTIFICIA LAS COMILLAS	1	0
	UNIVERSIDAD PUBLICA DE NAVARRA	0	4
	UNIVERSIDAD RAMON LLULL DE BARCELONA	1	4
	UNIVERSIDAD REY JUAN CARLOS	0	0
	UNIVERSIDADE ANTONIO DE NEBRIJA	0	2
	UNIVERSIDADE DE VIGO	0	8
	UNIVERSITAT AUTONOMA DE BARCELONA	4	1
	UNIVERSITAT DE BARCELONA	0	0
	UNIVERSITAT DE VALENCIA (ESTUDI GENERAL) UVEG	2	27
	UNIVERSITAT POLITÈCNICA DE CATALUÑA	2	2
	UNIVERSITAT ROVIRA I VIRGILI	0	0
<b>ESTÓNIA</b>	TARTU ULIKOOL (UNIVERSITY OF TARTU)	1	1
<b>FRANÇA</b>	AIX MARSEILLE UNIVERSITE	0	5
	ECOLE CENTRALE DE MARSEILLE	0	1
	ECOLE D'ARCHITECTURE DE GRENOBLE	1	1
	ECOLE NATIONALE SUPERIEURE D'ARCHITECTURE DE CLERMONT-FERRAND	0	3
	ECOLE NATIONALE SUPERIEURE D'ARCHITECTURE DE PARIS-LA-VILLETTE	0	0
	ECOLE NATIONALE SUPERIEURE D'ARTS ET METIERS	1	0
	ISIT INTERCULTURAL SCHOOL - PARIS	0	1
	INSTITUT D'ETUDES POLITIQUES D'AIX EN PROVENCE	0	2
	INSTITUT D'ETUDES POLITIQUES DE BORDEAUX	13	9
	INSTITUT DES HAUTES ETUDES ECONOMIQUES ET SOCIALES INSEEC PARIS	0	1
	PARIS SCHOOL OF BUSINESS - PSB	1	1
	UNIVERSITE D'ORLEANS	0	5
	UNIVERSITE DE BORDEAUX III	0	1
	UNIVERSITE DE BRETAGNE OCCIDENTALE	0	0

	UNIVERSITE CATHOLIQUE DE PARIS - ICP	0	0
	UNIVERSITÉ CHARLES DE GUALLE - LILLE III	0	1
	UNIVERSITÉ COTE D'AZUR	0	0
	UNIVERSITE DE LA SORBONNE NOUVELLE (PARIS III)	0	0
	UNIVERSITÉ DE LILLE	0	1
	UNIVERSITE DE NANTES	0	0
	UNIVERSITE DE NICE	0	0
	UNIVERSITE DE PARIS-NANTERRE	0	1
	UNIVERSITE DE PARIS - SORBONNE (PARIS IV)	0	0
	UNIVERSITE DE POITIERS	0	7
	UNIVERSITE DE REIMS CHAMPAGNE-ARDENNE	0	0
	UNIVERSITE DE RENNES I	0	3
	UNIVERSITE DE TECHNOLOGIE DE COMPIEGNE	0	2
	UNIVERSITE DE TOULOUSE LE MIRAIL (TOULOUSE II)	0	0
	UNIVERSITE FRANÇOIS REBELAIS (TOURS)	0	1
	UNIVERSITE GRENOBLE ALPES	0	2
	UNIVERSITE LUMIERE (LYON II)	1	0
	UNIVERSITE MONTESQUIEU BORDEAUX IV	0	1
	UNIVERSITE PANTHEON-ASSAS PARIS II	1	0
	UNIVERSITE PANTHEON-SORBONNE (PARIS I)	2	0
	UNIVERSITE PARIS DESCARTES (PARIS V)	0	1
	UNIVERSITE PARIS-EST CRETEIL VAL DE MARNE	0	2
	UNIVERSITE PAUL SABATIER (TOULOUSE III)	1	0
	UNIVERSITE PAUL VALERY (MONTPELLIER III)	0	0
	UNIVERSITE PIERRE ET MARIE CURRIE	0	0
	UNIVERSITE STENDHAL - GRENOBLE 3	0	1
	UNIVERSITE DE STRASBOURG	1	0
	UNIVERSITY OF CLERMOND AUVRGNE	0	1
	SIGMA CLERMOND	0	0
<b>GRÉCIA</b>	ARISTOTELEIO PANEPISTIMIO THESSALONIKIS	0	3
	ETHNIKO KAI KAPODISTRIAKO PANEPISTIMIO ATHINON	0	0
	IKONOMIKO PANEPISTIMIO ATHINON	0	1
	IONIO PANESPISTIMIO	0	1
	NATIONAL TECHNICAL UNIVERSITY OF ATHENS/ETHNIKO METSOVIO POLYTECHNIO	0	2
	PANEPISTIMIO KRITIS	2	1
	PANEPISTIMIO MACEDONIAS (ex. A.V.S.T.)	0	1
	PANEPISTIMIO PATRON	0	4
	PANTION PANEPISTIMIO KINONIKON KE POLITIKON EPISTIMON	2	1

<b>CROÁCIA</b>	UNIVERSITY OF RIJEKA	0	0
	UNIVERSITY OF SPLIT	3	8
	UNIVERSITY OF ZADAR	1	1
	UNIVERSITY OF ZAGREB	1	2
<b>HUNGRIA</b>	EÖTVÖS LORAND UNIVERSITY	0	1
	BUDAPEST COLLEGE OF COMMUNICATION AND BUSINESS	0	0
	BUDAPEST CORVINUS EGYETEM	0	0
	BUDAPEST METROPOLITAN UNIVERSITY	2	0
	BUDAPEST UNIVERSITY OF TECHNOLOGY AND ECONOMICS	4	0
	CORVINUS UNIVERSITY OF BUDAPEST	2	2
	DEBRECENI EGYETEM	2	2
	ISTVAN SZCHENYI UNIVERSITY	3	2
	PÉCSI TUDOMÁNYEGYETEM	3	0
	SEMMELWEIS UNIVERSITY OF MEDECINE	0	0
	SZENT ISTVAN UNIVERSITY	2	0
	UNIVERSITY OF SZEGED	0	1
<b>ITÁLIA</b>	ACADEMIA DI BELLE ARTI DI NAPOLI	0	1
	POLITECNICO DI BARI	0	1
	POLITECNICO DI MILANO	3	6
	POLITECNICO DI TORINO	6	2
	SAPIENZA - UNIVERSITÀ DI ROMA	1	15
	SECONDA UNIVERSITA DEGLI STUDI DI NAPOLI	0	1
	TERZA UNIVERSITA DEGLI STUDI DI ROMA	4	18
	UNIVERSITA CA FOSCARI DI VENEZIA	0	9
	UNIVERSITA CATTOLICA DEL SACRO CUORE - MILANO	2	3
	UNIVERSITA DEGLI STUDI "G.D'ANNUNZIO" DI CHIETI	2	10
	UNIVERSITA DEGLI STUDI DEL MOLISE	0	1
	UNIVERSITA DEGLI STUDI DI BOLOGNA	15	17
	UNIVERSITA DEGLI STUDI DI BRESCIA	0	1
	UNIVERSITA DEGLI STUDI DI CAGLIARI	0	4
	UNIVERSITA DELA CALLABARIA	0	0
	UNIVERSITA DEGLI STUDI DI CASSINO	0	0
	UNIVERSITA DEGLI STUDI DI CATANIA	0	9
	UNIVERSITA DEGLI STUDI DI FIRENZE	9	5
	UNIVERSITA DEGLI STUDI DI FOGGIA	0	1
	UNIVERSITA DEGLI STUDI DI GENOVA	0	3
UNIVERSITA DEGLI STUDI DI MACERATA	0	4	
UNIVERSITA DEGLI STUDI DI MESSINA	0	2	

	UNIVERSITA DEGLI STUDI DI MILANO	0	11
	UNIVERSITA DEGLI STUDI DI MILANO - BICOCCA	1	2
	UNIVERSITA DEGLI STUDI DI MODENA	0	3
	UNIVERSITA DEGLI STUDI DI NAPOLI FEDERICO II	0	10
	UNIVERSITA DEGLI STUDI DI PADOVA	4	16
	UNIVERSITA DEGLI STUDI DI PALERMO	4	11
	UNIVERSITA DEGLI STUDI DI PARMA	0	2
	UNIVERSITA DEGLI STUDI DI PAVIA	2	9
	UNIVERSITA DEGLI STUDI DI PERUGIA	0	4
	UNIVERSITA DEGLI STUDI DI PISA	0	9
	UNIVERSITA DEGLI STUDI DI ROMA TOR VERGATA	1	2
	UNIVERSITA DEGLI STUDI DI SALERNO	0	11
	UNIVERSITA DEGLI STUDI DEL SANNIO	0	3
	UNIVERSITA DEGLI STUDI DI SASSARI	0	13
	UNIVERSITA DEGLI STUDI DI SIENA	0	4
	UNIVERSITA DEGLI STUDI DI TORINO	3	8
	UNIVERSITA DEGLI STUDI DI TRENTO	0	7
	UNIVERSITA DEGLI STUDI DI TRIESTE	0	5
	UNIVERSITA DEGLI STUDI DELLA TUCIA	0	1
	UNIVERSITA DEGLI STUDI DI UDINE	0	5
	UNIVERSITA DEGLI STUDI DI VENEZIA	0	0
	UNIVERSITA DEGLI STUDI DI VERONA	0	6
	UNIVERSITA DEGLI STUDI INTERNAZIONALI DI ROMA - UNINT	0	1
	UNIVERSITA DEGLI STUDI ROMA TRE	0	0
	UNIVERSITA DEL SALENTO	0	9
	UNIVERSITA DEGLI STUDI DI BARI	2	0
	UNIVERSITÀ DI BOLOGNA	0	0
	UNIVERSITA POLITECNICA DELLE MARCHE	0	4
	UNO - UNIVERSITA DEGLI STUDI DI NAPOLI L'ORIENTALE	0	2
<b>IRLANDA</b>	UNIVERSITY COLLEGE CORK	0	0
	UNIVERSITY COLLEGE DUBLIN NATIONAL UNIVERSITY OF IRELAND, DUBLIN	0	0
	UNIVERSITY OF LIMERICK	1	2
<b>LITUÂNIA</b>	LITHUANIAN UNIVERSITY OF EDUCATIONAL SCIENCES (ex VILNIUS PEDAGOGICAL UNIVERSITY)	0	0
	LITHUANIAN UNIVERSITY OF HEALTH SCIENCES	0	0
	SMK UNIVERSITY OF APPLIED SOCIAL SCIENCES	1	0
	VILNIAUS DAILES AKADEMIJA	1	0
	VILNIAUS GEDIMINO TECHNIKOS UNIVERSITETAS	1	0
	VYTAUTAS MAGNUS UNIVERSITY	0	2

	VILNIAUS UNIVERSITETAS	0	6
<b>LETÓNIA</b>	LATVIJAS SPORTA PEDAGOGIJAS AKADEMIJA	0	1
	RIGA STRADINS UNIVERSITY	2	0
	UNIVERSITY OF LATVIA	0	1
<b>LUXEMBURGO</b>	UNIVERSITE DE LUXEMBOURG	0	10
<b>HOLANDA</b>	ERASMUS UNIVERSITEIT ROTTERDAM	2	2
	HOGESCHOOL ZUYD	0	2
	MAASTRICHT UNIVERSITY	0	5
	RIJKSUNIVERSITEIT GRONINGEN	6	1
	THE HAGUE UNIVERSITY	0	0
	UNIVERSITEIT LEIDEN	1	0
	UNIVERSITEIT TWENTE	2	1
	UNIVERSITEIT UTRECHT	1	4
<b>NORUEGA</b>	NORWEGIAN UNIVERSITY OF SCIENCE AND TECHNOLOGY OSLO AND AKERHSHUS UNIVERSITY COLLEGE OF APPLIED SCIENCES	2	1
		0	0
	UNIVERSITY OF OSLO	0	0
<b>POLÓNIA</b>	ADAM MICKIEWICZ UNIVERSITY	2	5
	AKADEMIA EKONOMICZNA	3	4
	AKADEMIA MEDYCZNA WE WROCLAWIU	3	1
	AKADEMIA WYCHOWANIA FIZYCZNEGO IM. EUGENIUSZA PIASECKIEGO	3	6
	AKADEMIA WYCHOWANIA FIZYCZNEGO JOSEFA PILSUDSKIEGO W WARZAWIE	6	6
	CARDINAL STEFAN WYSZYNSKI UNIVERSITY	6	8
	JAN KOSHANOVSKI UNIVERSITY OF HUMANITIES AND SCIENCES IN KIELCE	0	0
	MEDICAL ACADEMY OF WROCLAW	0	0
	MEDICAL UNIVERISTY OF LODZ	0	0
	MEDICAL UNIVERSITY OF WARSAW	5	1
	NICOLAS COPERNICUS UNIVERSITY	2	1
	POLITECHNIKA BIALOSTOCKA	6	0
	POLITECHNIKA KRAKOWSKA	3	0
	POLITECHNIKA LODZKA	3	2
	POLITECHNIKA POZNANSKA	0	1
	POLITECHNIKA RZESZOWSKA	2	1
	POLITECHNIKA SLASKA	1	0
	POLITECHNIKA WARSZAWSKA	4	8
POLITECHNIKA WROCLAWSKA	3	3	

	UNIVERSITY OF GDANSK	1	1
	UNIVERSITY OF WARSAW	6	9
	UNIVERSITY OF WROCLAW	0	2
	UNIVERSITY SCHOOL OF PHYSICAL EDUCATION WROCLAW	5	0
	UNIwersytet Jagiellonski	5	7
	UNIwersytet Kazimierza Wielkiego	0	1
	UNIwersytet Lodzki	5	4
	UNIwersytet Medyczna w Warszawie	0	0
	UNIwersytet Rzeszowski	0	4
	UNIwersytet Wroclawski	0	0
	WARSAW SCHOOL OF ECONOMICS	5	7
	WROCLAW UNIVERSITY OF HEALTH AND SPORT SCIENCES	0	3
	WYZSZA SZKOLA EKOLOGII I ZARZADZANIA	2	2
	WYZSZA SZKOLA HANLOWA	0	0
<b>ROMÉLIA</b>	ALEXANDRU IOAN CUZA UNIVERSITY	0	3
	ROMANIAN UNIVERSITEA POLITEHNICA TIMISOARA	0	2
	UNIVERSITATEA BABES-BOLYAI	0	1
	UNIVERSITATEA BUCARESTI	0	1
	UNIVERSITATEA DE MEDICINA SI FARMACIE TARGU MURES	0	2
	UNIVERSITATEA DE STIINTE AGRICOLE SI MEDICINA VETERINARA DIN CLUJ	0	0
	UNIVERSITATEA DE VEST DIN TIMISOARA	0	0
	UNIVERSITATEA DUNAREA DA JOS	0	0
	UNIVERSITATEA LUCIAN BLAGA DIN SIBIU	4	1
	UNIVERSITATEA ORADEA	5	2
	UNIVERSITATEA TEHNICA DIN TIMISOARA	0	0
<b>SUÉCIA</b>	HÖGSKOLAN VÄST	0	0
	MALMO UNIVERSITY	1	0
	UPPSALA UNIVERSITET	1	2
<b>FINLÂNDIA</b>	AALTO UNIVERSITY	2	0
	HAAGA-HELIA UNIVERSITY OF APPLIED SCIENCES	0	2
<b>ESLOVÉLIA</b>	FACULTY OF INDUSTRIAL ENGINEERING NOVO MESTO FINI	0	2
	UNIVERZA NA PRIMORSKEM (UNIVERSITY OF PRIMORSKA)	1	2
	UNIVERZA V LJUBLJANI	14	10
<b>ESLOVÁQUIA</b>	EKONOMICKÁ UNIVERZITA V BRATISLAVE	0	3
	UNIVERZITA KOMENSKEHO V BRATISLAVE	8	6
	UNIVERZITA KONSTANTINA FILOZOFA V NITRE	5	0

	UNIVERZITA PAVLA JOZEFA SAFARIKA V KOSICIACH	2	0
<b>TURQUIA</b>	ABANT IZZET BAYSAL UNIVERSITY	0	0
	ANAKKALE ONSEKIZ MART UNIVERSITY	0	2
	ANADOLU UNIVERSITY	0	4
	BILKENT UNIVERSITY	2	1
	ÇANAKKALE ONSEKI MART UNIVERSITY	0	0
	CUKUROVA UNIVERSITY	0	2
	DOKUZ EYLUL UNIVERSITY	0	0
	HACETTEPE UNIVERSITY	0	1
	ISTANBUL UNIVERSITY	0	1
	KADIR HAS UNIVERSITY	0	1
	KASTAMONU UNIVERSITESI	0	2
	MARMARA UNIVERSITESI	0	5
	MUGLA SITKI KOÇMAN UNIVERSITY	0	1
	MUSTAFA KEMEL UNIVERSITY	0	0
	ONDOKUZ MAYIS UNIVERSITESI	0	0
	ORTA DOĞU TEKNİK UNIVERSITESI (ODTU)	0	2
	SABANCI UNIVERSITY	0	0
	SELCUK UNIVERSITY	0	1
	TRAKYA UNIVERSITESI	0	2
	ULUDAG UNIVERSITISI	0	3
UNIVERSITY OF KOCAELI	0	1	
UNIVERSITY OF SAKARYA	1	0	
USKUDAR UNIVERSITY	0	4	
YILDIZ TECHNICAL UNIVERSITY	0	4	
<b>REINO UNIDO</b>	CARDIFF UNIVERSITY	0	0
	KING'S COLLEGE LONDON (UNIVERSITY OF LONDON)	0	1
	KNEWCASTLE UNIVERSITY	0	1
	QUEEN MARY, UNIVERSITY OF LONDON	0	1
	QUEEN'S UNIVERSITY OF BELFAST	0	2
	ST. MARYS COLLEGE	2	0
	THE UNIVERSITY OF MANCHESTER	0	0
	UNIVERSITY OF EAST ANGLIA	1	0
	UNIVERSITY OF ESSEX	0	2
	UNIVERSITY OF EXETER	0	1
	UNIVERSITY OF LEEDS	1	4
	UNIVERSITY OF NOTTINGHAM	0	2
	UNIVERSITY OF BIRMINGHAM	0	2

	UNIVERSITY OF BRADFORD	1	0
	UNIVERSITY OF BRISTOL	3	3
	UNIVERSITY OF CAMBRIDGE	0	0
	UNIVERSITY OF EDINBURGH	1	0
	UNIVERSITY OF GLASGOW	0	0
	UNIVERSITY OF KENT AT CANTERBURY	0	0
	UNIVERSITY OF SHEFFIELD	0	3
	UNIVERSITY OF SOUTHAMPTON	0	2
<b>TOTAL</b>		<b>391</b>	<b>1009</b>

<b>PROGRAMA DE MOBILIDADE ERASMUS+</b>			
<b>ANO LETIVO 2019/2020</b>			
<b>PAÍS</b>	<b>UNIVERSIDADES</b>	<b>TIPO DE MOBILIDADE</b>	
		<b>OUTGOING</b>	<b>INCOMING</b>
<b>ÁUSTRIA</b>	KARL-FRANZENS UNIVERSITÄT GRAZ	0	1
	UNIVERSITÄT WIEN	0	1
	MEDICAL UNIVERSITY OF INNSBRUCK	1	1
<b>BÉLGICA</b>	HOGENT UNIVERSITY OF APPLIED SCIENCES	0	0
	KAREL DE GROTE - HOGESCHOOL - KATHOLIEKE HOGESCHOOL ANTWERPEN	0	2
	KATHOLIEKE UNIVERSITEIT LEUVEN	10	4
	UNIVERSITÉ CATHOLIQUE DE LOUVAIN	1	2
	UNIVERSITÉ DE LIÈGE	0	1
	UNIVERSITÉ LIBRE DE BRUXELLES	0	1
	UNIVERSITÉ DE MONS	0	1
	UNIVERSITEIT ANTWERPEN	2	4
	UNIVERSITEIT GENT	1	5
VRIJE UNIVERSITEIT BRUSSEL	0	1	
<b>BULGÁRIA</b>	ANGEL KUNCHEV UNIVERSITY OF RUSE	0	2
	MEDICAL UNIVERSITY OF PLOVDIV	2	0
	NATIONAL DEFENCE COLLEGE "G. S. RAKOVSKI"	0	0
	NATIONAL SPORTS ACADEMY "VASSIL LEVSKI"	5	0
	ST. KIRIL AND METODII UNIVERSITY OF VELIKO TURNOVO	0	2
	UNIVERSITY OF NATIONAL AND WORLD ECONOMY	0	2
<b>REPÚBLICA CHECA</b>	CESKA ZEMEDEL'SKA UNIVERSITA V PRAZE	6	5
	CESKE VYSOKE UCENI TECHNICKE V PRAZE	4	3
	MASARYKOVA UNIVERZITA V BRNE	6	9

	OSTRAVSKA UNIVERSITA V OSTRAVE	2	4
	PALESTRA UNIVERSITY	4	3
	TECHNICAL UNIVERSITY OF LIBERCI	3	0
	TOMAS BATA UNIVERSITY IN ZLIN	0	0
	UNIVERZITA HRADEC KRALOVE	6	7
	UNIVERZITA J.E. PURKYNE V USTI NAD LABEM	0	1
	UNIVERZITA KARLOVA V PRAZE	19	17
	UNIVERZITA PALACKEHO V OLOMUCI	5	4
	UNIVERSITY OF DEFENCE	0	0
	VYSOKA SKOLA BÁNSKÁ	1	1
	VYSOKA SKOLA CHEMICO-TECHNOLOGICKA	2	0
	VYSOKA SKOLA POLYTECHNICKA JIHLAVA	3	0
	VYSOKA SKOLA OBCHODNI V PRAZE	1	2
	VYSOKA SKOLA ECKONOMICKA V PRAZE	4	4
	VYSOKE UCENI TECHNICKE V BRNE	6	4
ALEMANHA	ALBERT-LUDWIGS-UNIVERSITÄT FREIBURG IM BREISGAU	0	2
	BAYERISCHE JULIUS-MAXIMILIANS-UNIVERSITÄT WÜRZBURG	0	6
	BRANDEBURG UNIVERSITY OF TECHNOLOGY COTTBUS	0	0
	CARL VON OSSIETZKY - UNIVERSITÄT OLENBURG	0	1
	CHRISTIAN-ALBRECHTS-UNIVERSITÄT ZU KIEL	0	1
	FACHHOSCHULE RHEINLAND-PFALZ ABTEILUNG TRIER	0	0
	FREIE UNIVERSITÄT BERLIN	0	1
	FRIEDRICH-SCHILLER-UNIVERSITÄT JENA	0	2
	GEORG-AUGUST-UNIVERSITÄT GÖTTINGEN	0	3
	HAFENCITY UNIVERSITÄT	1	0
	HEINRICH - HEINE - UNIVERSITÄT DUSSELDORF	0	0
	HOCHSCHULE FURTWAGEN UNIVERSITY	0	0
	HOCHSCHULE KOBLENZ	0	2
	HUMBOLDT - UNIVERSITÄT ZU BERLIN	0	0
	JOHANN - WOLFGANG - GOETHE - UNIVERSITÄT FRANKFURT AM MAIN	1	1
	JOHANNES GUTENBERG - UNIVERSITÄT MAINZ	0	1
	JUSTUS-LIEBIG-UNIVERSITÄT GIESSEN	0	2
	LEIPZIG UNIVERSITY OF APPLIED SCIENCES	0	0
	LUDWIG-MAXIMILIANS-UNIVERSITÄT MÜNCHEN	0	4
	MARTIN - LUTHER - UNIVERSITÄT HALLE - WITTENBERG	1	0
OTTO-FRIEDRICH-UNIVERSITÄT BAMBERG	0	2	
PHILIPPS-UNIVERSITÄT MARBURG	0	1	
RHEINISCH-WESTFÄLISCHE TECHNISCHE HOCHSCHULE AACHEN	0	3	

	RHEINISCHE FRIEDRICH-WILHELMS-UNIVERSITAET BONN	0	2
	RUHR - UNIVERSITAET BOCHUM	0	1
	RUPRECHTS-KARLS-UNIVERSITÄT HEIDELBERG	3	2
	TECHNISCHE UNIVERSITÄT DARMSTADT	0	1
	TECHNISCHE UNIVERSITÄT DRESDEN	2	0
	TECHNISCHE UNIVERSITÄT MUNCHEN	1	0
	UNIVERSITAET AUGSBURG	0	2
	UNIVERSITAET BIELEFELD	0	0
	UNIVERSITAET DUISBURG-ESSEN	0	0
	UNIVERSITAET FRIDERICIANA (TECHNISCHE HOCHSCHULE) KARLSRUHE	0	1
	UNIVERSITAET OSNABRUECK	0	0
	UNIVERSITAET POTSDAM	0	3
	UNIVERSITAT BREMEN	0	0
	UNIVERSITAET HAMBURG	0	2
	UNIVERSITÄT HANNOVER	0	2
	UNIVERSITAET KASSEL	0	1
	UNIVERSITÄT KOBLENZ	0	1
	UNIVERSITAT KONSTANZ	0	2
	UNIVERSITÄT LEIPZIG	0	3
	UNIVERSITÄT MANNHEIM	0	1
	UNIVERSITÄT OSNABRUCK	0	3
	UNIVERSITÄT ROSTOCK	0	1
	UNIVERSITAT SIEGEN	0	2
	UNIVERSITAT TRIER	0	0
	UNIVERSITAT ZU LUBECK	0	1
	UNIVERSITAT ZU KOIN	3	1
	WESTFÄLISCHE WILHELMS-UNIVERSITÄT MÜNSTER	0	3
<b>DINAMARCA</b>	ARHUS UNIVERSITET	0	0
	BUSINESS ACADEMY ARHAUS	0	0
	DANMARKS TEKNISKE UNIVERSITET	0	0
	KOBENHAVNS UNIVERSITET	0	0
	ROSKILDE UNIVERSITETSCENTER	0	4
<b>ESPAÑA</b>	UNIVERSIDAD AUTONOMA DE MADRID	3	12
	UNIVERSIDAD CARDENAL HERRERA - CEU	0	0
	UNIVERSIDAD CARLOS III DE MADRID	0	2
	UNIVERSIDAD CATOLICA SAN ANTONIO	0	9
	UNIVERSIDAD CATOLICA DE VALENCIA SAN VICENTE MARTIR	0	2
	UNIVERSIDAD COMPLUTENSE DE MADRID	1	3

UNIVERSIDAD DE A CORUNA	0	0
UNIVERSIDAD DE ALCALA DE HENARES	0	3
UNIVERSIDAD DE ALICANTE	0	3
UNIVERSIDAD DE ALMERIA	0	2
UNIVERSIDAD DE BARCELONA	4	7
UNIVERSIDAD DE BURGOS	1	8
UNIVERSIDAD DE CANTABRIA	0	3
UNIVERSIDAD DE CASTILLA - LA MANCHA	0	2
UNIVERSIDAD DE CORDOBA	0	3
UNIVERSIDAD DE DEUSTO	0	13
UNIVERSIDAD DE EXTREMADURA	0	11
UNIVERSIDAD DE GRANADA	5	24
UNIVERSIDAD DE HUELVA	0	2
UNIVERSIDAD DE JAEN	0	0
UNIVERSIDAD DE LA CORUÑA	0	3
UNIVERSIDAD DE LA LAGUNA	0	7
UNIVERSIDAD DE LA RIOJA	0	3
UNIVERSIDAD DE LAS PALMAS DE GRAN CANARIA	0	4
UNIVERSIDAD DE LEON	0	8
UNIVERSIDAD DE MALAGA	0	8
UNIVERSIDAD DE MURCIA	2	6
UNIVERSIDAD DE NAVARRA	0	0
UNIVERSIDAD DE OVIEDO	0	9
UNIVERSIDAD DE SALAMANCA	5	2
UNIVERSIDAD DE SANTIAGO DE COMPOSTELA	0	6
UNIVERSIDAD DE SEVILLA	0	4
UNIVERSIDAD DE VALLADOLID	0	9
UNIVERSIDAD DE ZARAGOZA	0	12
UNIVERSIDAD DEL PAIS VASCO/EUSKAL HERRIKO UNIBERTSITATEA	1	5
UNIVERSIDAD EUROPEA MIGUEL DE CERVANTES (UEMC)	0	0
UNIVERSITAT INTERNACIONAL DE CATALUNYA	2	0
UNIVERSIDAD JAIME I DE CASTELLON	0	1
UNIVERSIDAD MIGUEL HERNANDEZ DE ELCHE	3	1
UNIVERSIDAD PABLO DE OLAVIDE	0	5
UNIVERSIDAD POLITECNICA DE MADRID	0	0
UNIVERSIDAD POLITECNICA DE VALENCIA	1	0
UNIVERSIDAD PONTIFICIA LAS COMILLAS	0	0
UNIVERSIDAD PUBLICA DE NAVARRA	0	4
UNIVERSIDAD RAMON LLULL DE BARCELONA	2	4

	UNIVERSIDAD REY JUAN CARLOS	0	5
	UNIVERSIDAD ANTONIO DE NEBRIJA	0	0
	UNIVERSIDAD DE VIGO	0	7
	UNIVERSITAT AUTONOMA DE BARCELONA	3	4
	UNIVERSITAT DE BARCELONA	0	0
	UNIVERSITAT DE VALENCIA (ESTUDI GENERAL) UVEG	8	20
	UNIVERSITAT POLITÈCNICA DE CATALUÑA	2	2
	UNIVERSITAT ROVIRA I VIRGILI	0	1
<b>ESTÓNIA</b>	TARTU ULIKOOL (UNIVERSITY OF TARTU)	0	0
<b>FRANÇA</b>	AIX MARSEILLE UNIVERSITE	0	6
	ECOLE CENTRALE DE MARSEILLE	0	1
	ECOLE D'ARCHITECTURE DE NANTES	0	2
	ECOLE NATIONALE SUPERIEURE D'ARCHITECTURE DE CLERMONT-FERRAND	0	3
	ECOLE NATIONALE SUPERIEURE D'ARCHITECTURE DE PARIS-LA-VILLETTE	1	0
	ECOLE SPECIALE D'ARCHITECTURE	1	0
	ECOLE NATIONALE SUPERIEURE D'ARQUITECTURE DE PARIS - VAL DE SEINE	0	2
	FACULTY OF SCIENCES - UNIVERSITÉ DE MONTPELLIER	0	1
	INSA CENTRE VAL DE LOIRE	0	2
	INSTITUT D'ETUDES POLITIQUES D'AIX EM PROVENCE	0	0
	INSTITUT D'ETUDES POLITIQUES DE BORDEAUX	19	8
	INSTITUT DES HAUTES ETUDES ECONOMIQUES ET SOCIALES INSEEC PARIS	0	0
	INSTITUT SUPERIEUR DES ARTS DE TOULOUSE	1	0
	PARIS SCHOOL OF BUSINESS - PSB	0	1
	UNIVERSITE D'ORLEANS	0	1
	UNIVERSITE DE BORDEAUX III	0	1
	UNIVERSITE DE BRETAGNE OCCIDENTALE	0	0
	UNIVERSITE CATHOLIQUE DE PARIS - ICP	0	0
	UNIVERSITÉ CHARLES DE GUALLE - LILLE III	0	0
	UNIVERSITÉ COTE D'AZUR	0	0
	UNIVERSITE DE LA SORBONNE NOUVELLE (PARIS III)	0	0
	UNIVERSITÉ DE LILLE	0	0
	UNIVERSITE DE NANTES	0	0
	UNIVERSITE DE NICE	0	0
	UNIVERSITE DE PARIS-NANTERRE	1	1
	UNIVERSITE DE PARIS - SORBONNE (PARIS IV)	0	1
	UNIVERSITE DE POITIERS	0	3
	UNIVERSITE DE REIMS CHAMPAGNE-ARDENNE	0	0

	UNIVERSITE DE RENNES I	0	0
	UNIVERSITE DE TECHNOLOGIE DE COMPIEGNE	0	2
	UNIVERSITE DE TOULOUSE LE MIRAIL (TOULOUSE II)	0	0
	UNIVERSITE FRANÇOIS REBELAIS (TOURS)	0	1
	UNIVERSITE GRENOBLE ALPES	0	2
	UNIVERSITE LUMIERE (LYON II)	0	1
	UNIVERSITE MONTESQUIEU BORDEAUX IV	0	0
	UNIVERSITE PANTHEON-ASSAS (PARIS II)	1	0
	UNIVERSITE PANTHEON-SORBONNE (PARIS I)	0	0
	UNIVERSITE PARIS DESCARTES (PARIS V)	2	0
	UNIVERSITE PARIS-EST CRETEIL VAL DE MARNE	0	2
	UNIVERSITE PAUL SABATIER (TOULOUSE III)	0	0
	UNIVERSITE PAUL VALERY (MONTPELLIER III)	1	5
	UNIVERSITE PIERRE ET MARIE CURRIE	0	0
	UNIVERSITE STENDHAL - GRENOBLE 3	2	1
	UNIVERSITE TOULOUSE JEAN - JAURES	0	1
	UNIVERSITE DE STRASBOURG	1	0
	UNIVERSITY OF CLERMONT AUVRGNE	0	1
	SIGMA CLERMONT	0	0
<b>GRÉCIA</b>	ARISTOTELEIO PANEPISTIMIO THESSALONIKIS	3	0
	ETHNIKO KAI KAPODISTRIAKO PANEPISTIMIO ATHINON	0	0
	IKONOMIKO PANEPISTIMIO ATHINON	0	2
	IONIO PANESPISTIMIO	0	0
	NATIONAL TECHNICAL UNIVERSITY OF ATHENS/ETHNIKO METSOVIO POLYTECHNIO	0	3
	PANEPISTIMIO KRITIS	1	0
	PANEPISTIMIO MACEDONIAS (ex. A.V.S.T.)	0	0
	PANEPISTIMIO PATRON	0	4
	PANTION PANEPISTIMIO KINONIKON KE POLITIKON EPISTIMON	4	2
<b>CROÁCIA</b>	UNIVERSITY OF RIJEKA	0	0
	UNIVERSITY OF SPLIT	3	14
	UNIVERSITY OF ZADAR	0	3
	UNIVERSITY OF ZAGREB	0	3
<b>HUNGRIA</b>	EÖTVÖS LORAND UNIVERSITY	0	1
	BUDAPEST COLLEGE OF COMMUNICATION AND BUSINESS	0	0
	BUDAPEST CORVINUS EGYETEM	0	0
	BUDAPEST METROPOLITAN UNIVERSITY	0	0
	BUDAPEST UNIVERSITY OF TECHNOLOGY AND ECONOMICS	5	2

	CORVINUS UNIVERSITY OF BUDAPEST	2	4
	DEBRECENI EGYETEM	2	1
	ISTVAN SZCHENYI UNIVERSITY	0	1
	PÉCSI TUDOMÁNYEGYETEM	6	0
	SEMMELWEIS UNIVERSITY OF MEDECINE	0	0
	SZENT ISTVAN UNIVERSITY	1	0
	UNIVERSITY OF SZEGED	1	0
ITÁLIA	ACADEMIA DI BELLE ARTI DI NAPOLI	0	0
	POLITECNICO DI BARI	0	1
	POLITECNICO DI MILANO	8	11
	POLITECNICO DI TORINO	3	4
	SAPIENZA - UNIVERSITÀ DI ROMA	6	17
	SECONDA UNIVERSITA DEGLI STUDI DI NAPOLI	0	0
	TERZA UNIVERSITA DEGLI STUDI DI ROMA	1	11
	UNIVERSITA CA FOSCARI DI VENEZIA	2	8
	UNIVERSITA CATTOLICA DEL SACRO CUORE - MILANO	1	3
	UNIVERSITA DEGLI STUDI "G.D'ANNUNZIO" DI CHIETI	1	13
	UNIVERSITA DEGLI STUDI DEL MOLISE	0	0
	UNIVERSITA DEGLI STUDI DI BARI - UNIBA	0	3
	UNIVERSITA DEGLI STUDI DI BOLOGNA	16	12
	UNIVERSITA DEGLI STUDI DI BRESCIA	0	1
	UNIVERSITA DEGLI STUDI DI CAGLIARI	0	5
	UNIVERSITA DELA CALLABARIA	0	0
	UNIVERSITA DEGLI STUDI DELLA CAMPANIA "LUIGI VANVITELLI"	0	3
	UNIVERSITA DEGLI STUDI DI CASSINO	0	0
	UNIVERSITA DEGLI STUDI DI CATANIA	0	7
	UNIVERSITA DEGLI STUDI DI CATANZARO	0	2
	UNIVERSITA DEGLI STUDI DI FERRARA	1	0
	UNIVERSITA DEGLI STUDI DI FIRENZE	6	10
	UNIVERSITA DEGLI STUDI DI FOGGIA	0	1
	UNIVERSITA DEGLI STUDI DI GENOVA	0	3
	UNIVERSITA DEGLI STUDI DELL' INSUBRIA	0	2
	UNIVERSITA DEGLI STUDI DI MACERATA	0	5
	UNIVERSITA DEGLI STUDI DI MESSINA	0	3
	UNIVERSITA DEGLI STUDI DI MILANO	3	10
	UNIVERSITA DEGLI STUDI DI MILANO - BICOCCA	1	5
	UNIVERSITA DEGLI STUDI DI MODENA	0	5
UNIVERSITA DEGLI STUDI DI NAPOLI FEDERICO II	0	13	
UNIVERSITA DEGLI STUDI DI PADOVA	4	10	

	UNIVERSITA DEGLI STUDI DI PALERMO	3	8
	UNIVERSITA DEGLI STUDI DI PARMA	0	1
	UNIVERSITA DEGLI STUDI DI PAVIA	7	9
	UNIVERSITA DEGLI STUDI DI PERUGIA	1	4
	UNIVERSITA DEGLI STUDI DI PISA	0	8
	UNIVERSITA DEGLI STUDI DI ROMA TOR VERGATA	0	6
	UNIVERSITA DEGLI STUDI DI SALERNO	0	8
	UNIVERSITA DEGLI STUDI DEL SANNIO	0	2
	UNIVERSITA DEGLI STUDI DI SASSARI	1	9
	UNIVERSITA DEGLI STUDI DI SIENA	2	2
	UNIVERSITA DEGLI STUDI DI TORINO	2	6
	UNIVERSITA DEGLI STUDI DI TRENTO	1	5
	UNIVERSITA DEGLI STUDI DI TRIESTE	1	3
	UNIVERSITA DEGLI STUDI DELLA TUCIA	0	1
	UNIVERSITA DEGLI STUDI DI UDINE	0	9
	UNIVERSITA DEGLI STUDI DI VENEZIA	0	0
	UNIVERSITA DEGLI STUDI DI VERONA	0	2
	UNIVERSITA DEGLI STUDI INTERNAZIONALI DI ROMA - UNINT	0	1
	UNIVERSITA DEGLI STUDI ROMA TRE	0	0
	UNIVERSITA DEL SALENTO	0	9
	UNIVERSITÀ DI BOLOGNA	0	0
	UNIVERSITA POLITECNICA DELLE MARCHE	0	3
	UNIVERSITA VITA - SALUTE SAN RAFFAELE	0	1
	UNO - UNIVERSITA DEGLI STUDI DI NAPOLI L'ORIENTALE	0	0
<b>IRLANDA</b>	UNIVERSITY COLLEGE CORK	1	0
	UNIVERSITY COLLEGE DUBLIN	2	1
	UNIVERSITY OF LIMERICK	1	0
<b>LITUÂNIA</b>	LITHUANIAN UNIVERSITY OF EDUCATIONAL SCIENCES		0
	LITHUANIAN UNIVERSITY OF HEALTH SCIENCES	1	0
	SMK UNIVERSITY OF APPLIED SOCIAL SCIENCES	0	0
	VILNIAUS DAILES AKADEMIJA	0	0
	VILNIAUS GEDIMINO TECHNIKOS UNIVERSITETAS	1	0
	VYTAUTAS MAGNUS UNIVERSITY	0	0
	VILNIAUS UNIVERSITETAS	1	1
<b>LETÓNIA</b>	LIEPAJA UNIVERSITY	0	1
	RIGA STRADINS UNIVERSITY	2	0
	UNIVERSITY OF LATVIA	0	0

<b>LUXEMBURGO</b>	UNIVERSITE DE LUXEMBOURG	1	7
<b>HOLANDA</b>			
	ERASMUS UNIVERSITEIT ROTTERDAM	1	4
	HOGESCHOOL ZUYD	0	1
	MAASTRICHT UNIVERSITY	0	0
	RIJKSUNIVERSITEIT LEIDEN	0	1
	RIJKSUNIVERSITEIT GRONINGEN	8	1
	RADBOUD UNIVERSITEIT NIJMEGEN	2	1
	TECHNISCHE UNIVERSITEIT DELFT	1	0
	THE HAGUE UNIVERSITY	1	0
	UNIVERSITEIT LEIDEN	0	0
	UNIVERSITEIT TWENTE	5	1
	UNIVERSITEIT UTRECHT	0	3
<b>NORUEGA</b>			
	NORWEGIAN UNIVERSITY OF SCIENCE AND TECHNOLOGY (TRONDHEIM UNIVERSITY)	1	0
	OSLO AND AKERHSHUS UNIVERSITY COLLEGE OF APPLIED SCIENCES	0	0
	UNIVERSITY OF OSLO	0	0
<b>POLÓNIA</b>			
	ADAM MICKIEWICZ UNIVERSITY	1	2
	AKADEMIA EKONOMICZNA	1	4
	AKADEMIA MEDYCZNA WE WROCLAWIU	2	2
	AKADEMIA WYCHOWANIA FIZYCZNEGO IM. EUGENIUSZA PIASECKIEGO	3	7
	AKADEMIA WYCHOWANIA FIZYCZNEGO JOSEFA PILSUDSKIEGO W WARZAWIE	5	0
	BYDGOSZCZ UNIVERSITY OF SCIENCE AND TECHNOLOGY	0	4
	CARDINAL STEFAN WYSZYNSKI UNIVERSITY	5	3
	JAN KOSHANOVSKI UNIVERSITY OF HUMANITIES AND SCIENCES IN KIELCE	0	0
	MEDICAL ACADEMY OF WROCLAW	0	0
	MEDICAL UNIVERISTY OF LODZ	0	0
	MEDICAL UNIVERSITY OF WARSAW	2	1
	NICOLAS COPERNICUS UNIVERSITY	5	0
	POLITECHNIKA BIALOSTOCKA	0	1
	POLITECHNIKA KRAKOWSKA	1	0
	POLITECHNIKA LODZKA	0	4
	POLITECHNIKA POZNANSKA	0	0
	POLITECHNIKA RZESZOWSKA	3	8
	POLITECHNIKA SLASKA	3	0
	POLITECHNIKA WARSZAWSKA	3	0
	POLITECHNIKA WROCLAWSKA	0	1
	UNIVERSITY OF GDANSK	2	4

	UNIVERSITY OF WARSAW	6	3
	UNIVERSITY OF WROCLAW	0	4
	UNIVERSITY SCHOOL OF PHYSICAL EDUCATION WROCLAW	0	0
	UNIwersytet Jagiellonsky	2	11
	UNIwersytet Kazimierza Wielkiego	0	0
	UNIwersytet Lodzki	7	8
	UNIwersytet Medyczna w Warszawie	0	0
	UNIwersytet Rzeszowski	2	1
	UNIwersytet Wroclawski	0	0
	Warsaw School of Economics	5	8
	Wroclaw University of Health and Sport Sciences	3	4
	Wyzsza Szkola Ekologii i Zarzadzania	0	1
	Wyzsza Szkola Hanlowa	0	0
<b>ROMÉLIA</b>	ALEXANDRU IOAN CUZA UNIVERSITY	0	14
	ROMANIAN UNIVERSITEA POLITEHNICA TIMISOARA	0	3
	TITU MAIORESCU UNIVERSITY	1	0
	UNIVERSITATEA BABES-BOLYAI	3	0
	UNIVERSITATEA BUCARESTI	0	0
	UNIVERSITATEA DE MEDICINA SI FARMACIE TARGU MURES	0	1
	UNIVERSITATEA DE STIINTE AGRICOLE SI MEDICINA VETERINARA DIN CLUJ	0	0
	UNIVERSITATEA DE VEST DIN TIMISOARA	0	1
	UNIVERSITATEA DUNAREA DA JOS	0	0
	UNIVERSITATEA LUCIAN BLAGA DIN SIBIU	2	2
	UNIVERSITATEA ORADEA	5	5
	UNIVERSITATEA TEHNICA DIN TIMISOARA	0	0
<b>SUÉCIA</b>	LINNAEUS UNIVERSITY	0	2
	MALMO UNIVERSITY	0	0
	UPPSALA UNIVERSITET	1	0
<b>FINLÂNDIA</b>	AALTO UNIVERSITY	4	0
	UNIVERSITY OF HELSINKI	1	0
<b>ESLOVÉLIA</b>	FACULTY OF INDUSTRIAL ENGINEERING NOVO MESTO FINI	0	0
	UNIVERZA NA PRIMORSKEM (UNIVERSITY OF PRIMORSKA)	2	0
	UNIVERZA V LJUBLJANI	16	8
<b>ESLOVÁQUIA</b>	EKONOMICKÁ UNIVERZITA V BRATISLAVE	1	2
	UNIVERZITA KOMENSKÉHO V BRATISLAVE	8	8
	UNIVERZITA KONSTANTINA FILOZOFA V NITRE	3	2

	UNIVERZITA PAVLA JOZEFA SAFARIKA V KOSICIACH	2	0
	UNIVERZITA VETERINÁRSKEHO LEKÁRSTVA A FARMÁCIE V KOSICIACH	0	2
<b>TURQUIA</b>	ABANT IZZET BAYSAL UNIVERSITY	0	0
	ANAKKALE ONSEKIZ MART UNIVERSITY	0	1
	ANADOLU UNIVERSITY	0	4
	BILECIK UNIVERSITY	0	2
	BILKENT UNIVERSITY	2	1
	ÇANAKKALE ONSEKI MART UNIVERSITY	0	0
	CUKUROVA UNIVERSITY	0	0
	DOKUZ EYLUL UNIVERSITY	0	0
	HACETTEPE UNIVERSITY	0	2
	ISTANBUL UNIVERSITY	0	0
	KADIR HAS UNIVERSITY	0	0
	KASTAMONU UNIVERSITESI	0	0
	MARMARA UNIVERSITESI	1	4
	MUGLA SITKI KOÇMAN UNIVERSITY	0	0
	MUSTAFA KEMEL UNIVERSITY	0	0
	ONDOKUZ MAYIS UNIVERSITESI	0	4
	ORTA DOĞU TEKNİK UNIVERSITESI (ODTU)	0	4
	SABANCI UNIVERSITY	0	0
	SELÇUK UNIVERSITY	0	2
	TRAKYA UNIVERSITESI	0	1
	ULUDAG UNIVERSITISI	0	3
	UNIVERSITY OF KOCAELI	0	2
UNIVERSITY OF SAKARYA	0	0	
USKUDAR UNIVERSITY	0	0	
YILDIZ TECHNICAL UNIVERSITY	0	2	
<b>REINO UNIDO</b>	CARDIFF UNIVERSITY	0	0
	KING'S COLLEGE LONDON (UNIVERSITY OF LONDON)	0	1
	KNEWCASTLE UNIVERSITY	0	3
	QUEEN MARY, UNIVERSITY OF LONDON	0	1
	QUEEN'S UNIVERSITY OF BELFAST	0	0
	ST. MARYS COLLEGE	0	0
	THE UNIVERSITY OF MANCHESTER	0	5
	UNIVERSITY OF EAST ANGLIA	0	0
	UNIVERSITY OF ESSEX	0	0
	UNIVERSITY OF EXETER	0	0
UNIVERSITY OF LEEDS	0	0	

	UNIVERISTY OF NOTTINGHAM	0	2
	UNIVERSITY OF BIRMINGHAM	0	0
	UNIVERSITY OF BRADFORD	0	0
	UNIVERSITY OF BRISTOL	0	1
	UNIVERSITY OF CAMBRIDGE	0	1
	UNIVERSITY OF EDINBURGH	0	0
	UNIVERSITY OF GLASGOW	0	0
	UNIVERSITY OF KENT AT CANTERBURY	0	0
	UNIVERSITY OF SHEFFIELD	0	1
	UNIVERSITY OF SOUTHAMPTON	0	1
	<b>TOTAL</b>	<b>420</b>	<b>969</b>